

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO**

**FECAP**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RUBENS PESCONI DA SILVA**

**ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE ENSINO E PESQUISA EM  
CONTABILIDADE APRESENTADOS NO ENANPAD E NO  
CONGRESSO USP: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO  
PERÍODO DE 2001 - 2008**

**São Paulo**

**2010**

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO**  
**FECAP**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RUBENS PESCONI DA SILVA**

**ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE ENSINO E PESQUISA EM  
CONTABILIDADE APRESENTADOS NO ENANPAD E NO  
CONGRESSO USP: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO  
DE 2001 - 2008**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de  
Comércio Álvares Penteado – FECAP, como requisito  
para a obtenção de título de Mestre em Ciências  
Contábeis

**Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias**

**São Paulo**

**2010**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP

Reitor: Prof. Dr. Sergio de Gouvea Franco

Pró-reitor de Graduação: Prof. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Dr. Sergio de Gouvea Franco

Coordenador do Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Claudio Parisi

### FICHA CATALOGRÁFICA

S586a	Silva, Rubens Pesconi da
	Artigos científicos sobre ensino e pesquisa em contabilidade apresentados no ENANPAD e no Congresso USP: uma análise bibliométrica no período de 2001-2008 / Rubens Pesconi da Silva. - - São Paulo, 2010.
	112 f.
	Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias.
	Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.
	1. Contabilidade – Estudo e ensino 2. Bibliometria.
	<b>CDD 657.07</b>



## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**RUBENS PESCONI DA SILVA**

**ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE ENSINO E PESQUISA EM CONTABILIDADE  
APRESENTADOS NO ENANPAD E NO CONGRESSO USP: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2001 - 2008**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-FECAP,  
como requisito para a obtenção de título de Mestre em Ciências Contábeis

**COMISSÃO JULGADORA:**

**Prof. Dr. Fernando de Almeida Santos**  
**PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

**Prof. Dr. Anisio Candido Pereira**  
**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**

**Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias**  
**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**  
**Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora**

**São Paulo, 31 de Março de 2010**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, ao nosso Deus por, ter concedido a vida, oportunidade, proteção, sabedoria, misericórdia e perseverança, para realização de mais um objetivo em minha vida, sempre ao meu lado, conduzindo-me ao caminho certo por onde devo seguir.

Ao Magnífico reitor da FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado), Prof. Dr. Sérgio de Gouvêa Franco, que representa ao todo da Instituição, disponibilizando, todo o espaço, ir e vir dentro do recinto Fecap com toda estrutura física, técnica e cultural para que seja usufruído no desempenho dos trabalhos.

Dedico este trabalho à Mima, minha esposa e companheira, a meus filhos Rondinelli, Rubbia e Renata, noras e genros Erotides, Levi e Ricardo, e minhas queridas netas Antoniella e Pyetra, pelo incentivo durante a realização deste estudo e os demais componentes da minha família, por compreender e perdoar minhas ausências e omissões durante a jornada do mestrado, pelo encorajamento e amor sem limites.

Ao meu orientador, professor Dr. Ivam Ricardo Peleias, pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade, coautor em vários trechos, pela habilidade e competência na transmissão dos conhecimentos intelectuais e na orientação incansável, com qualidade, na elaboração do presente trabalho. Obrigado principalmente pela confiança depositada no meu trabalho de dissertação, tendo em vista que foi meu professor no mestrado na disciplina de Didática do Ensino Superior, almejando o fim de mais uma etapa.

Os competentes professores Dr. Fernando de Almeida Santos, da PUC-SP, e Dr. Anísio Candido Pereira, da FECAP, pelas excelentes sugestões por ocasião do Exame de Qualificação, e novamente, por aceitar integrar a atual Banca.

Ao coordenador Dr. Parisi, pela sua brilhante gestão pacífica, aos professores, pela qualidade referencial no ensino, e funcionários no pronto atendimento com eficiência do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP.

Ao ex-coordenador, amigo e meu professor do Mestrado de Auditoria, Dr. Anísio Candido Pereira, incentivador junto com o amigo Dr. Prof. José Carlos Marion da USP, ex-aluno e ex-professor da FECAP, pela acertada escolha desta conceituada Instituição de Ensino para ingressar no Programa de Pós-Graduação da FECAP.

À secretaria do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da FECAP, na pessoa da Srta. Amanda Russo Chiroto, sempre paciente e atenciosa em nos atender, por me incentivar nesta jornada do mestrado quando parecia muito difícil alcançar os objetivos.

Agradeço à Vânia M. P. Choi, eficiente coordenadora, às bibliotecárias Gisele, Kátia e Priscila e demais da equipe da Biblioteca Central da FECAP, pela ajuda na orientação permanente, disponibilizando do acervo um manancial de informações que em muito contribuiu para a execução desta dissertação.

Pelo apoio da Profa Ms. Fabíola D Agostini Peleias, por ter realizado a revisão criteriosa de língua portuguesa, contribuindo pela qualidade do trabalho.

Pelo excelente atendimento dos funcionários em geral, uniformizados atenciosos e educados, desde a portaria da FECAP, estendendo a todos os setores, pessoal de limpeza, seguranças destacando a gentileza acolhedora, contribuindo para enriquecimento da qualidade desta conceituada IES.

Aos colegas e amigos, pelo carinho e incentivo que, mesmo a grandes distâncias físicas, estiveram próximos e atuantes durante todo o percurso.

Os sábios entesouram a sabedoria e o seu lucro tem mais valor do que a prata e o seu fruto são melhores do que o ouro fino - Provérbios de Salomão



## RESUMO

A pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil teve uma crescente evolução, principalmente no stricto sensu, ampliando novos conhecimentos e construindo novos saberes atrelados ao desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de articular ensino e pesquisa em uma reciprocidade enriquecedora para ambos. Como exemplo: apresentar trabalhos em eventos científicos, objeto da presente pesquisa, identificar e conhecer a produção de artigos científicos apresentados sobre “Ensino e Pesquisa” e “Educação e Pesquisa”, no EnANPAD e Congresso USP em Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica. Adicionalmente, analisar a trajetória dos artigos levantados: características, diversidade, publicação, comparar a produtividade na área de Contabilidade com as demais áreas do conhecimento e as características bibliométricas, sob o ponto de vista da Lei de Lotka, entre 2001 a 2008. Quanto à abordagem do problema, o trabalho apresenta um enfoque quantitativo e qualitativo; trata-se de uma pesquisa bibliográfica para o levantamento dos conceitos teóricos necessários de um lado e, de outro, a análise de documentos. Na análise, verificou-se que, na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, houve um acréscimo a partir de 2006, 2007 e 2008, respectivamente. Como resultado alcançados, nos trabalhos do EnANPAD, um maior índice dos artigos que responderam ao problema e alcançaram os objetivos. Pela Lei de Lotka, em um dado período de tempo, analisando um número  $n$  de artigos, na comparação, destacam-se os autores que escreveram um artigo e os que escreveram três artigos. Na produtividade, a maior parte são autores masculinos e têm doutorado.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Estudo e ensino. Bibliometria.

## ABSTRACT

In Brazil, the Post graduation in Accounting, had an increasing evolution, mainly in *strictu sensu* program, enhancing new information and knowledge, tied to the development of this research. In this way, it is necessary to articulate teaching and researching, so as to enrich both of them. In this context, there are some examples to be shown: to present works in scientific events, identify and know the publication of scientific articles concerning the areas of “Teaching and Research” and “Education and Research”, in the events EnANPAD and CONGRESSO USP, about Controllershship, Accounting and Scientific Initiation. Moreover, to analyze the path of the articles studied in this work: its features, diversity and publication; to compare the productivity in the Accounting area with the one of other areas of knowledge, as well as bibliometric features, under the view of the Lotka Law, between 2001 and 2008. Concerning the problem of the research, this work has a slightly quantitative focus, but it is more qualitative; it is a bibliographic research to raise the main literature and the analysis of documents. In the analysis, it was verified that, in the area of “Teaching and Research” in Accounting, there has been an increase of works, from 2006, 2007 and 2008 on, respectively. Furthermore, in the works of ENANPAD, there was an increase in the number of articles that solved its problems as well as reached its goals. Taking into account the Lotka Law, in a certain period of time and analyzing a certain number of articles, in comparison, authors that have written one and three articles stood out. Concerning productivity, most of them are male and have a Doctor degree.

Key-words: Accounting. Study and teaching. Bibliometry.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Estruturação da educação superior .....	16
<b>QUADRO 2</b> - Denominação da Área Temática dos Eventos: Congresso USP e EnANPAD- 2001-2008.....	23
<b>QUADRO 3</b> - Breve cronologia dos estudos bibliométricos.....	49
<b>QUADRO 4</b> - Leis e princípios bibliométricos .....	51
<b>QUADRO 5</b> - Fórmula da frequência de autores e números de autores.....	52
<b>QUADRO 6</b> - Perguntas-objeto de pesquisa .....	54
<b>QUADRO 7</b> - Artigos Publicados nas revistas e a Classificação da Capes- EnANPAD- 2001 -2008.....	76
<b>QUADRO 8</b> - Artigos Publicados nas revistas e a Classificação da Capes Congresso USP- 2001 -2008.....	77

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> - Programa de Pós-Graduação no Brasil.....	19
<b>TABELA 2</b> - AnpCONT - Doutores Titulados até 31.12.2008.....	20
<b>TABELA 3</b> - AnpCONT – mestres titulados até 31/12/2008.....	21
<b>TABELA 4</b> - Nova Pontuação QUALIS/CAPES.....	22
<b>TABELA 5</b> - Artigos selecionados nos eventos EnANPAD e Congresso USP.....	56
<b>TABELA 6</b> - Artigos aprovados no Congresso USP <i>versus</i> Ensino e Pesquisa em Contabilidade .....	56
<b>TABELA 7</b> - Artigos aprovados no EnANPAD <i>versus</i> Pesquisa e Ensino em Contabilidade EPQ-B.....	57
<b>TABELA 8</b> - Trabalhos aprovados no EnANPAD, EPA – Ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade <i>versus</i> EPQ – B – Pesquisa e ensino em Contabilidade.....	57
<b>TABELA 9</b> - Frequência dos Artigos pesquisados dos Congressos USP e EnANPAD- 2001-2008.....	62
<b>TABELA 10</b> - Número de Autores por Artigo - Congresso USP e EnANPAD - 2001 a 2008 .....	63
<b>TABELA 11</b> - Frequência de Autores Masculinos/Femininos - Congressos USP/EnANPAD 2001/2008 .....	64
<b>TABELA 12</b> - Autores que têm/não tem Currículo Lattes – Congressos USP/EnANPAD 2001 – 2008.....	64
<b>TABELA 13</b> - Distribuição Geográfica das IES no Brasil e dos Artigos por Região dos Congressos USP e EnANPAD 2001-2008 .....	65
<b>TABELA 14</b> - Distribuição Geográfica dos Artigos Pesquisados dos Congressos USP e EnANPAD .....	66
<b>TABELA 15</b> - Frequência dos autores mais citados dos 181 Artigos pesquisados de Ensino e Pesquisa em Contabilidade-Congresso USP/EnANPAD 2001-2008.....	67
<b>TABELA 16</b> - Frequência dos Artigos de Ensino e Pesquisa, somente de Ensino e somente de Pesquisa Congresso USP/EnANPAD 2001 – 2008 .....	69
<b>TABELA 17</b> - Grau de diversidade – Estrutura dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade - CONGRESSO USP– 2001- 2008.....	70
<b>TABELA 18</b> - Grau de diversidade – Estrutura dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade-EnANPAD 2001- 2008 .....	71
<b>TABELA 19</b> - Resumo da Estrutura do Congresso USP <i>versus</i> EnANPAD .....	72
<b>TABELA 20</b> - Frequência das referências dos artigos de EPQ - B – Eventos: Congressos USP e EnANPAD.....	73
<b>TABELA 21</b> - Frequência dos autores referente aos 21 artigos publicados nas Revistas dos Eventos: Congressos USP/ EnANPAD – 2001-2008 .....	74
<b>TABELA 22</b> -Análise da Conclusão dos Artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade – Congressos USP/EnANPAD – 2001-2008.....	78
<b>TABELA 23</b> - Estrutura da Conclusão dos Artigos Publicados de Ensino e Pesquisa em Contabilidade-Congresso USP.....	79
<b>TABELA 24</b> - Produtividade de autores – Lei Lotka.....	79
<b>TABELA 25</b> - Trabalhos do EnANPAD <i>versus</i> Congresso USP: 2001-2008 .....	80
<b>TABELA 26</b> - Resumo da Participação dos Trabalhos entre EnANPAD e Congresso USP.....	81

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ANPCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
ASLIB	The Association for Information Management
BASE	Revista de Administração e Contabilidade, da Universidade do Vale dos Sinos
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Social
CAIRU/BA	Fundação Visconde Cairu/Bahia
CAPES	Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPPEAD/ UFRJ	Instituto pós-graduação pesquisa Administração Universidade Federal do Rio de Janeiro
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CTC-ES	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
DRTC	<i>Documentation Research and Training Centre</i>
EAESP	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
EBAP	Escola Brasileira de Administração Pública
EBAP	Encontro dos Coordenadores de Pós-Graduação em Administração
ENANGRAD	Encontro Nacional das Escolas de Graduação em Administração
ENANPAD	Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação de Pesquisa em Administração
EPA	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
EPQ. A	Ensino e Pesquisa em Administração
EPQ. B	Ensino e Pesquisa em Contabilidade
EPQ. C	Estudos Gerais e Reflexivos do Campo
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
FECAP	Fundação Escola de Comercio Álvares Penteado
FGV - SP	Fundação Getúlio Vargas – São Paulo
FGV- RJ	Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba De Pesquisas Em Contabilidade, Economia E Finanças
FUNTEC	Fundo Tecnológico
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IDORT	Instituto de Organização Racional do Trabalho
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	International Financial Reporting Standard
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LEMINGTON SPA	Cidade-SPA no centro de Warwickshire, na Inglaterra, Reino Unido
MACKENZIE	Universidade Presbiteriana Mackenzie

MBA	Master of Business Administration
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGA	Programa de Pos- Graduação em Administração
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RAE	Revista de Administração de Empresas
RAUSP	Revista de Administração da Universidade de São Paulo
RCF-USP	Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo
TAR	<i>The Accounting Review</i>
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UNIFECAP	Centro Universitário Álvares Penteado
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
US GAAP	Generally Accepted Accounting Principles (United States)
USP/RP	Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto
USP/SP	Universidade de São Paulo de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 Contextualização .....	14
1.1.1 Pós-Graduação em Contabilidade – <i>Lato Sensu e Stricto Senso</i> .....	14
1.1.1.1 Avaliação da pós-graduação – Reestruturação do <i>Qualis</i> (2009) .....	21
1.1.2 Problema de pesquisa .....	23
1.1.3 Objetivos.....	24
1.1.3.1 Objetivo geral .....	24
1.1.3.2 Objetivos específicos.....	24
1.1.4 Justificativa e contribuições da pesquisa.....	25
1.1.5 Estrutura do trabalho .....	25
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>27</b>
2.1 Artigos na produção científica brasileira.....	27
2.1.1 Artigo científico: definição, objetivos e estrutura .....	28
2.1.2 Estratégia de preparação de artigos científicos.....	31
2.2 Eventos científicos.....	32
2.2.1 Eventos sob análise.....	33
2.2.1.1 EnANPAD .....	33
2.2.1.2 Congresso USP .....	37
2.2.2 Pesquisa sobre a produção científica em Ciências Contábeis .....	39
2.2.2.1 No Brasil.....	39
2.2.2.2 No exterior.....	44
2.3 Bibliometria .....	46
2.3.1 História da Bibliometria .....	46
2.3.2 Evolução da pesquisa bibliométrica em Contabilidade.....	49
2.3.3 A bibliometria como ferramenta de avaliação da produção científica .....	50
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>53</b>
3.1 Especificação do problema.....	53
3.2 Classificação da Pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios .....	53
3.2.1 Perguntas de pesquisa.....	54
3.3 Abordagens do problema.....	54
3.4 Coletas, análise e interpretação dos dados.....	55
3.4.1 População, universo e amostra .....	55
3.4.2 A busca pela entrevista: Congresso USP e EnANPAD.....	58
3.4.2.1 Congresso USP .....	59
3.4.2.2 EnANPAD.....	59
3.4.3 Procedimento da coleta de dados.....	59
3.4.3.1 Análise dos dados .....	60
3.5 Limitação da pesquisa .....	60
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>61</b>
4.1 Volume dos Artigos pesquisados .....	61
4.2 Características dos Autores .....	62
4.2.1 Autores por Artigo .....	62

4.2.2	Frequência de Autores Masculinos e Femininos.....	63
4.2.3	Currículo <i>Lattes</i> dos Autores.....	64
4.2.4	Instituições de origem dos artigos.....	64
4.2.5	Autores mais citados.....	66
4.3	Graus de diversidade dos Autores.....	67
4.3.1	Artigos de Ensino, de Pesquisa e de Pesquisa e Ensino.....	68
4.3.2	Diversidade dos Artigos.....	69
4.3.2.1	Congresso USP <i>versus</i> EnANPAD.....	72
4.3.3	Autores citados nas referências.....	72
4.4	Artigos Publicados/ Autores.....	74
4.4.1	Classificação <i>Qualis/Capes</i> dos Artigos publicados.....	74
4.4.2	Frequência dos Artigos publicados/autores.....	78
4.4.3	Análise da Conclusão dos Artigos pesquisados.....	78
4.5	Comparação da produtividade dos Artigos – Lei Lotka.....	79
4.5.1	Indicadores na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade com as demais áreas.....	80
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>82</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>87</b>
	<b>APENDICE A – EnANPAD - Trabalhos apresentados: 2001/2008 EPA – Ensino Pesquisa/Administração/Contabilidade.....</b>	<b>95</b>
	<b>APENDICE B – Congresso USP – Artigos de Controladoria e Contabilidade, 2001 a 2008.....</b>	<b>100</b>
	<b>APENDICE C – Artigos selecionados-Congresso USP/ Iniciação Científica 2004/2008.....</b>	<b>105</b>
	<b>APENDICE D – Roteiro/ agendamento entrevista para pesquisa- Rubens Pesconi da Silva.....</b>	<b>108</b>
	<b>APÊNDICE E – Roteiro/agendamento entrevista para pesquisa- Rubens Pesconi da Silva.....</b>	<b>109</b>
	<b>APÊNDICE F – Roteiro de entrevista – ENANPAD – área EPQ-B.....</b>	<b>110</b>
	<b>APÊNDICE G – Roteiro de 7 questões enviado aos entrevistados.....</b>	<b>111</b>
	<b>APÊNDICE H – Roteiro de 8 questões enviado aos entrevistados.....</b>	<b>112</b>



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Roesch (2007), a introdução de um texto acadêmico, técnico ou científico, deve dar ao leitor uma visão geral do trabalho, da contextualização, do problema de pesquisa, dos objetivos geral e específico, da justificativa e da estrutura do trabalho. Isso para que, ao final da leitura, esse tenha maior clareza sobre o que esperar do trabalho.

### 1.1 Contextualização

Segundo Koch e Mário (2001), no contexto, deve-se apresentar o texto como expressão escrita das ideias do produtor e seu esforço para oferecer uma sequência de enunciados compreensíveis ao leitor. Ademais, é preciso apresentar a ligação entre as partes de um todo, para explicar todas as informações que acompanham um texto.

#### 1.1.1 Pós- Graduação em Contabilidade –*Lato Sensu e Stricto Sensu*

A pós-graduação no Brasil adquiriu grande importância no sistema de ensino superior do País, e desde seu surgimento na década de 1960, observa-se a evolução do número de programas *stricto sensu*. Com a criação da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951, houve expansão de centros de aperfeiçoamento e estudos em pós-graduação (BRASIL, 1951). Nesse sentido, Ferreira e Moreira (2001, p. 296-297) afirmam que:

sua criação significou a iniciativa do Estado brasileiro de se equipar de órgãos e instrumentos para a regulação de diferentes aspectos da vida nacional e para a execução de políticas que lhe permitissem cumprir um projeto de industrialização intensiva do país. O objetivo principal da Capes era garantir a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visavam ao desenvolvimento econômico e social do país naquele momento. Para isso, entre outros aspectos, a Capes assumia as tarefas de promover o estudo das necessidades do país, mobilizar os recursos existentes para o oferecimento de oportunidades de treinamento para suprir as deficiências identificadas; promover o aproveitamento das oportunidades de aperfeiçoamento oferecidas por programas de assistência técnica e por acordos bilaterais firmados pelo governo brasileiro, e promover a instalação e expansão de centros de aperfeiçoamento e estudos pós-graduados.

Conforme Romeo, Romeo e Jorge (2004), a análise de dados fornecidos pela CAPES permite constatar que pós-graduação, pesquisa, ensino superior e comunidade acadêmica encontram-se fortemente interligados, e que o principal cenário da produção científica ocorre no curso de pós-graduação *stricto sensu*.

O reconhecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, por tempo determinado, é outorgado ao Ministério da Educação (MEC), que se baseia nas conclusões resultantes do Sistema de Avaliações da CAPES. Mensura-se pela entidade, entre outros, a atividade de pesquisa e a produção intelectual de professores e alunos, ou seja, o volume e a qualidade da produção científica realizada pelos programas de pós-graduação. Dessa maneira, a CAPES exerce uma ação de fomento ao desenvolvimento da pesquisa. A Portaria 080/98 da CAPES, em seu Artigo 3º, esclarece ainda que:

Art. 3º - As instituições cujo funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*, ou a realização de pesquisa e prestação de serviços em campo de conhecimento a fim, revelem claramente qualificação científica, tecnológica e/ou artística presumem-se qualificadas também para a oferta de mestrado profissionalizante (CAPES, 1998).

Os cursos de pós-graduação são programas de estudos de longa duração, que qualificam o graduado em determinada área do saber, dividindo-se nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*, e foram instituídos no Brasil a partir da promulgação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, Título IX, Capítulo I, Artigo 69b (BRASIL, 1961), e pelo Parecer CFE nº 977, de 3 de dezembro de 1965.

Esses cursos receberam seu devido espaço nas instituições de ensino superior brasileiras (IES) após a promulgação da Lei nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, no Capítulo IV, artigo 43, tratou da educação superior (IBID).

Lopes (1999) apresenta a seguinte estrutura para a educação superior no País:

<b>ENSINO SUPERIOR</b>	<b>Finalidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação cultural, espírito científico e pensamento reflexivo;</li> <li>• Formação de diplomados nas áreas do conhecimento;</li> <li>• Trabalho, pesquisa e investigação científica;</li> <li>• Aperfeiçoamento cultural e profissional;</li> <li>• Conhecimentos dos problemas mundiais e nacionais;</li> <li>• Difusão das conquistas da criação cultural e pesquisa científica</li> </ul>
	<b>Cursos e programas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequenciais por campo do saber;</li> <li>• Graduação;</li> <li>• Pós-graduação;</li> <li>• Extensão</li> </ul>
	<b>Instituições</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Públicas e Privadas</li> </ul>

**QUADRO 1 - Estruturação da educação superior**

Fonte: Lopes (1999, p. 199), adaptado pelo autor.

A atual LDB, em seu Capítulo IV, Artigo 52, itens I, II e III, determina que:

as Universidades são Instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber (BRASIL, 1996).

Após a promulgação da Lei, contou-se um prazo máximo de oito anos para ao menos um terço do corpo docente de cada IES ter a titulação acadêmica mínima de mestre. Segundo Lopes (1999), é impossível produzir ciência, fazer pesquisa e formar conhecimento sem a base oferecida pela pós-graduação ao corpo docente.

O mesmo autor salienta que, quanto ao Inciso II do Artigo 52 da referida Lei, entende-se por regime de trabalho em tempo integral aquele com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais, destinado a estudos, pesquisa, planejamento e avaliação.

Fazan e Costa (2005) apresentam algumas possíveis causas de natureza socioeconômica, no período entre 1970 e o início do século XXI, que geraram uma demanda em relação à pesquisa aplicada à realidade brasileira nessa área de conhecimento:

- a) crise cambial e alto índice de desemprego;
- b) esgotamento do modelo econômico estatal;
- c) estabilidade monetária e econômica;
- d) inflação crescente, seguida da edição de vários planos econômicos;

- e) intensas pesquisas contábeis no campo da correção monetária;
- f) aprovação da lei 6.404/76;
- g) política de privatização;
- h) redemocratização;
- i) vivência do período econômico denominado “milagre brasileiro”.

Os autores afirmam que tais causas contribuíram para:

- a) aprovação do modelo de correção monetária integral aplicável a todas as unidades econômicas hiperinflacionárias pela Organização das Nações Unidas (ONU);
- b) consolidação das Normas Brasileiras de Contabilidade;
- c) estabelecimento de diversas leis influenciando a prática profissional contábil;
- d) o paradigma da contabilidade e da informação;
- e) pesquisas em contabilidade rural;
- f) solidificação das estruturas contábeis, com o fortalecimento das IES e de pesquisa.

A pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis vem apresentando crescimento no Brasil, e teve início em 1970, com o Programa de Mestrado da FEA/USP. Em 1974, foi criada na FEA/USP a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), o primeiro núcleo de pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil. Em 1978, foi criado o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na mesma instituição. Surgiu ainda no mesmo ano o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

A FIPECAFI vem atuando para promover e disseminar a pesquisa e a prática contábil no Brasil. São exemplos: professores e pesquisadores do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP e a atuação com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no período de 2000 a 2004, para a criação de turmas especiais de Mestrado, conforme a Resolução CFC N°. 878/00, que dispõe sobre apoio a cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade, alterada pelas Resoluções CFC 883/00.

A partir de 2005, a FIPECAFI passou a integrar o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), órgão brasileiro encarregado de desenvolver e promulgar normas contábeis voltadas à harmonização internacional.

Vale ressaltar que, embora sejam considerados pós-graduação, os cursos *lato sensu* não estão definidos no campo de pós-graduação *stricto sensu* e não são avaliados pela CAPES. Destinam-se ao aprofundamento dos conhecimentos obtidos na graduação, ao preparo do aluno para o mercado de trabalho, a concursos públicos, à ampliação de relacionamentos profissionais e acadêmicos e ao início da vida acadêmica na docência e na pesquisa.

O programa de pós-graduação *stricto sensu* apresenta-se sob a forma de mestrado e doutorado. O mestrado (ou grau de mestre) é o primeiro nível da titulação acadêmica, voltado à formação de docentes, exigindo defesa de dissertação em determinada área do conhecimento que revele completo domínio sobre o tema, quando credenciado pelo MEC e avaliado pela CAPES. O doutorado é um título significativo para a carreira acadêmica, docência nos cursos superiores, pós-graduação e formação de pesquisadores, exigindo defesa de tese em determinada área do conhecimento que represente contribuição original para a ciência, e dele se espera autonomia acadêmica e intelectual (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004).

Os mesmos autores destacam que, ao ensino superior, foi conferido um grande papel em relação às políticas de ciência e tecnologia e à formação de recursos humanos qualificados. Ademais, não apenas o ensino superior de graduação se beneficiou com estratégias de fomento, mas também foi reforçado o segmento de pós-graduação.

Os recursos eram obtidos por meio de órgãos financiadores, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDS), posteriormente Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que aprovou a criação do Fundo Tecnológico (FUNTEC), para financiar a implantação de programas de pós-graduação nas universidades brasileiras, e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Secretária Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). O FNDCT tem por objetivo financiar a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, para promover o progresso social e econômico, e todos foram criados pelo Governo Federal.

Os autores ainda mencionam que, em 1951, foram criados dois órgãos, os quais, até a atualidade, são responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa no Brasil: o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), atualmente Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e a CAPES.

O CNPq, na visão dos mesmos autores, é considerado fruto do encontro dos interesses públicos e privados. Os interesses públicos se referem à segurança nacional,

considerando-se o objetivo primordial de responder pelas atividades na área de energia nuclear e de promover a capacitação científica e tecnológica nacional. Os interesses privados referem-se à institucionalização e ao apoio à pesquisa científica, representados pela concessão de bolsas de estudos e pela melhoria das condições do trabalho científico no Brasil.

A criação do CNPq deve-se à convergência de interesses entre militares, técnicos do governo e a comunidade científica nacional. O advento da pós-graduação *stricto sensu* no País abrangeu várias áreas de conhecimento, dentre elas a Contabilidade, permitindo a criação de espaços em que a pesquisa contábil floresceu e vem se desenvolvendo. A Contabilidade é uma Ciência Social Aplicada, classificada pela CAPES em uma área denominada Administração, Contabilidade e Turismo. Seu desenvolvimento está vinculado ao da própria sociedade, conforme afirma Iudícibus (2004, p. 35):

Em termos do entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado-da-arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Entre 1987 a 1998, não houve o credenciamento de novos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Entre 1998 e 2009, surgiram 18 novos programas, somando 22 programas distribuídos por todo o País, sendo 18 *stricto sensu*: 15 mestrados acadêmicos, sendo 3 na modalidade mestrado profissional, e 4 programas de doutorado. A evolução do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* permite afirmar o crescimento da pós-graduação no País em curto espaço de tempo, conforme a tabela 1, a seguir:

**TABELA 1 - Programa de Pós-Graduação no Brasil**

<b>Programa</b>	<b>Mestrado Acadêmico</b>	<b>Mestrado Profissional</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Totais</b>
Ciências Contábeis	8	1	1	10
Ciências Contábeis e Atuárias	1	--	---	1
Contabilidade	4	1	1	6
Contabilidade e Controladoria	2	1	1	4
Contabilidade e Administração	--	--	1	<u>1</u>
<b>TOTAIS</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>22</b>

Fonte: Capes (c2007), adaptado pelo autor

Peleias et al (2007) apresentam algumas razões para a implantação de novos programas:

- a) atuação de professores doutores de outras áreas nos programas *stricto sensu* de Contabilidade, o que, em parte, reduziu a restrição de haver apenas um doutorado na

área no País, contribuindo para minimizar a endogenia do corpo docente desses programas;

- b) exigências da LDB;
- c) número crescente de professores doutores em Ciências Contábeis no período, apesar da existência de apenas um programa de doutorado na área;
- d) o aumento na oferta de cursos superiores, incluindo os de Ciências Contábeis, ao longo da década de 1990.

Beuren (2006) assim classifica a formação e as titulações contábeis no Brasil: Graduação (diploma), Especialização (certificado), Mestrado Profissional (diploma), Mestrado Acadêmico (diploma), Doutorado (diploma), Pós-doutorado (certificado).

Cabe ressaltar a criação da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (AnpCONT), em reunião realizada na cidade de Vitória – ES, no dia 30 de janeiro de 2006. Sua sede e foro é em São Paulo, Estado de São Paulo, interlocutor dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis perante os agentes com os quais se relaciona, contribuindo para o fortalecimento do ensino e da pesquisa nas suas várias áreas. Por fim, seu objetivo é atuar na área de educação, congregando e representando as IES brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis.

Por meio de seu site, a AnpCONT informa a quantidade de mestres e doutores titulados em contabilidade no Brasil. Em uma pesquisa realizada em 2008, havia 2.187 mestres e 173 doutores em Contabilidade no País.

Quanto aos doutores titulados, em 2006, eram 153, e no final de 2008, 173, ou seja, um acréscimo de apenas de 20 doutores, representando 13,2%. Seguem abaixo os dados com relação aos mestres e doutores titulados entre 2006 e 2008, conforme tabela 2, a seguir:

**TABELA 2- AnpCONT - Doutores Titulados até 31.12.2008**

<b>Programa</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>31/12/2008</b>
USP/SP	153	7	13	173
UNB/UFPB/UFRN/FURB	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>153</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>173</b>

Fonte: AnpCONT(2009), adaptado pelo autor

Segundo a pesquisa, em 2006, havia 1743 mestres. Ao final de 2008, esse número passou para 2.187, ou seja, um acréscimo de 444 mestres de 2006 a 2008, representando 25,5%. Seguem esses dados na tabela 3, a seguir:

**TABELA 3 – AnpCONT – mestres titulados até 31/12/2008**

<b>Programa</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>31/12/2008</b>
FEA/USP	441	5	16	462
PUC/SP	208	17	28	253
UNIFECAP	180	25	24	229
UNISINOS	87	16	26	129
UNB/UFPB/UFRN	105	33	27	165
FUCAPE	73	38	40	151
FURB	76	12	16	104
UFRJ	75	8	13	96
UERJ	247	18	15	280
UFC	42	20	24	86
UFPR	0	4	23	27
UFSC	4	5	10	19
USP/RP	4	11	8	23
UFMG	0	0	0	0
UFPE	0	0	0	0
UFAM	0	0	7	7
UFBA	0	0	0	0
MACKENZIE	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
CAIRU	158	0	0	158
<u>UNOPAR</u>	<u>43</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>43</u>
<b>TOTAL</b>	<b>1743</b>	<b>212</b>	<b>277</b>	<b>2232</b>

Fonte: AnpCONT (2009), adaptado pelo autor.

Estima-se que, até 32.12.09, a quantidade ultrapassou 2.500 de mestres titulados no Brasil. Só a PUC-SP teve 23 mestres titulados na área de Contabilidade.

#### 1.1.1.1 Avaliação da pós-graduação – Reestruturação do Qualis (2009)

Criado em 1998, é referência no meio acadêmico e atende a necessidades específicas do sistema de avaliação. Ademais, é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação, com base nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação, para a divulgação da sua produção (CAPES, 2008).



O Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), em 2009, deliberou o seguinte sobre o processo de reestruturação do *Qualis* da CAPES:

O *Qualis* permanecerá como referencial da produção intelectual apresentada pelos programas de pós-graduação e avaliada pela CAPES. Para assegurar maior transparência entre as áreas e com a comunidade, a classificação de periódicos de cada área deve ser aprovada pelo CTC-ES, e a estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Assim sendo, o *Qualis* afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (CAPES, 2008).

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e o último, C - com peso zero. Nota-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Tal fato não é uma inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se objetiva, com essa classificação - específica para o processo de avaliação de cada área - a definir qualidade de periódicos de forma absoluta (CAPES, 2008).

Cada área deve definir o que considera periódico, e apenas os veículos de divulgação que atendam ao estabelecido nesse conceito serão classificados no respectivo *Qualis* de periódicos. Em princípio, somente os veículos com corpo editorial reconhecido, com avaliação pelos pares (pareceristas *ad hoc*) e dotados de ISSN, devem ser considerados periódicos. Além disso, no caso das áreas que apresentam critérios de indexação bem estabelecidos, suas bases de dados podem, para esse fim, ser utilizadas como referência.

O *Qualis* é composto por oito estratos: tem início em A1, o mais elevado, e finaliza em C, conforme a tabela 4:

**TABELA 4 - Nova Pontuação QUALIS/CAPES**

<b>Estratos</b>	<b>Pontuação</b>
A1	100
A2	80
B1	60
B2	50
B3	30
B4	20
B5	10
C	0

Fonte: (CAPES, 2008), adaptado pelo autor.

Para que seja evidenciado o caráter classificatório e discriminante do *Qualis* de Periódicos, recomenda-se que as áreas povoem, **significativamente** (grifo nosso), pelo menos

cinco dos estratos acima, com grande número de periódicos – nesse caso, não é considerado o último estrato, C (CAPES, 2008).

### 1.1.2 Problema de pesquisa

O cenário apresentado permite formular a seguinte questão: Quais são as características da produção científica de artigos na temática “Ensino e Pesquisa em Contabilidade” no Brasil, entre 2001 e 2008, no Congresso USP e EnANPAD?

Cabe esclarecer que a expressão “Ensino e Pesquisa em Contabilidade“, neste trabalho, abrange os artigos apresentados nas temáticas dos eventos sob análise, os quais podem ter denominações distintas daquelas adotadas. Portanto, quando necessário, serão apresentadas as denominações originais, conforme o quadro 2:

<b>Eventos/Ano</b>	<b>Denominação da Área Temática: 2001-2008</b>
<b>Congresso USP</b>	<b>Área Temática</b>
2001 e 2002	Educação, Profissão e Pesquisa Contábil
2003 a 2006	Pesquisa e Ensino da Contabilidade
2007 e 2008	Educação e Pesquisa em Contabilidade
<b>EnANPAD</b>	<b>Área Temática</b>
2001 a 2004	EPA-Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
2005 a 2008	EPQ. B- Ensino e Pesquisa em Contabilidade

**QUADRO 2 - Denominação da Área Temática dos Eventos: Congresso USP e EnANPAD- 2001-2008**

Fonte: autor.

Para esta pesquisa, os focos de estudo são o Congresso USP e o EnANPAD. Evidencia-se, assim, a crescente preocupação com uma temática denominada “Ensino e Pesquisa em Contabilidade”. A organização de programas *stricto sensu* e a criação de núcleos de pesquisa e eventos específicos na área permitiu o crescimento da produção científica nessa temática. Nesse contexto, objetiva-se a analisar a produção científica na temática “Ensino e Pesquisa em Contabilidade”, seu desenvolvimento no período de 2001 e 2008 e sua relação com os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis.

### 1.1.3 Objetivos

Apresentam-se a seguir o objetivo geral e os específicos. O objetivo geral está centrado diretamente na situação problema desta pesquisa, enquanto os objetivos específicos são caracterizados por etapas ou fases, isto é, são um detalhamento do objetivo geral.

#### 1.1.3.1 Objetivo geral

Objetiva-se a levantar e conhecer a produção de artigos científicos apresentados nas áreas temáticas “Ensino e Pesquisa” e “Educação e Pesquisa” em Contabilidade nos eventos EnANPAD e Congresso USP em Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica, e analisar suas características bibliométricas nos anos de 2001 a 2008.

#### 1.1.3.2 Objetivos específicos

Identificar e analisar as características bibliométricas dos trabalhos apresentados nos eventos EnANPAD e Congresso USP, especificamente para:

- a) identificar características de autores, publicação, instituições e localidades;
- b) identificar a produtividade na área de Contabilidade com outras áreas do conhecimento,
- c) verificar os autores mais produtivos, sob o ponto de vista da Lei de Lotka (produtividade científica de autores);
- d) classificar o grau de diversidade nas pesquisas quantitativa (medir) e qualitativa (compreender e interpretar) consoante a formulação do problema de pesquisa, nas alternativas metodológicas e na elaboração das conclusões dos estudos;
- e) verificar quanto dos referidos artigos foi posteriormente publicado em revistas *Qualis* Nacionais A1, A2 e B1, B2.

#### 1.1.4 Justificativa e contribuições da pesquisa

A pesquisa Contábil pode ser considerada, em uma visão emergente, uma prática de ordem social e institucional, capaz de influenciar entidades e processos, de modo a transformá-los para obtenção de fins específicos. Ao conjugar a temática Ensino e Pesquisa em Contabilidade aos estudos bibliométricos, objetiva-se a proporcionar a averiguação de seu efeito multiplicador, articulando o desenvolvimento, a ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes, servindo adicionalmente como instrumento de diagnóstico para os programas de pós-graduação.

O EnANPAD e o Congresso USP são fóruns de apresentação e debates para pesquisas na área contábil. São *Qualis A*, e os dois permitem a análise longitudinal no mesmo intervalo de tempo, e tal característica vem sendo estudada por outros pesquisadores. Observou-se que estudos bibliométricos da produção científica de Contabilidade já ocorreram no Brasil, destacando-se os trabalhos de Cardoso et al (2005), Kroenke e Cunha (2008), Leite Filho (2008) e Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006).

Acredita-se que o tipo de análise proposta pode trazer contribuições complementares aos estudos acima referidos, levantar evidências, tendências, potencialidades, modismos e padrões, proporcionando a possibilidade de reflexão sobre quem publica na área de Contabilidade no Brasil. Permite também a comparação com outras áreas e com os padrões internacionais e a possibilidade de fomentar a discussão da construção do conhecimento da área.

#### 1.1.5 Estrutura do trabalho

Como salientam Marconi e Lakatos (2009), nada se faz ao acaso. Desde a escolha do tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia, coleta de dados, sua análise e interpretação, até a elaboração do relatório final, tudo é previsto no projeto de pesquisa. Portanto, este trabalho está estruturado como se segue:

- a) introdução – apresentação do tema, da contextualização do assunto, do problema de pesquisa, dos objetivos geral e específicos, da justificativa, das contribuições da pesquisa e da estrutura do trabalho;

- b) revisão de literatura – apresentação do referencial teórico. Aborda os artigos na produção científica brasileira nos eventos EnANPAD e Congresso USP, a pesquisa sobre a produção científica em Ciências Contábeis no Brasil e Exterior, a bibliometria, sua história, evolução e seu papel como ferramenta de avaliação da produção científica;
- c) metodologia da pesquisa – apresentação da especificação do problema, abordando o tipo de pesquisa e as perguntas, as abordagens do problema, as coletas, a análise e interpretação dos dados, a população, o universo, a amostra, a entrevista feita com os coordenadores do Congresso USP e EnANPAD, os procedimentos da coleta de dados, a análise dos dados e a limitação da pesquisa;
- d) resultado e discussão – apresentação e descrição dos artigos selecionados na área temática de Ensino e Pesquisa em Contabilidade nos Congresso USP e EnANPAD – 2001 a 2008, análise de acordo com as perguntas de pesquisa do capítulo 2, com os objetivos específicos do capítulo 1 e a criação de uma contraposição dos conteúdos analisados com a teoria apresentada no referencial teórico.
- e) finalmente, as considerações finais, as referências e os apêndices.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresentam-se as características de artigo científico e o cenário da produção científica em eventos voltados à pesquisa em ensino Contabilidade, uma síntese de pesquisa sobre a produção científica em Contabilidade no Brasil e exterior e a Bibliometria como ferramenta de avaliação da produção científica, citando a Lei de Lotka (produtividade científica de autores), que foi utilizada no trabalho.

### 2.1 Artigos na produção científica brasileira

A ciência pode ser definida como um processo sempre em desenvolvimento, um conhecimento nunca pronto, mas sempre inacabado, em contínua elaboração, ampliação e revisão. Segundo Mattar (2008), ciência e tecnologia são atividades sensíveis à acumulação de conhecimentos e à formação de pessoas capazes de gerá-los. O valor da informação está cada vez mais na capacidade de extrair, no oceano de informações a que se tem acesso; se trabalhada e processada, pode ser transformada em conhecimento novo.

Conforme Luckesi et al. (2000), o conhecimento científico pretende esclarecer as ocorrências factuais do universo, produzindo um entendimento de parcelas do mundo, descrevendo-as e criando as conexões lógicas e compreensíveis entre os seus componentes. A partir da identificação descritiva dos dados, estabelece-se um entendimento da realidade, pela verificação de como cada coisa e cada fenômeno se dá, possibilitando sua inteligibilidade a partir de seus contornos e elementos constitutivos.

Os autores enfatizam que a atividade de produção do conhecimento científico exige a identificação descritiva do objeto do conhecimento. Dessa maneira, por exemplo, no âmbito da física, não há como entender a estrutura do átomo sem descrevê-la em seus elementos constitutivos. O segundo momento do processo de produção do conhecimento científico é estabelecer o entendimento das coisas, descobrindo como ocorrem e a razão pela qual se processam desse modo.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002) estabelece padrões nacionais, porém, voluntários, para a escrita técnico-científica, ao salientar que:

As Normas Brasileiras são desenvolvidas e utilizadas voluntariamente. Elas tornam-se obrigatórias somente quando explicitadas em um instrumento do Poder Público (lei, decreto, portaria, normativa etc.) ou quando citadas em contratos. Entretanto, mesmo não sendo obrigatórias, as normas são sistematicamente adotadas em questões judiciais por conta do Inciso VIII do Art. 39 do Código de Defesa do Consumidor.

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), os artigos científicos são pequenos estudos, todavia completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro. Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo. São publicados em revistas ou periódicos especializados e formam sua seção principal.

Na visão das autoras, para que os resultados concluídos de trabalhos de pesquisa documental-bibliográfica ou de campo sejam conhecidos, é necessária a sua publicação. Esse tipo de trabalho proporciona a ampliação de conhecimentos e a compreensão de certas questões. Os artigos científicos, por serem completos, permitem ao leitor, mediante a descrição da metodologia empregada, do processamento utilizado e resultados obtidos, a repetição da experiência.

### 2.1.1 Artigo científico: definição, objetivos e estrutura

Define-se artigo científico como uma pequena parcela de um saber maior, com o objetivo de divulgar os resultados de pesquisas originais, concluídas ou em andamento, e abordar de forma nova uma questão.

A NBR 6.022 (ABNT, 2002) define artigo como “texto com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”, devendo ser elaborado em uma linguagem técnica, clara, objetiva, precisa, correta e simples.

Conforme Marconi e Lakatos (2009), o artigo científico tem a mesma estrutura orgânica exigida para trabalhos científicos, apresentando as seguintes partes: preliminares, sinopse, corpo do artigo e parte referencial.

Os preliminares são: cabeçalho - título (e subtítulo) do trabalho, autor (es), credenciais do(s) autor (es) e local de atividades.

A sinopse é o resumo analítico do trabalho redigido pelo próprio autor ou editor, publicado com a obra, podendo estar entre o título e o texto ou ao final da publicação. Deve ser escrito em português, inglês ou outra língua de difusão internacional. Para Salvador (1986), pode ser uma apresentação condensada do texto, de uma publicação ou suas principais ideias, sem emitir juízo de valor.

Sua redação deve facilitar a consulta do periódico que as publicou e tornar o trabalho menos oneroso e mais rápido. Ademais, deve conter, de forma sucinta, os fatos encontrados no trabalho e suas conclusões, dar ao leitor uma visão global do conteúdo, indicar como o tema foi abordado, apontar os fatos novos e as conclusões tiradas e ser concisa. O autor descreve a estrutura ou corpo do artigo:

- a) introdução – apresentação do assunto, objetivo, metodologia, limitações e proposição;
- b) texto – exposição, explicação e demonstração do material, avaliação dos resultados e comparação com obras anteriores;
- c) comentários e conclusões – dedução lógica, baseada e fundamentada no texto, de forma resumida.

Na parte referencial, apresenta-se a bibliografia, os apêndices ou anexos (quando houver necessidade), os agradecimentos e a data (visando a salvaguardar a responsabilidade de quem escreve um artigo científico, em face da rápida evolução da ciência, da tecnologia e da demora de certas editoras na publicação de trabalhos). A análise dos artigos relacionados para essa pergunta revelou o uso das expressões referências e referências bibliográficas em substituição à bibliografia.

Marconi e Lakatos (2009) complementam que a divisão do corpo do artigo pode sofrer alterações de acordo com o texto e ser subdividida em mais itens, como Introdução, Material e Método, Resultados, Discussão e Conclusões. Porém, não convém que os artigos apresentem muitas subdivisões, para que o leitor não perca a sequência. Quando necessário, a divisão deve obedecer a uma ordem lógica, em que cada parte forme um todo e tenha um título adequado.

Quanto ao conteúdo, um artigo pode abranger os mais variados aspectos. Espera-se que apresente temas ou abordagens novas, atuais e diferentes. Pode:



- a) abordar aspectos secundários, levantados em alguma pesquisa;
- b) levar ao conhecimento do público intelectual ou especializado no assunto ideias novas, para sondagem de opiniões ou atualização de informes;
- c) oferecer soluções para questões controvertidas;
- d) versar sobre um estudo pessoal, uma descoberta, ou dar um enfoque contrário ao já conhecido.

O estabelecimento de um esquema para expor de maneira lógica e sistemática os diferentes itens do assunto evita repetições ou omissões ao longo da dissertação. O público a que se destina o artigo deve ser levado em consideração, o que pode ser mais ou menos previsto, conhecendo-se de antemão a natureza da revista: científica, didática ou de divulgação. Quanto à análise do conteúdo, os artigos podem ser de três tipos: argumento teórico, artigo de análise e classificatório.

Como apontam as autoras, o artigo de argumento teórico apresenta argumentos favoráveis ou contrários a uma opinião. Inicialmente, enfoca-se um dado argumento e depois os fatos que possam prová-lo ou refutá-lo, e o desenrolar da argumentação leva a uma tomada de posição. Essa forma de trabalho requer pesquisa profunda e intensa para coletar dados válidos e suficientes, além de ser uma forma de documentação difícil, empregada, geralmente, por especialistas experientes.

No artigo de análise, conforme as autoras, estuda-se cada elemento constitutivo do assunto e sua relação com o todo. O técnico ou cientista procura descobrir e provar a verdadeira natureza do assunto e das relações entre suas partes. A análise engloba descrição, classificação e definição do assunto, tendo em vista a estrutura, a forma, o objetivo e a finalidade do tema. Entra em detalhes e apresenta exemplos. Todavia, não é muito comum, na literatura moderna, encontrar um artigo totalmente analítico.

As autoras afirmam que, com relação ao tipo classificatório, procura-se classificar os aspectos de um determinado assunto e explicar suas partes. Primeiramente, faz-se a divisão do tema em forma tabular, ou seja, em classes, com suas características principais. Depois, apresenta-se a definição, a descrição, o objetivo e a análise. Dentre as formas de documentação técnica, é a mais útil. Por fim, o roteiro, que apresenta a definição do assunto, a explicação da divisão, a tabulação dos tipos e a definição de cada espécie. Cabe investigar o quanto da estrutura indicada pelos autores é utilizado pelos autores dos artigos analisados.

Wahlmann (2008) realizou uma pesquisa sobre as normas editoriais dos periódicos especializados com notações *Qualis A* e *B*, verificando que as diretrizes de publicação de artigos estão voltadas principalmente aos padrões de formatação do texto (95,8%), das referências bibliográficas (100%), à extensão do artigo (95,8%), do resumo (87,5%), obrigatoriamente do resumo e *abstract* (100%). Por outro lado, há menção referente à estrutura do resumo e do corpo do texto em apenas 37,5% e 29,2%, respectivamente.

### 2.1.2 Estratégia de preparação de artigos científicos

O mesmo autor apresenta algumas recomendações referentes à elaboração de um trabalho de qualidade:

- a) buscar uma redação o mais enxuta possível, evitando-se qualquer tipo de repetição, optando-se por uma linguagem simples e clara;
- b) figuras de boa qualidade dão vida ao texto e podem ser mais comunicativas do que grandes tabelas com quantidade excessiva de números;
- c) iniciar com uma descrição do trabalho e, em seguida, apresentar as alternativas e compará-las com os procedimentos de outros pesquisadores;
- d) não utilizar notas de rodapé para comentários em parênteses. Caso sejam importantes, devem compor o texto, caso contrário, opta-se por sua eliminação;
- e) tabelas e quadros devem falar por si mesmos, sem que o leitor tenha necessidade de buscar no texto algum tipo de explicação. Por outro lado, seu conteúdo deve ser discutido no texto.

A pesquisa quantitativa é adequada para apurar opiniões e atitudes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos que servem para testar as hipóteses levantadas para pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros. Roesch (2007) esclarece que é apropriada para a avaliação formativa, implicando um diagnóstico do sistema atual e sugestões para implementar mudanças sugeridas, além de observar seus efeitos de melhorias.

A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, faz emergir aspecto subjetivo e estimula o entrevistado a pensar e falar livremente. A autora afirma ser preciso considerá-la um paradigma diferente de pesquisa, como é o caso da pesquisa-ação. Nessa, a postura do

pesquisador é de captar a perspectiva dos entrevistados, sem partir de um modelo preestabelecido. Ademais, a pesquisa qualitativa é uma alternativa metodológica apropriada para qualquer tipo de projeto. Delineamentos qualitativos e quantitativos usados em avaliação formativa de resultados são formas complementares e não antagônicas de avaliação.

Há duas orientações básicas sobre as diferenças entre a pesquisa quantitativa e qualitativa. Na primeira, não se reconhecem os dados qualitativos de pesquisa como algo independente do paradigma positivista, mas como uma fase que precede o teste de hipóteses. Na segunda, argumenta-se que a pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta e análise de dados são apropriados para uma fase exploratória da pesquisa.

Na visão de Marconi e Lakatos (2009), há várias motivações para a redação de um artigo científico. Por exemplo, quando:

- a) determinados aspectos de um assunto não foram estudados ou foram superficialmente; quando já tratados amplamente por outros, novos estudos e pesquisas permitem encontrar uma solução diferente;
- b) uma questão antiga, conhecida, pode ser exposta de maneira nova;
- c) os resultados de uma pesquisa ainda não são material suficiente para um livro;
- d) ao se realizar um trabalho, surgem questões secundárias que não serão aproveitadas na obra;
- e) o surgimento de um erro ou de assuntos controvertidos permite refutar, convenientemente, o erro, ou resolver de modo satisfatório a controvérsia.

Os eventos acadêmicos e científicos são de iniciativa das unidades de ensino e pesquisa e têm grande importância para impulsionar o avanço da ciência, os quais serão descritos a seguir.

## 2.2 Eventos científicos

Os eventos científicos são encontros acadêmicos, em que os pesquisadores promovem a discussão de suas descobertas, contribuindo para o avanço da ciência. São realizados para disseminar as informações geradas por instituições de todo o Brasil e o debate

de questões relevantes para o desenvolvimento do País, na área específica, do conhecimento ou produto cultural científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade (CONGRESSO USP, 2009).

Esses eventos têm se constituído um espaço privilegiado para apresentação e discussão de conhecimentos na área, e contado com a participação de professores, pesquisadores, profissionais e alunos de todas as regiões do País, interessados na divulgação e avaliação dos seus estudos científicos, com o objetivo de:

- a) promover o debate de ideias inovativas sobre a teoria e a prática da produção científica;
- b) discutir textos acadêmicos e práticas de ensino e pesquisa;
- c) estimular e orientar a produção acadêmica para um elenco de temas específicos;
- d) oportunizar a interação e o convívio entre os pesquisadores da divisão.

Como afirma Beuren (2006), os eventos científicos representam a possibilidade de determinada comunidade acadêmica promover a troca de conhecimentos e demonstrar suas pesquisas em andamento e os novos avanços na área. Trata-se, portanto, de oportunidades ímpares, para que o estudante tenha contato direto com outros estudantes, pesquisadores, professores e suas pesquisas.

### 2.2.1 Eventos sob análise

Os eventos em análise são o EnANPAD e o Congresso USP, nas modalidades Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica. Nesses, são apresentados anualmente artigos em várias áreas temáticas. Foram selecionados para análise bibliométrica nesta pesquisa os artigos apresentados na área temática denominada “Ensino e Pesquisa em Contabilidade”, entre 2001 a 2008. A descrição dos eventos a seguir está baseada em registros, informações obtidas em sites na Internet, depoimentos e entrevistas sobre a criação, evolução, organização e administração de cada um.

#### 2.2.1.1 *EnANPAD*

Parte das informações sobre o EnANPAD está baseada nas memórias, nos registros e desafios existentes no trabalho “Construindo uma Associação Científica: Trinta anos da ANPAD”, de Fachin (2006), nas respostas a um roteiro de entrevista elaborado pelo autor, enviado via correio eletrônico a professores UFPE, em 2009, conforme Apêndice F.

O autor relata que, na década de 1970, a criação da lei básica da reforma universitária no Brasil, em 1965, sob os novos impulsos de desenvolvimento do chamado “milagre brasileiro” - pelo ingresso de capital estrangeiro, de firmas multinacionais e pelas exigências de titulação do corpo docente das universidades em que começaram a surgir os programas de pós-graduação em Administração, os chamados de *lato sensu* (cujo pioneirismo pode ser atribuído ao Programa de orientação profissionalizante em nível de pós-graduação na EAESP) – foi uma tentativa de adaptar às condições brasileiras o *Master of Business Administration* (MBA) norteamericano. Em relação aos programas de *stricto sensu*, foram iniciados com programas de mestrado.

Do mesmo modo que as revistas que começam e organizam o número zero, nasceu a ANPAD, não em 1976, mas algum tempo antes, com os primeiros encontros e primeiras propostas de organização. Porém, a área de graduação em Administração começou a instalar-se na década de 1940, com iniciativas pioneiras: a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), na década de 1950.

Foi com este título, “Institucionalização da Pós-Graduação no Brasil”, circunscrito ao período 1974-1989, que o livro CAPES 50 anos, comemorativo do cinquentenário da entidade, registrou essa década e a seguinte.

Conforme Ferreira e Moreira (2001), Darcy Closs iniciou seu mandato como diretor geral da CAPES em 1974, ficando no cargo até 1979. Ao assumir a direção do órgão, já tinha feito estudos diagnósticos da pós-graduação no País, inclusive sobre áreas e cursos com grande necessidade de capacitação de docentes. Entre as áreas mencionadas, estavam as de Educação e Administração de Empresas.

No III Encontro dos Coordenadores de Pós-Graduação em Administração, realizado na EBAP/FGV, no Rio de Janeiro, em 21 de dezembro de 1976, definiu-se a criação da Associação. Foram então aprovados os estatutos da ANPAD, **constituída, em seu início, por**

**nove programas de pós-graduação em Administração e um de Ciências Contábeis**, tendo como membros fundadores - COPPEAD/UFRJ, EBAP/FGV, EAESP/FGV, FEA/USP, PPGA/UFRGS, PPGA/UFPB, PUC/RJ, UFMG, UNB, **um de Ciências Contábeis (Programa de Ciências Contábeis da USP)** (grifos nossos), e eleita a primeira Diretoria.

Nesse encontro, a pauta foi a aprovação da ata do II Encontro de Coordenadores, realizado na FEA/USP, em 15 de outubro de 1976, a aprovação da versão final dos Estatutos, a escolha da sede da ANPAD e a eleição do Presidente. Os Estatutos aprovados permitiram a admissão, como membros observadores, de quaisquer instituições direta ou indiretamente relacionadas com o ensino de pós-graduação em Administração ou **Ciências Contábeis** (grifo nosso), por proposta dos membros efetivos. Nos Estatutos aprovados na reunião supramencionada, previa-se:

- a) colaborar com instituições de ensino e pesquisa, para prestar informações à montagem de programas e cursos de pós-graduação em Administração ou **Ciências Contábeis** (grifo nosso);
- b) promover a cooperação e o intercâmbio entre as instituições filiadas;
- c) promover e realizar congressos, seminários e reuniões de interesses dos membros da ANPAD;
- d) publicar e promover a publicação de livros, revistas e artigos;
- e) representar os interesses das instituições filiadas ao governo e entidades correlatas.

Em agosto de 1977, foi credenciado no CFE (Conselho Federal de Educação) o Mestrado em Contabilidade da USP, um fato relevante, pois tornou o curso um membro representativo do EnANPAD.

Em 1978, foi realizado o 1º Encontro Anual, embrião das futuras Reuniões Anuais, em Porto Alegre, sobre o tema “Conteúdo Curricular dos Programas de Pós-Graduação em Administração”, e o objetivo era a divulgação de pesquisas em andamento nos diferentes programas e de possibilidades quanto ao aperfeiçoamento dos docentes vinculados. Tal encontro passou a ser chamado de EnANPAD.

O EnANPAD é dividido em onze Divisões Acadêmicas, que agregam os temas de interesse dos associados, para submissão dos trabalhos. Essas divisões são de natureza permanente, enquanto os temas de interesse são dinâmicos e renováveis e visam a estimular a produção científica em certos campos de conhecimento (ANPAD, 2009).

Os trabalhos submetidos devem, necessariamente, ser enquadrados em um dos temas relacionados. Quando o enquadramento for diferente, deverá ser utilizada a classificação Tema Livre, reservada para os temas próprios da divisão que não foram destacados entre os listados. Foi criada em 28 de Julho de 1998 a *homepage*, que passou a ser disponível para consulta. Atualmente, é o principal veículo de comunicação da ANPAD.

O primeiro Consórcio Doutoral ocorreu em 2001, para promover a integração e o intercâmbio de ideias entre os participantes dos cursos de doutorado em Administração, **Controladoria e Contabilidade**. Trata-se de um espaço privilegiado para apresentação de projetos de tese e realização de atividades acadêmicas interinstitucionais. Em 2002, foi criada uma Coordenação Especial de Controladoria e Contabilidade, o **Encontro de Pós-Graduação em Contabilidade** (grifos nossos), sediado pela FEA/USP, e o Plano de Capacitação Docente Avançada, que visava a envolver Programa da ANPAD, especificamente na capacitação de professores de graduação.

Conforme Ribeiro Filho e Matos (2009), em resposta ao roteiro de entrevista, informou-se que a Divisão EPQ do ANPAD foi criada em 2005, na gestão de Carlos Bertero (Presidente) e Walter Moraes (Diretor Científico). Já havia na ANPAD, desde 2002, uma área de ensino e pesquisa em outra divisão, sob a coordenação de Cristina Carvalho. Bem antes dessa última data, havia uma Coordenação de Ensino de Administração, que existia desde a década de 1980 e foi extinta pouco antes de 2000.

As razões que motivaram a criação da divisão EPQ, segundo os autores, ao longo de sua atuação na coordenação de EPQ-B – Ensino e Pesquisa em Contabilidade, é que havia uma preocupação com o avanço, o aperfeiçoamento metodológico e os desafios epistemológicos na construção do conhecimento científico em Administração e Contabilidade. Ademais, com o *status* de Divisão, ao lado das outras nove, na primeira linha da ANPAD, pretendia-se promover pesquisa, produção de trabalhos e outras ações acadêmicas sobre o ensino de Administração e Contabilidade e a metodologia de pesquisa nas duas áreas.

Quanto à necessidade de se desdobrar EPQ em EPQ-A, EPQ-B e posteriormente EPQ-C, como relatam os autores, a divisão EPQ surgiu em 2005, com as áreas EPQ-A (Administração e Casos para Ensino) e EPQ-B (Contabilidade). Em 2007, surgiu a EPQ-C, (Estudos Gerais e Reflexivos do Campo), com a finalidade de atrair trabalhos que olhassem para a ANPAD como um todo, tanto temática quanto institucionalmente.

Ambos relatam a tomada de providências para efetivar a separação em EPQ-A, EPQ-B e EPQ-C. Na visão dos autores, todas as recomendações dos coordenadores de área são submetidas à diretoria, especialmente a científica, que sempre orientou pelo melhor alcance dos objetivos do encontro, ou seja, potencializar as melhores contribuições e promover o avanço científico da área. Complementam não ter havido separação, pois essas já se originaram distintas dentro da divisão.

O coordenador pioneiro de EPQ-B foi Ribeiro Filho, a convite de Matos, então Coordenador da temática EPQ, para inaugurá-la. Aquele relatou ter se tratado de um desafio e, ao mesmo tempo, era um reconhecimento de que a Contabilidade havia alcançado patamar de destaque na forma como estava organizada a produção do conhecimento e a abordagem crítica sobre o ensino.

A criação de programas de mestrado em Contabilidade, com crescimento significativo a partir de 2000, já formatava um cenário motivador para a criação da área de EPQ-B. O mandato de Ribeiro Filho ocorreu no período de 2006 a 2008, sobre o que declarou ter percebido o crescimento do interesse nesse campo de estudos da Contabilidade. Ademais, relatou que, ao longo do tempo, a divisão aumentou sua participação relativa em termos de quantidade e qualidade de trabalhos submetidos e aprovados.

O EPQ-B cresceu nos anos de 2007 a 2009 pela novidade e pelo formato de um campo de estudo multidisciplinar, em que vários pesquisadores poderiam formar suas redes de pesquisa e compartilhar seus achados nos encontros. A consolidação da área estava em marcha. Sob a liderança de Lincoln, foi criado em 2007 o primeiro evento EnEPQ (Encontro de EPQ), com grande participação, o que acenava para a importância de se manter a área e a estrutura.

Em 2009, houve modificações na divisão, sendo criados 10 temas em vez dos desdobramentos EPQ-A, EPQ-B e EPQ-C. Ribeiro Filho e Matos (2009) informam haver um documento oficial da ANPAD sobre isso, assinado pela atual Diretoria. A continuidade de cada um desses temas de interesse, portanto, dependerá de sua demanda, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

#### 2.2.1.2 Congresso USP



As informações sobre o Congresso USP estão baseadas em dados obtidos no site do evento e nas respostas de um roteiro de entrevista elaborado por este autor, enviado aos três coordenadores do evento. Apenas dois forneceram as informações solicitadas.

O Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA e a FIPECAFI criaram, em 2000, o 1º Seminário de Contabilidade, atualmente Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. De acordo com dados da FEA, em decorrência do grande número de participantes e trabalhos nos dois primeiros anos do evento, no ano de 2003, o Seminário foi elevado ao *status* de Congresso, evidenciando sua importância ao fomentar a produção científica, as discussões e o compartilhamento de novos conhecimentos na área.

O Departamento de Contabilidade e Atuária julgou ser relevante dividir o Congresso em duas frentes: uma voltada aos pesquisadores, professores e profissionais da área, e a outra ligada aos alunos do curso de graduação. Para esses, foi criado então o Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, cujo objetivo é incentivar os alunos de graduação a produzirem artigos científicos, relatando suas pesquisas realizadas em projetos de iniciação científica, trabalhos de graduação e monografias de conclusão de curso.

O grande êxito alcançado com as edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade reforçou o propósito de o Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP promover anualmente esse encontro científico.

Sobre o critério de seleção dos trabalhos, os artigos são avaliados em duas etapas: a primeira, pelos resumos, que os classificam à segunda, baseada no sistema de *double blind review*, ou seja, dois professores, com titulação mínima de doutor, avaliarão os trabalhos. Cada avaliador fará comentários construtivos sobre os quesitos cuja nota atribuída seja inferior a três, para que os autores saibam qual foi o motivo da desclassificação. No caso de avaliações muito discordantes, o artigo será encaminhado a um terceiro avaliador. (CONGRESSO USP, 2009).

Entre 2004 e 2006, o coordenador Congresso USP era Slomski (2009). Em seu depoimento, afirmou que a razão do rodízio na coordenação do evento era dar oportunidade a vários professores, pois cada um possui visão diferente para coordenar e aprimorar as atividades desenvolvidas. Desde 2007, o coordenador é Rocha.

Os dois entrevistados foram unânimes nas afirmações de que o surgimento das áreas temáticas nos Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica ocorreu por meio de um processo evolutivo e consistente com as linhas de pesquisa do

departamento. Ademais, a criação e denominação da área e alteração da denominação foram consideradas em conjunto para os dois congressos.

A razão pela qual a atual área “Educação e Pesquisa em Contabilidade” teve mais de uma denominação ao longo de várias edições do evento foi a percepção, ao longo do tempo, do que deveria ser contemplado, e que a área vem evoluindo relativamente em qualidade e também em quantidade.

Conforme Rocha e Slomski (2009), as áreas temáticas do Congresso USP devem sempre ampliar o número de avaliadores, o que permitirá analisar os trabalhos submetidos com mais qualidade. Além disso, uma das razões do sucesso do evento é exatamente a avaliação bem realizada dos trabalhos submetidos.

## 2.2.2 Pesquisa sobre a produção científica em Ciências Contábeis

A pesquisa é um instrumento integrante da ciência da informação. A análise bibliográfica permite um processo descritivo das pesquisas realizadas e apresentadas em livros, artigos de anais e periódicos, monografias, dissertações, teses, entre outros. De acordo com Barbosa et al. (2008), essa prática é conhecida também por *statistical bibliography*, termo traduzido para “estudo bibliométrico”, que **aborda** a evolução do conceito de bibliometria, e avalia, por meio da análise da ciência, a **produção escrita** e a as relações de tratamento **quantitativo (matemático e estatístico)** (grifos nossos).

### 2.2.2.1 No Brasil

Martins (2002) realizou uma avaliação do Caderno de Estudos que, a partir do início de 2001, passou a ser chamado Revista Contabilidade e Finanças, publicado pela FIPECAFI; Foram analisados 103 artigos, e a avaliação obteve os seguintes resultados:

- a) 77% dos artigos foram assinados por apenas um autor;
- b) Apenas 10,5% dos autores não estão vinculados à FEA/USP;

- c) 54,5% de estudos têm enfoque exclusivamente bibliográfico;
- d) 40,5% das pesquisas são bibliográficas com apoio de exemplos numéricos, e somente 5% empírico-teóricos com dados primários e/ou secundários;
- e) nos primeiros sete anos de veiculação da revista, 42% não apresentaram referências bibliográficas;
- f) observou-se extraordinária semelhança dos títulos consultados, indicando uma acomodação intelectual, e um aumento de consultas ao longo dos últimos anos do período pesquisado de citações de periódicos.

Leal, Oliveira e Soluri (2003) analisaram, sob o ponto de vista bibliométrico, 551 artigos na área de finanças, publicados entre 1974 e 2001 em periódicos nacionais de administração e economia. Os resultados demonstram que a maioria dos artigos apresenta somente um autor, a produtividade dos autores nacionais está concentrada e difere dos padrões descritos pela lei bibliométrica de Lotka.

Moriki e Martins (2003) pesquisaram o referencial teórico de teses e dissertações de programas de pós-graduação em Contabilidade no ano 2000. Os resultados constatarem considerável dispersão de fontes bibliográficas, o que dificultou a detecção de um padrão de referências bibliográficas. Ademais, os autores demonstram postura conservadora quanto às fontes consultadas, em razão da concentração de livros e à baixa frequência de artigos de periódicos nacionais, internacionais, anais de congressos e seminários.

Kroenke e Cunha (2008) pesquisaram 1.130 trabalhos, e desses, foram selecionados 53 em EnANPADs, além de 161 no Congresso USP, entre 2004 e 2007. Nesse último, a maioria das pesquisas é feita por 2 autores. No EnANPAD, estudos com 3 ou mais autores foram a maioria. Em geral, 42,3% dos trabalhos apresentaram três ou mais pesquisadores, seguidos por artigos com 2 autores (39,4%). Relata-se também que 58,33% das pesquisas tiveram abordagem qualitativa.

Santana (2004) investigou a pesquisa de Contabilidade Social no Brasil de 1990 a 2003. Como resultados principais, encontrou indícios de concentração de artigos nos últimos sete anos pesquisados (89%) e na temática de Balanço Social (45%). Observou ainda que a produção é pequena no que diz respeito a periódicos avaliados pelo *Qualis* CAPES (11,8% do total), uma concentração de artigos em poucos autores e evidências de endogenia na área de Contabilidade Social.

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) identificaram as transformações ocorridas no periódico da Revista Contabilidade e Finanças desde a pesquisa de Martins (2002). Concluíram que a revista sofreu mudanças consideráveis entre 2001-2004, se comparada ao período estudado por Martins entre 1998-2001. Examinaram 12 fascículos, que vão do número 25 aos 36, além de duas edições comemorativas – 25 Anos de Doutorado em Controladoria e Contabilidade e 70 Anos USP.

Segue o resultado da análise dos 89 artigos: 48% foram assinados por dois autores e 32% por um único autor. Os autores verificaram aumento da diversidade de autores brasileiros não vinculados à USP (46,45%) e de outros países (11,29%); evolução com relação ao tipo de pesquisa utilizada para elaboração dos artigos: exclusivamente bibliográficos (31,63%), pesquisas bibliográficas com apoio de exemplos numéricos (21,43%) e empírico-teóricos com dados primários e/ou secundários (46,94%); que 69,35% dos autores são do sexo masculino e que há grande colaboração (63,43%) de trabalhos oriundos do *stricto sensu*.

Martins e Silva (2005) levantaram, registraram e categorizaram as referências de 221 textos envolvendo 3.795 referências utilizadas pelos autores, divulgadas nos terceiro e quarto Congressos USP de Controladoria e Contabilidade.

Constatou-se que os autores desses textos estão, timidamente, dialogando com autores contemporâneos, preferindo uma comprometedor dispersão de tradicionais escritores nacionais sobre Contabilidade e Controladoria. A heterogeneidade é tanta que declararam não conseguir identificar clássicos, nem mesmo um denso corpo de conhecimento do campo contábil, a partir das referências bibliográficas analisadas.

Cardoso et al. (2005) analisaram a distribuição, as características metodológicas, a evolução e a temática das publicações científicas em Contabilidade e a produção de seus autores, entre 1990 e 2003, nas revistas nacionais classificadas com conceito A pela CAPES. Do total de 2.037 artigos publicados nesse período, 60 foram identificados como de Contabilidade, ou seja, somente 2,9%.

Detectaram ainda que a grande maioria dos autores não era vinculada de forma direta a programas de pós-graduação em Ciências Contábeis na época da publicação, o que designa a necessidade de desenvolvimento nas pesquisas pelos próprios programas de pós-graduação da área. Constataram também um aumento na produção acadêmica a partir de 1997, significando que pode existir um número maior de artigos publicados nos anos seguintes.

Segundo os autores, a análise por periódico revela que a RAE e a RAUSP são as duas revistas com o maior número de artigos publicados, com 21 e 20 respectivamente, do total de 60 trabalhos. O número médio de publicações de contabilidade é de 4,3 artigos por ano, tendo como grandes pontos de produção os anos de 1997 e 2001, com 8 e 9 artigos, respectivamente. As instituições com maior número de publicações, em ordem decrescente, foram a USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS. São Paulo foi o estado com o maior número de artigos publicados.

Os autores usaram a Lei de Lotka, a qual mostrou que os autores nacionais na área contábil apresentam uma produção menor em relação à internacional. Outro item é a concentração da pesquisa publicada, com poucos autores e um número relevante de artigos, e muitos não vinculados diretamente a programas de pós-graduação em Contabilidade. Na avaliação metodológica, apontaram uma baixa contribuição teórica dos artigos, além da carência de estudos estruturados no seu aspecto quantitativo e qualitativo.

Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006) analisaram a evolução temporal da produção científica em Contabilidade no Brasil em relação à adoção das abordagens normativa e positiva, por meio do estudo dos trabalhos publicados nos Anais dos EnANPAD, entre 1981 a 2005. Usaram o modelo bibliométrico de Lotka para avaliar a produtividade dos pesquisadores.

Os resultados revelam uma predominância crescente da abordagem positiva de 33,33%, em 1990, para 89,36%, em 2005, somando 79,14% dos trabalhos analisados. Apontaram uma produtividade mais baixa do que a constatada por Lotka, indicando que o conhecimento da área contábil encontra-se menos concentrado do que o visto pela referida Lei. Do ponto de vista acadêmico, comparando-se a outras áreas, a discussão sobre a produção do conhecimento na área de Contabilidade é contemporânea e encontra estudos dessa natureza a partir dos anos 1980 e 1990, fortalecendo sua discussão nos anos 2000.

Leite Filho (2008) analisou a produtividade científica dos autores dos anais dos Congressos USP de Contabilidade e Controladoria (2001-2004), ENANPAD (1997-2004), nos periódicos da Revista Contabilidade e Finanças (1989-2004) e UNB Contábil (1998-2004). Os resultados evidenciam uma padronização de publicação da área, a predominância de autores do sexo masculino, indícios de forte endogenia de instituições nacionais e concentração de autoria vinculada a poucas instituições, que apresentaram as mais altas frequências relativas nos veículos de publicação.

Wahlmann (2008) descreveu algumas características da produção científica em controladoria entre 1997 e 2006. Analisou uma amostra de 154 artigos, publicados em 24 revistas com notações *Qualis A e B Nacional* na área contábil. Os resultados obtidos indicam que a produção sobre a temática Controladoria representou 4,43% dos trabalhos publicados nos períodos pesquisados. A aplicação da Lei de Bradford indicou os três núcleos de períodos referentes às publicações sobre o assunto.

A autora ressalta que a aplicação Leis de Lotka e Pareto revelou que ainda não há uma elite de pesquisadores sobre a temática no Brasil, e que o conhecimento está concentrado entre um grande número de autores com baixa produtividade. Os resultados revelam ainda que mais de 80% dos trabalhos analisados originaram-se em programas *stricto sensu*, e dos autores alunos de programas, 94,2% eram de Ciências Contábeis, Administração e Engenharia.

Souza et al. (2008) analisaram as IES da área de Ciências Contábeis e seus pesquisadores, por meio de sua produção científica, direcionada a cinco focos específicos: similaridades e divergências, localização na zona central e periférica, áreas temáticas privilegiadas, pesquisadores mais prolíficos e redes de cooperação entre as instituições que mais publicaram. Os pesquisadores analisaram 657 artigos, sendo 268 artigos dos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 316 do EnANPAD, de 2006 e 2007, 47 da AnpCONT e 26 do ENEPQ, de 2007. A pesquisa destacou:

- a) a existência de dois grupos predominantes com características semelhantes, cada um representando 48,28% das instituições;
- b) a posição central da USP (pólo I) e da UnB, FUCEPE e UFSC (pólo II);
- c) que as áreas temáticas Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos são predominantes entre as IES mais prolíficas, enquanto a área Educação e Pesquisa em Contabilidade é a menos explorada nas pesquisas;
- d) que 38,66% dos artigos investigados foram elaborados a partir da cooperação entre instituições, sabendo-se que a USP é o componente principal de interação entre as instituições, com 89 artigos desenvolvidos em cooperação.

Walter et al. (2009) expõem a pesquisa realizada sobre Análise da Evolução do Campo de Ensino e Pesquisa em Contabilidade sob a Perspectiva de Redes. Os artigos foram analisados em um período de 5 anos (2004-2008), sendo coletados 139 artigos científicos em um universo de 825, publicados em quatro fontes de dados: Revista Contabilidade e Finanças,

da USP (RCF); Revista de Administração e Contabilidade, da Universidade do Vale dos Sinos – BASE; anais do EnANPAD e anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

De acordo com os autores, as publicações de ensino e pesquisa mostraram-se ascendentes em termos de participação percentual, especialmente em 2007. O interesse pela produção científica teve um leve declínio em 2005 e 2006, e ascensão a partir de 2007.

A produção científica em ensino e pesquisa em Contabilidade apresentou sinais de evolução entre 2004-2005 e 2006-2007, quanto ao número de publicações, e a densidade de redes de cooperação. A maioria das instituições tem suas produções concentradas nos últimos dois anos, com exceção da FECAP, UFRN e PUC-SP, e as demais têm mais de 50% de sua produção nessa área concentrada em 2007 e 2008.

Machado, Nascimento e Dal-Ri-Murcia (2009), analisaram 80 artigos de um total de 1.291 apresentados no EnANAPAD, Congresso USP e AnpCONT, entre 2004 a 2008, na área de contabilidade, correspondendo a 6,2% do total da produção dessa área. Buscaram analisar as abordagens teóricas, temáticas estudadas, e apresentar a modelagem da rede de citações dos 157 autores constantes na população analisada.

Os autores afirmam que, na produção dos 80 artigos, foram citadas 422 obras de autoria dos autores listados, correspondendo a uma média de 5,27 citações por artigo. Dos assuntos levantados, maior ênfase foi dada ao *disclosure* social e/ou ambiental (28,75%). A maior parte dos artigos (52,5%) valeu-se da pesquisa documental para atingir os objetivos propostos. Os resultados evidenciaram que 77,07% dos autores publicaram apenas uma vez na população analisada. Finalmente, ressalta-se a quase inexistente utilização de uma fundamentação teórica.

Realizou-se um estudo bibliográfico com o objetivo de analisar a evolução da produção científica no Brasil e no Exterior na área do conhecimento contábil, a busca de criação de novos conhecimentos, os padrões de pesquisa, a produtividade de autores e a produção científica em Contabilidade em periódicos internacionais.

#### 2.2.2.2 No exterior

Chung, Pak e Cox (1992) fizeram um levantamento dos artigos publicados em 14 revistas americanas de Contabilidade, entre 1968 e 1988 – um total de 5.580 artigos, de 3.422 autores. Os resultados revelam que 57,7% dos autores publicaram somente um único artigo durante os 20 anos pesquisados e que 9,8% produziram mais de cinco artigos. Quanto à análise de citações, mais de um terço dos autores citados (38%) foram doutorados por apenas sete programas de pós-graduação. Concluem que há uma forte regularidade bibliométrica na literatura contábil.

Quintas e Cunha (2008) apresentaram pesquisa realizada em periódicos internacionais, visando a analisar títulos, resumos e palavras-chave dos periódicos internacionais. Os artigos selecionados continham as palavras-chave: *International Harmonization* (Harmonização Internacional), IFRS e US GAAP.

As análises bibliométricas compreendem a quantidade de artigos selecionados para análise em cada periódico, a quantidade de artigos por palavras-chave, a quantidade de autores por artigos e as referências bibliográficas mais citadas em cada periódico. Nesse contexto, do total de artigos selecionados para análise, poucos foram os que apresentavam as palavras-chaves pretendidas na pesquisa.

Fogarty (2004) pesquisou a produção do conhecimento em contabilidade de recém doutores norte-americanos, egressos desde 1977. O estudo revela indícios de que a manutenção da produtividade dos autores estava associada ao *status* institucional outorgado pela universidade. Além disso, a continuidade nas publicações poderia ser explicada por fatores institucionais e pessoais. Quanto aos fatores pessoais, autores que têm publicado mais em suas carreiras tendem a permanecer mais tempo nas atividades escolares, principalmente quando há incentivos, como participação em eventos, congressos e encontros de pesquisa. O autor assevera que isso pode ser interpretado como uma diferença motivacional.

Willians e Rodgers (1996) pesquisaram os padrões de pesquisa, a produtividade de autores e a criação de novos conhecimentos no periódico norte-americano *The Accounting Review* (TAR), entre 1967 a 1993. Os principais resultados indicam que houve estratificação em publicações em outras áreas do conhecimento e que havia forte correlação com um agrupamento de universidades de elite, e autores com maior produtividade no TAR estariam, de alguma forma, ligados a essas instituições. Observaram também que essa elite de autores, que estava produzindo artigos na área de Contabilidade, cresceu em outras áreas das ciências sociais, especialmente em economia e psicologia cognitiva.



A revisão de literatura serve como fundamentação teórica para tratar o tema e o problema de pesquisa. Nesse contexto, insere-se o indicador bibliométrico, para avaliar a produtividade e qualidade das pesquisas, por meio de indicadores elaborados com base em números de publicações e citações dos diversos pesquisadores.

## 2.3 Bibliometria

De acordo com Guedes e Borschiver (2005, p.15), a Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país, e definem que é:

uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e da produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

### 2.3.1 História da Bibliometria

Conforme Amaral et al. (2007), a bibliometria analisa a comunicação escrita, por meio da contagem de palavras. Na atualidade, encontra-se relacionada à contagem não apenas de elementos textuais presentes no suporte de papel, mas nomeadamente de informações extraídas de base de dados bibliográficos. Os autores destacam também o que a bibliometria permite, como o estudo de aspectos quantitativos da produção, a distribuição e o uso da informação registrada, a partir de modelos matemáticos, para o processo de tomada de decisão.

Segundo Vanti (2002), a bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa da área das Ciências da Informação que utiliza análise quantitativa de dados, para mapear a estrutura de um campo científico e também uma ferramenta para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento. Acrescenta que, em 1948,

na Conferência da ASLIB, em Leamington SPA, Ranganathan sugeria a necessidade de os bibliotecários desenvolverem a bibliotecometria, uma vez que as bibliotecas lidavam com grande quantidade de números.

Entretanto, foi apenas no ano de 1969, no seminário anual do *Documentation Research and Training Centre* (DRTC), que Ranganathan apresentou um trabalho com alguns exemplos de aplicação da estatística na biblioteconomia. Foi com base nesse trabalho e em pesquisas realizadas no DRTC que Neelameghan, em 1969, esboçou a aplicabilidade da bibliotecometria ou bibliometria, como se tornou conhecida.

Fonseca (1986) tem demonstrado que quem utilizou pela primeira vez esse termo foi Paul Otlet, várias décadas antes, em sua obra intitulada *Traité de documentation*, de 1934. Pritchard popularizou o uso da palavra bibliometria quando sugeriu que deveria substituir o termo bibliografia estatística, que vinha sendo utilizado desde a menção feita em 1922, por Edward Wyndham Hulme, em uma conferência na Universidade de Cambridge, reportando-se a um estudo pioneiro de Cole e Eales de 1917, referente à análise estatística de uma bibliografia de Anatomia Comparada.

Para o referido autor, o criador da palavra bibliometria foi Victor Zoltowski, que submeteu a *Bibliographie de la France* a uma análise estatística, da qual resultou o estudo sobre ciclos da criação intelectual e artística. O texto é um dos capítulos da presente coletânea de textos bibliométricos, teoria e prática, em que figura a tradução de uma seção do *Traité de Documentation*, chamado “O livro e a medida: bibliometria como a bibliografia”.

Os estudos bibliométricos, conforme o mesmo autor, podem ser classificados em nacionais, ou macrobibliométricos, e especializados, ou microbibliométricos. Denomina-se macrobibliométricos a análise estatística aplicada à produção bibliográfica de uma nação, como é o caso do trabalho de Zoltowski: a análise estatística se restringe a determinada ciência ou campo do conhecimento científico e humanístico. Esse estudo pioneiro de microbibliometria foi publicado em 1917, por Cole e Eales, que analisaram estatisticamente uma bibliografia de Anatomia Comparada.

O mesmo autor afirma que Edward Syndham Hulme produziu o segundo estudo microbibliométrico, ao ler, na Universidade de Cambridge, em 1922, o resultado de uma análise estatística voltada à produção de patentes britânicas. Baseado em estudo microbibliométrico, S. C. Bradford formulou uma lei com seu nome, e segundo a qual, dos

artigos escritos sobre um assunto, somente um terço aparece em revistas especializadas na matéria, dispersando-se outros dois terços em revistas gerais e de outras especializações.

O mesmo autor salienta que a dispersão é inevitável, em decorrência das relações mais ou menos íntimas entre matérias aparentemente desconexas, como por exemplo, a Economia e a Religião, presentes na obra de Max Weber, *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* (1904-1905). A bibliometria confirma, dessa maneira, a interdisciplinaridade, e acaba, por vezes, esclarecendo e retificando a própria história das ideias, como pioneiramente demonstrou Victor Zoltowski.

Faria (2001) acrescenta que, por meio da bibliometria, conjuntos de centenas ou milhares de registros bibliográficos de artigos científicos, patentes, notícias e outros documentos podem ser analisados, originando assim novas informações de maneira bastante sintética e com alto valor agregado, chamados indicadores, que não dizem respeito a um documento em particular, mas ao conjunto dos documentos analisados. Os indicadores bibliométricos podem assim ser utilizados para estudos de prospecção tecnológica, inteligência competitiva e análise da produção científica.

O autor destaca que os indicadores bibliométricos sejam classificados em indicadores de uma ou de duas dimensões. Os indicadores de duas dimensões são chamados de indicadores de ligação, e os de uma dimensão são divididos em indicadores de atividades (contagem de publicações) e de impacto (contagem de citações recebidas). Os indicadores de ligação têm sido aplicados para elaboração de mapas descritivos do conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países, ou mesmo entre instituições, e para mostrar ligações entre temas ou áreas de pesquisa.

Segundo o mesmo autor, os indicadores de atividade são criados a partir da contagem de publicações e visam à elaboração de listas de frequência ou *ranking* de pesquisadores, instituições, empresas, países e outros. Esse tipo de indicador permite identificar os autores mais produtivos de uma determinada área, analisar sua evolução no decorrer dos anos e mapear quais são os temas de pesquisa prioritários de cada país, dentre outras possibilidades.

Para Spinak (1998), indicadores são uma forma indireta de se avaliar algo intangível, como ciência e tecnologia. Ao se levar em consideração a ciência e a tecnologia como sistemas geradores de informação, conhecimento e inovação, que requer insumos para funcionar e produzir resultados, é possível construir indicadores de ciência e tecnologia a partir da medição dos insumos aplicados e os resultados obtidos.

Como apontam Maia e Caregnato (2004), na busca pela origem dos estudos bibliométricos, podem ser encontradas referências aos pioneiros desses tipos de estudos, conforme o quadro 3 a seguir:

Quando	Quem	O QUE
1743	Frank Shepard	Compilação das citações dos casos da Corte do Tribunal Superior Americano (SHAPIRO, 1992).
1820	Frömmichen /Balbi	Pesquisas quantitativas sobre cultura e ciência (ZBIKOWSKA-MIGON, 2001).
1860	Henry Labatt	Tabela de Casos da Califórnia – processos jurídicos (SHAPIRO, 1992).
1874	Alan Pritchard	Contagem de publicações na área de química. (SHAPIRO, 1992).
1917	F. J. Cole /Nellie B. Eales	Análise estatística de uma bibliografia de Anatomia Comparada (VANTI, 2002).
1922	Edward W.Hulme	Primeiro a usar o termo “bibliografia estatística” referindo-se ao estudo de Cole & Eales (VANTI, 2002).
1934	Paul Otlet	Utilização pioneira do termo <i>Bibliometrie</i> , para indicar a técnica de quantificar a ciência e os cientistas, na obra <i>Traité de Documentation</i> (CARRIZO-SAINERO, 2002).
1955	Victor Zoltowski	Análise da <i>Bibliographie de la France</i> de 1812 a 1900 (FONSECA, 1973)
1958	Eugene Garfield	Fundação do Institute for Scientific Information (ISI). ( <a href="http://www.garfield.library.upenn.edu/">http://www.garfield.library.upenn.edu/</a> )
1963	Derek Solla Price	Publicação o livro <i>Little Science Big Science</i> ( <a href="http://www.garfield.library.upenn.edu/price/derekprice.html">http://www.garfield.library.upenn.edu/price/derekprice.html</a> )
1969	Alan Pritchard	Sugestão da substituição do termo “bibliografia estatística” pelo termo bibliometria (VANTI, 2002).
Década de 80	ISI	Lançamento da base de dados para venda.

**QUADRO 3 - Breve cronologia dos estudos bibliométricos**

Fonte: Maia e Caregnato (2004).

### 2.3.2 Evolução da pesquisa bibliométrica em Contabilidade

De acordo com Cardoso et al. (2005), uma das formas de avaliação da produção científica em determinada área do conhecimento é por meio da análise bibliométrica, cujo objeto é o estudo das referências bibliográficas e das publicações, tido como um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica. Adquire sua importância ao adotar um método útil para mensurar a repercussão e o impacto de determinados autores ou periódicos, permitindo que se conheçam as ocorrências de variação e suas tendências.

Fundamenta-se essa opção de investigação pela contribuição ao entendimento da produção do conhecimento na área de Contabilidade, a partir das características bibliométricas, constituídas por meio dos dados de autoria, citação, referências, dentre outros.

Segundo Leite filho (2008), os resultados avaliativos sobre os periódicos na área de Contabilidade contribuem para a consolidação, explicação, discussão e reflexão sobre o caráter da cientificidade na área, fazendo com que os seus resultados se somem aos trabalhos anteriores.

Para o mesmo autor, cabe ainda considerar o impacto e os benefícios gerados, pois isso permite que se verifique o fluxo documentado e a evolução de uma determinada pesquisa ao longo do tempo. Ademais, pode servir como fonte para se avaliar ou medir o impacto, seja ele direto ou indireto, de uma pesquisa em particular, de um grupo ou instituição de pesquisadores ou de veículos de divulgação científica.

A avaliação da produção científica é útil para medir a qualidade das pesquisas científicas nos programas de pós-graduação. O referido autor salienta que a avaliação deve ser um dos principais elementos para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, pois permite um diagnóstico das potencialidades das instituições acadêmicas.

### 2.3.3 A bibliometria como ferramenta de avaliação da produção científica

Dentro da bibliometria, três nomes precisam ser destacados, considerando-se o foco do presente estudo: Bradford, Lotka e Zipf. Cada um desses pesquisadores pode ser identificado com uma lei específica: a Lei de Bradford (produtividade de periódicos), a Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e as Leis de Zipf (frequência de palavras).

A Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite estimar o grau de relevância de periódicos em determinada área do conhecimento, e os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre o assunto formam um núcleo, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área.

A Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito. Por outro lado, muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. Essa lei aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos.

A Lei de Zipf permite estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, em que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência.

É dentre os diversos métodos de avaliação do conhecimento científico que o trabalho foi regido pelo método bibliométrico. Como mencionam Guedes e Borschiver (2005), e conforme o quadro 4, seguem as Leis e os princípios bibliométricos, seu foco de estudo e suas principais aplicações:

<b>Leis e princípios bibliométricos</b>	<b>Focos de estudo</b>	<b>Principais aplicações</b>
Lei de Bradford	periódicos	estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	autores	estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
Leis de Zipf	palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Ponto de Transição (T) de Goffman	palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Colégios Invisíveis	citações	identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento
Fator de Imediatismo ou de Impacto	citações	estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento
Acoplamento Bibliográfico	citações	estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Co-citação	citações	estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Obsolescência da Literatura	citações	estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
Vida-média	citações	estimar a vida-média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento
Teoria Epidêmica de Goffman	citações	estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento
Lei do Elitismo	citações	estimar o tamanho da elite de determinada população de autores
Lei dos 80/20	citações	composição, ampliação e redução de acervos

**QUADRO 4 - Leis e princípios bibliométricos**

Fonte: Guedes e Borschiver (2005)

Os referidos autores destacam algumas aplicações práticas dessas leis. A Lei de Lotka aplica-se principalmente na avaliação da produtividade de pesquisadores e no reconhecimento de centros de pesquisa mais desenvolvidos. A Lei de Bradford encontra utilidade no desenvolvimento de políticas de aquisição e descarte de periódicos em sistemas de gestão da informação. Por sua vez, a Lei de Zipf vem sendo utilizada na identificação de estilos distintos de autores e na elaboração de textos científicos e técnicos.

Além das leis bibliométricas já enumeradas, os autores citam os estudos baseados na Análise de Citações. Essa metodologia considera que a citação é um indicador relevante de influência de um trabalho em relação a outros, o que pode revelar algumas vinculações

intelectuais. Permite ainda identificar diversas outras características das referências bibliográficas que serviram de base para a elaboração de textos científicos e técnicos.

Considerados os destaques das Leis de Bradford, Lotka e Zipf, verifica-se que a Lei de Bradford e Zipf e seus princípios não se enquadram neste trabalho, mas sim a Lei de Lotka (produtividade científica de autores), conforme o quadro 5, a seguir:

**Lei de Lotka:**

Frequência de autores publicando um número n de trabalhos,  $a_n$  é o número de autores que assinaram apenas um artigo e c corresponde a um valor constante para cada campo científico.

$$a_n = \frac{a_1^n}{n^c} \quad \text{Onde:}$$

$a_n$  = frequência de autores publicando um numero n de trabalhos

$a_1$  = número de autores que assinaram apenas um artigo.

**C=2**

**QUADRO 5 - Fórmula da frequência de autores e números de autores**

Fonte: Lei de Lotka, adaptado pelo autor

A revisão de literatura resulta do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Por meio dessa, poderá ser feito um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é um dos alicerces na formação de um pesquisador. Segundo Aquino (2007), há um modelo flexível para se fazer ciência. **Modelo**, porque há um modo, uma maneira para começar e para terminar. **Flexível**, porque há liberdade na investigação (grifos nossos).

Neste capítulo, serão descritas a metodologia de pesquisa, análise e interpretação dos dados dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade apresentados no Congresso USP e EnANPAD – 2001-2008, os critérios da análise bibliométrica e sua estratégia para alcançar os objetivos propostos.

#### 3.1 Especificação do problema

Por meio da análise da produção científica de artigos, são centrados os esforços para o esclarecimento e a busca de resposta para o seguinte problema de pesquisa:

**Quais são as características da produção científica de artigos na temática “Ensino e pesquisa em Contabilidade” no Brasil entre 2001 e 2008, nos Congressos USP e EnANPAD?**

#### 3.2 Classificação da Pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois objetiva-se a identificar, analisar, relatar e comparar as características de artigos em Ensino e Pesquisa em Contabilidade, ou seja, descrever aspectos ou comportamentos de determinada população analisada.

Quanto aos meios ou procedimentos, é de levantamento, por buscar mapear a realidade de determinada população. Trata-se de uma pesquisa, ao mesmo tempo, bibliográfica e documental. Bibliográfica, pois abrange a consulta ao referencial já tomado



público em relação ao tema de estudo, em especial livros, artigos, dissertações, teses, documentos legais e sites, por meio dos quais se reúnem conhecimentos sobre a temática pesquisada. A pesquisa é documental de fontes primárias, pelo fato de os artigos selecionados serem analisados em relação às suas características bibliométricas (VERGARA, 2003).

### 3.2.1 Perguntas de pesquisa

As perguntas têm como objetivo identificar, analisar, descrever e comparar as características bibliométricas dos trabalhos levantados nos eventos EnANPAD e Congresso USP, conforme o quadro 6, a seguir:

OBJETIVO	PERGUNTAS
Característica de autores	1. Quais foram as características de autores mais citados, publicação, instituições e localidades?
Comparar a produtividade Lei de Lotka	2. Quais foram os indicadores na comparação da produtividade na área de Contabilidade com as demais áreas do conhecimento, sob o ponto de vista da Lei de Lotka (produtividade científica de autores)?
Grau de diversidade	3. Qual o grau de diversidade nas pesquisas quantitativas (medir) e qualitativa (compreender e interpretar) consoante à formulação do problema de pesquisa, objetivos, questionário, entrevista, estudo de caso ou bibliometria?
Artigos publicados	4. Quais foram os artigos publicados em veículos de divulgação classificados como A1 A2 e B1, B2, Nacional, pelo sistema <i>Qualis</i> Capes, e estrutura da conclusão?

**QUADRO 6 - Perguntas-objeto de pesquisa**

Fonte: elaborado pelo autor

### 3.3 Abordagens do problema

Quanto à abordagem do problema, o trabalho apresenta um enfoque quantitativo e muito mais qualitativo. É desenvolvido com base no raciocínio dedutivo quanto à pesquisa bibliográfica, pois, partindo do conhecimento amplo, busca verificar sua aplicação em uma situação específica. No que se refere à pesquisa documental, é indutivo, pois parte da análise de dados de uma amostra representativa de uma população.

De acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 39-40), diferentes modos de conceber a realidade originam maneiras diversas de abordá-la, visto que “o maior problema da ciência não é o método, mas a realidade”, pois essa não é evidente e não há coincidência entre as concepções que se têm dela e da própria realidade.

### 3.4 Coletas, análise e interpretação dos dados

Nesta seção, são apresentados os dados coletados que serviram de base ao desenvolvimento, à análise e interpretação dos dados deste estudo: a população ou o universo e amostra, a busca pela entrevista no Congresso USP e EnANPAD, o procedimento de coleta de dados, os procedimentos dos dados e a análise de dados. Marconi e Lakatos (2009) explanam que, uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é sua análise e interpretação, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. A importância dos dados não está nesses, mas em proporcionar respostas às investigações.

#### 3.4.1 População, universo e amostra

Entende-se por população não o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas sim como um conjunto de elementos pessoais, com características que serão escolhidas segundo algum critério de representatividade, constituídas pela seleção de elementos que o pesquisador considerar relevantes da população-alvo, o que requer profundo conhecimento dessa população (VERGARA, 2003).

Considera-se como universo a produção científica de artigos científicos apresentados nas áreas temáticas Ensino e Pesquisa e Educação e Pesquisa em Contabilidade, nos eventos EnANPAD e Congresso USP em Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica, entre 2001 a 2008. A escolha deve-se ao fato de o primeiro Congresso USP de Controladoria e Contabilidade ter ocorrido em 2001; dessa forma, pode-se garantir abrangência semelhante nos dois eventos, dos quais 18 trabalhos foram selecionados para ser analisados no presente estudo, conforme tabela 5, a seguir:

**TABELA 5 – Artigos selecionados nos eventos EnANPAD e Congresso USP**

<b>Eventos: EnANPAD/ Congresso USP: Área temática: artigos selecionados “Pesquisa e ensino de Contabilidade entre 2001 e 2008”</b>									
<b>Eventos</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>Total</b>
EnANPAD	02	01	04	08	11	17	18	19	80
Congresso USP									
Controladoria/ Contabilidade/ Iniciação	07	07	11	05	02	14	14	10	70
	--	--	--	02	03	06	14	06	31
<b>Total Geral</b>	<b>09</b>	<b>08</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>37</b>	<b>46</b>	<b>35</b>	<b>181</b>

Fonte: autor

Foram selecionados 101 artigos do Congresso USP de 2001 a 2008, sendo 70 de Controladoria e Contabilidade e 31 de Iniciação Científica. O título da área temática do Congresso USP nos anos de 2001 e 2002 foi “Educação, Profissão e Pesquisa em Contabilidade”, e de 2004 a 2008, “Ensino e Pesquisa em Contabilidade”. No EnANPAD, foram selecionados 80 artigos somente de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, na área temática EPA, de 2001 a 2004, e de 2005 a 2008, EPQ-B.

Foi efetuada a comparação quantitativa, a relação percentual dos trabalhos aprovados e sua respectiva área temática dos artigos selecionados para pesquisa na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, no Congresso USP e EnANPAD, entre 2001 a 2008, conforme a tabela a seguir:

**TABELA 6- Artigos aprovados no Congresso USP versus Ensino e Pesquisa em Contabilidade**

<b>Anos</b>	<b>Trabalhos aprovados no Congresso USP</b>	<b>Trabalhos aprovados, Ensino e Pesquisa em Contabilidade.</b>	<b>Percentual de trabalhos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade</b>
2001	74	07	9,5%
2002	74	07	9,5%
2003	101	11	10,1%
2004	118	07	6,0%
2005	120	05	4,1%
2006	179	20	11,2 %
2007	144	28	19,5%
2008	106	16	15,1%
<b>Total</b>	<b>916</b>	<b>101</b>	<b>11,1%</b>

Fonte: Congresso USP, adaptado pelo autor

Na tabela acima, os trabalhos selecionados na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade tiveram um acréscimo, a partir de 2006, 2007 e 2008 de 11,2%, 19,5%, e 15,09%, respectivamente, e em relação aos 916 trabalhos aprovados no Congresso USP, corresponde a 11,1% dos 101 artigos selecionados de Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

Segue a tabela 07, dos artigos aprovados no EnANPAD versus EPQ – B:

**TABELA 7 - Artigos aprovados no EnANPAD versus Pesquisa e Ensino em Contabilidade – EPQ-B**

Anos	Total de trabalho aprovado no Evento ENANPAD	Pesquisa e Ensino em Contabilidade até 2004, de 2005 a 2008 EPQ. B.	Porcentagem dos trabalhos de Pesquisa e Ensino em Contabilidade até 2004, de 2005 a 2008 - EPQ. B
2001	435	02	0,5%
2002	554	01	0,2%
2003	630	04	0,6%
2004	799	08	1,0%
2005	791	11	1,4%
2006	837	17	2,0%
2007	967	18	1,9%
2008	1006	19	1,9 %
<b>Total</b>	<b>6019</b>	<b>80</b>	<b>1,3%</b>

Fonte: EnANPAD, adaptado pelo autor

Em relação ao percentual dos trabalhos selecionados de Ensino e Pesquisa de 80 artigos, sobre o total dos 6.019 aprovados no EnANPAD de 2001 a 2008, conforme Tabela 7, somente a partir de 2005 até 2008, houve acréscimo na participação percentual, de 1,4%, 2,0%, 1,9% e 1,9%, respectivamente. Em 2006, houve um destaque de percentual de 2,0% em relação aos demais.

**TABELA 8 – Trabalhos aprovados no EnANPAD, EPA – Ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade versus EPQ – B – Pesquisa e ensino em Contabilidade**

Anos	Trabalhos aprovados de EPA-Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	Pesquisa e Ensino em Contabilidade até 2004, de 2005 a 2008 EPQ. B.	Porcentagem dos trabalhos de Pesquisa e Ensino em Contabilidade até 2004, de 2005 a 2008 - EPQ. B
2001	22	02	9,1%
2002	27	01	3,7%
2003	33	04	12,1%
2004	47	08	17,0%
2005	39	11	28,2%
2006	47	17	23,4%
2007	74	18	24,3%
2008	80	19	23,8%
Total	<b>369</b>	80	21,7%

Fonte: EnANPAD, adaptado pelo autor

Conforme a Tabela 8, acima, dos 80 artigos selecionados de Pesquisa e Ensino em Contabilidade, de 2001 a 2001, e dos 369 trabalhos na área temática EPA, nota-se um acréscimo de quantidade, mesmo havendo oscilações em percentual, pois saltou de 3,7% para 12,1% em relação ao ano anterior, em seguida, 17,0% em 2004, e 2005, 28,2%, mantendo uma média nos anos de 2006, 2007 e 2008 de 24,0%, e sobre o total, o percentual foi de 21,7%.

### 3.4.2 A busca pela entrevista: Congresso USP e EnANPAD

A construção do roteiro de entrevista previamente elaborado, conforme apêndice 5 e a interação do pesquisador e o entrevistado, permite alcançar os objetivos pretendidos para a pesquisa em Ensino e Pesquisa em Contabilidade, no EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica. No item Congressos USP, após pesquisa nos sites e nos anais do evento, foram adicionadas no item Educação e Pesquisa em Contabilidade informações relevantes sintetizadas, como: pessoas que coordenaram e coordenam o Congresso USP e a descrição da trajetória do evento, a partir do seu surgimento.

Para esta parte da pesquisa, foi usada como instrumento de coleta de dados a entrevista. Segundo Selltiz, Wrightsman e Cook (1987), esse é um método simples e econômico de se obter fatos com as pessoas que os conhecem e a informação desejada. Os autores estimulam o uso frequente da questão aberta para solicitar razões e explicações, e informam que uma boa regra geral é fazer o máximo de questões necessárias ao entendimento das variáveis-chaves, mesmo que isso signifique algumas informações de outras variáveis.

Sobre o conteúdo das questões, os autores relatam que essas podem versar sobre o que as pessoas sabem e sobre aquilo em que acreditam, esperam, sentem ou desejam, ou sobre o que têm feito, além de poderem se perguntar a respeito das razões de qualquer uma das questões precedentes.

Conforme Vergara (2003), a pesquisa de campo (inclusive a entrevista) é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou com quem dispõe de elementos para explicá-lo.

Como informam Cooper e Schindler (2003), a entrevista é uma conversação bidirecional iniciada pelo entrevistador, para obter informações do respondente. Consideram a técnica da entrevista parte da abordagem de comunicação para coletas de dados, pois envolve o questionamento ou estudo de pessoas e o registro de suas respostas para análise.

Os autores expõem que, após a leitura da entrevista, é possível depreender alguns procedimentos necessários à boa relação entre entrevistador e entrevistado: o entrevistado deve acreditar que a entrevista será agradável e satisfatória, que é importante responder às perguntas e que não estará desperdiçando seu tempo, devendo ainda abandonar qualquer desconfiança que possa existir sobre sua participação. Ademais, recomenda-se que o registro

das respostas das entrevistas seja acurado. Assim sendo, optou-se pela gravação de toda a conversa.

#### 3.4.2.1 Congresso USP

Foi elaborado um roteiro de sete questões, enviado aos entrevistados, para complementar a descrição da área Educação e Pesquisa em Contabilidade. As perguntas que orientaram o roteiro de entrevista estão no Apêndice 4.

#### 3.4.2.2 EnANPAD

Além do roteiro mencionado acima, para complementar as informações na elaboração da análise bibliométrica sobre a produção científica em Ensino e Pesquisa em Contabilidade nos eventos científicos brasileiros referentes ao Congresso USP e ao EnANPAD, e solicitando colaboração referente à divisão EPQ e a área EPQ-B, foi enviado aos entrevistadores um roteiro de oito questões, disponível no Apêndice 5.

#### 3.4.3 Procedimento da coleta de dados

Com relação à técnica de coleta de dados, emprega-se a pesquisa bibliográfica para o levantamento dos conceitos teóricos necessários de um lado e, de outro, a análise de documentos, retirando-se os dados bibliométricos desejados dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, para sua tabulação e interpretação. Trata-se de um resumo de assunto por síntese de trabalhos original, por testar um tema específico.

Segundo Cooper e Schindler (2003), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em dados de documentos constituídos por livros e artigos científicos, de onde se obtém uma ampla cobertura a respeito de um problema.

### 3.4.3.1 Análise dos dados

Segundo Beuren (2006), a análise de dados está presente em vários estágios da investigação científica, tornando-se mais formal após o encerramento do processo de coleta de dados. Os procedimentos analíticos acompanham todo o transcorrer do estudo, desde o momento em que se verifica a pertinência das questões selecionadas ao objeto de pesquisa até as considerações finais.

Dessa forma, acrescenta que analisar dados significa trabalhar com o material obtido durante o processo investigatório, ou seja, os questionários aplicados, os relatos das observações, os apontamentos do *checklist*, as transcrições das entrevistas realizadas e os transcritos da documentação das fontes primária e secundária.

### 3.5 Limitação da pesquisa

Em relação à limitação da pesquisa, conforme Vergara (2003), cabe a antecipação das críticas que o leitor poderá fazer ao trabalho, explicando quais as limitações que o método escolhido oferece, mas justificando ser esse o mais adequado aos propósitos da investigação. Os aspectos que nortearam a limitação desta pesquisa foram o tempo para conclusão do programa de mestrado e o método a ser utilizado por meio da análise bibliométrica.

O emprego de tal método trouxe dificuldades para verificar a trajetória da produção científica, no que se refere à publicação dos artigos apresentados no Congresso USP e EnANPAD, entre 2001 e 2008.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado foi fruto de pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram levantados os conceitos teóricos necessários de um lado e, de outro, a análise de documentos. Os dados bibliométricos desejados foram retirados dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, para sua tabulação e interpretação.

### 4.1 Volumes dos Artigos pesquisados

Quanto ao universo da pesquisa, o volume dos artigos foi tabulado no Congresso USP e EnANPAD, entre 2001-2008, como discriminado na tabela 9, logo abaixo.

**Congresso USP** – Total de 102 artigos:

- a) 2001 e 2002 - Profissão e Pesquisa Contábil – 1º e 2º Seminários USP, 14 artigos, representando 13,9% do total dos artigos;
- b) 2003 a 2006 - Pesquisa e Ensino da Contabilidade, intitulado Congresso USP, contendo 43 artigos, com aumento de 307,2% e 42,6 do total dos artigos em relação aos anos 2001 a 2003;
- c) 2007 e 2008 - Educação e Pesquisa em Contabilidade, com 44 artigos. Durante dois anos, a quantidade dos artigos não diminuiu em relação aos anos de 2003 a 2006, correspondendo à mesma porcentagem de 43,6% do total dos artigos.

**EnANPAD** - Total de 80 artigos:

- a) 2001 a 2004 – EPA, 15 artigos, correspondendo a 81,3 % do total;
- b) 2005 a 2008 – EPQ B, 65 artigos, com aumento de 433,4% em relação aos anos anteriores (2001-2004), e 44,2 % do total dos artigos;



A seguir, apresenta-se a tabela 9, com a frequência dos artigos pesquisados nos Congresso USP e EnANPAD, entre 2001 a 2008.

**TABELA 9 - Frequência dos Artigos pesquisados dos Congressos USP e EnANPAD - 2001-2008**

<b>Eventos/Ano</b>	<b>Denominação da Área Temática: 2001-2008</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Congresso USP</b>	<b>Área Temática</b>	<b>Artigos</b>		
2001 e 2002	Educação, Profissão e Pesquisa Contábil	14	-	13,9
2003 a 2006	Pesquisa e Ensino da Contabilidade	43	307,2	42,6
2007 e 2008	Educação e Pesquisa em Contabilidade	44	-	43,6
<b>Sub-Total</b>	<b>Congresso USP</b>	<b>101</b>		<b>55,8</b>
<b>EnANPAD</b>	<b>Área Temática</b>			
2001 a 2004	EPA-Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	15	-	18,7
2005 a 2008	EPQ. B- Ensino e Pesquisa em Contabilidade	65	433,4	81,3
<b>Sub-Total</b>	<b>EnANPAD</b>	<b>80</b>	-	<b>44,2</b>
<b>Total Geral</b>	<b>Congresso USP e EnANPAD</b>	<b>181</b>		<b>100,0</b>

Fonte: Congresso USP e EnANPAD, adaptado pelo autor.

Observa-se na tabela acima que, dos 181 artigos pesquisados, 101 são do Congresso USP e 80 do EnANPAD, correspondendo a 55,8% e 44,2%, respectivamente.

## 4.2 Características dos Autores

Analisa-se a seguir as características dos autores: quantidade de artigos com 1, 2, 3, 4, 5 e mais de cinco autores, sexo, autores mais citados, publicações, instituições e localidades.

### 4.2.1 Autores por Artigo

A tabela a seguir mostra que, no Congresso USP, os artigos com 2 e 4 autores estão em maior quantidade, 48 e 20, correspondendo a 47,7% e 19,8%, respectivamente, seguidos de 1 e 3 autores com a mesma quantidade de 15 artigos, 14,9% do total. No EnANPAD, destacam-se os artigos com 2 e 3 autores, com 25 e 27 artigos, correspondendo a 33,3% e 33,8%, seguidos por

1 autor, com 17,5%, e 4 autores, 13,8%. Tanto no Congresso USP quanto no EnANPAD, os artigos com 5 ou mais autores são minoria, com 3 artigos, representando apenas 3,8% do total.

**TABELA 10 - Número de Autores por artigo - Congresso USP e EnANPAD - 2001 a 2008**

<b>Números de Autores</b>	<b>Artigos Congresso USP</b>	<b>%</b>	<b>Artigos: EnANPAD</b>	<b>%</b>
1	15	14,9	14	17,5
2	48	47,7	25	31,3
3	15	14,9	27	33,8
4	20	19,8	11	13,8
5 ou mais	03	3,0	3	3,8
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>100,00</b>	<b>80</b>	<b>100,00</b>

A análise foi feita entre o Congresso USP e o EnANPAD. Dos 181 artigos pesquisados, considerando ser a quantidade dos artigos selecionados do EnANPAD menor em 12%, verificou-se que a participação das quantidades de artigos de 1 autor e 5 autores é quase igual. Destacam-se os artigos de 3 autores no Congresso USP: 15 artigos que correspondem a 8,3%, e no EnANPAD, 27 artigos, representando 14,9 %:

#### 4.2.2 Frequência de Autores Masculinos e Femininos

Observa-se que, na frequência dos autores masculinos e femininos, tanto no Congresso USP quanto no EnANPAD, os autores masculinos são a maioria. No Congresso USP, são 137 autores masculinos, correspondendo a 56,0%, e no EnANPAD, 129, correspondendo a 60,8%. Quanto às autoras femininas, somam no Congresso USP 108 ou 44,0%, e no EnANPAD, 83 ou 39,2%. No total geral dos Congressos USP e EnANPAD, somam-se 457 autores, desses, 266 masculinos e 191 femininos, equivalendo a 58,1% e 41,9%, respectivamente, conforme tabela 11, a seguir:

**TABELA 11 - Frequência de Autores Masculinos/Femininos - Congressos USP/EnANPAD 2001/2008**

EVENTOS	Totais	Autor	%	Autor	%	Totais em %
		Masculino		Feminino		
<b>Congresso USP</b>	245	137	56,0	108	44,0	100,00
EnANPAD	213	129	60,6	84	39,4	100,0
<b>Total Geral</b>	<b>458</b>	<b>266</b>	<b>58,1</b>	<b>192</b>	<b>41,9</b>	<b>100,0</b>

#### 4.2.3 Currículo *Lattes* dos Autores

Analisaram-se, por meio da Plataforma Lattes, conforme tabela 12, os autores cadastrados e não cadastrados, dentre os 458 constantes dos Congressos USP e EnANPAD, conforme tabela 12, a seguir:

**TABELA 12 - Autores que têm/não tem Currículo Lattes – Congressos USP/EnANPAD 2001 - 2008**

EVENTOS	Têm Currículo Lattes	%	Não Têm Currículo Lattes	%	Totais autores	%
<b>Congresso USP</b>	199	51,8	46	23,1	245	53,5
EnANPAD	185	48,2	28	15,1	213	46,5
<b>Total Geral</b>	<b>384</b>	<b>83,8</b>	<b>74</b>	<b>16,2</b>	<b>458</b>	<b>100,0</b>

Constatou-se que 74 autores não têm Currículo Lattes (16,2%), e que 384 autores, 83,8%, estão cadastrados, sendo 51,8% do Congresso USP e 48,2% do EnANPAD.

#### 4.2.4 Instituições de origem dos artigos

Na tabela 13, a seguir, destacam-se as regiões de origem das IES no Brasil referentes aos artigos apresentados nos Eventos Congresso USP e EnANPAD, entre 2001-2008. A região Sudeste se destaca com 92 Artigos (50,8%), seguida da Sul, com 45 Artigos (24,9%), Nordeste, 40 Artigos (22,1%), Centro, com apenas 4 Artigos (2,2%), e região Norte, onde nenhum artigo foi apresentado.

Verificou-se ainda que a diferença entre a quantidade de artigos dos Congressos USP e EnANPAD, no que se refere às IES, permaneceu a mesma (11,6%), significando que a frequência é semelhante, exceto pela região Centro Oeste, que obteve 50% em cada evento, como mostra a tabela 13, a seguir:

**TABELA 13 - Distribuição Geográfica das IES no Brasil e dos Artigos por Região dos Congressos USP e EnANPAD 2001-2008**

<b>EVENTOS</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Centro Oeste</b>	<b>Norte</b>	<b>Totais</b>
Congresso USP	51	25	23	2	0	101
%	55,4	55,5	57,5	50,0	0	55,8
EnANPAD	41	20	17	2	0	80
%	44,6	44,5	42,5	50,0	0	44,2
	92	45	40	4	0	181
<b>TOTAIS</b>	<b>50,8</b>	<b>24,9</b>	<b>22,1</b>	<b>2,2</b>	<b>0</b>	<b>100,0</b>

A tabela 14, a seguir, apresenta a distribuição geográfica dos artigos pesquisados dos Congressos USP e EnANPAD.

**TABELA 14 - Distribuição Geográfica dos Artigos Pesquisados dos Congressos USP e EnANPAD**

Instituição	UF	Congresso USP	%	EnANPAD	%	Totais	%
<b>FEA/USP</b> - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade/ Universidade São Paulo	SP	31	30,7	28	35,0	59	32,6
<b>FURB</b> - Universidade Regional de Blumenau	SC	11	10,9	10	12,5	21	11,6
<b>UFSC</b> - Universidade Federal de Santa Catarina	SC	7	6,9	5	6,3	12	6,6
<b>UFPE</b> – Universidade Federal de Pernambuco	PE	6	5,9	5	6,3	11	6,0
<b>INSTITUIÇÕES</b> – 1 e 2 artigos	-	8	8,0	3	3,7	11	6,0
<b>CONSORCIO</b> - (PMEIPEGCC UNB/UFPB/UFPE/UFRN)	-	5	5,0	4	5,0	09	5,0
<b>UFPI</b> – Universidade Federal do Piauí	PI	5	5,0	3	3,7	08	4,4
<b>UFSM</b> - Universidade Federal de Santa Maria	RS	4	4,0	3	3,7	07	3,9
<b>UFRJ</b> - Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	3	2,9	3	3,7	06	3,3
<b>UNIMONTES</b> - Universidade de Montes Claro	MG	3	2,9	3	3,7	06	3,3
<b>UNISINOS</b> – Universidade do Vale dos Sinos	RS	3	2,9	2	2,5	05	2,8
<b>FCEB</b> – Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru	SP	3	2,9	2	2,5	05	2,8
<b>UFB</b> – Universidade Federal da Bahia	BA	2	2,0	3	3,7	05	2,8
<b>UNFPB</b> – Universidade Federal da Paraíba	PB	2	2,0	2	2,5	04	2,2
<b>UnB - BR</b> – Universidade de Brasília	DF	2	2,0	1	1,3	03	1,7
<b>UFRN</b> – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	2	2,0	1	1,3	03	1,7
<b>USJT</b> – Universidade São Judas Tadeu	SP	2	2,0	1	1,3	03	1,6
<b>FAFIBE</b> – Faculdade Integrada de Bebedouro	SP	2	2,0	1	1,3	03	1,7
<b>TOTAL</b>		101	55,8	80	44,2	<b>181</b>	100,0

Na distribuição geográfica, destaca-se a FEA/USP, com 59 artigos (32,6%), seguida da FURB, com 21 artigos (11,6%), UFSC, com 12 artigos (6,6%) e UFPE, com 11 artigos (6,0%). As demais IES têm entre 3 a 8 artigos.

#### 4.2.5 Autores mais citados

Os autores mais citados podem ser visualizados na tabela 15, a seguir:

**TABELA 15 - Frequência dos autores mais citados dos 181 Artigos pesquisados de Ensino e Pesquisa em Contabilidade-Congresso USP/EnANPAD 2001-2008**

Congresso USP			EnANPAD		
	Citações	%		Citações	%
MARION, J. C.	35	1,8	GIL, A. C.	26	1,3
GIL, A. C.	29	1,5	MARION, J. C.	17	0,9
IUDÍCIBUS, S.	13	0,7	MARTINS, G. A.	14	0,7
SÁ, A. L.	12	0,6	THEOPHILO, C. R.	10	0,5
MARTINS, E.	10	0,5	FAZENDA, I. C. A.	9	0,5
MARTINS, G. A.	9	0,5	CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R.	8	0,4
OLIVEIRA, M. C.	9	0,5	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.	8	0,4
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.	7	0,4	CHUNG, K. H., PAK, H. S., COX, R. A. K.	7	0,4
CORNACHIONE JÚNIOR, E. B.	7	0,4	HENDRIKSEN, E., VAN BREDA, M. F.	7	0,4
4 autores com 6 citações	24	1,2	LEITE FILHO, G. A.	7	0,4
2 autores com 5 citações	10	0,5	MARCIA CHAPULA, C. A.	7	0,4
12 autores com 4 citações	48	2,4	STEVENSON, W. J.	7	0,4
15 autores com 3 citações	45	2,3	5 autores com 6 citações	30	1,5
56 autores com 2 citações	112	5,7	12 autores com 5 citações	60	2,0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>365</b>	<b>18,5</b>	13 autores com 4 citações	48	2,4
autores com 1 citação	1614	81,5	51 autores com 3 citações	152	7,7
			131 autores com 2 citações	262	13,2
			<b>SUBTOTAL</b>	<b>679</b>	<b>34,3</b>
			Autores citados 1 vez	1299	<b>65,7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1979</b>	<b>100,0</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1978</b>	<b>100,0</b>

Pode-se visualizar vários autores com 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 citações. Das citações do Congresso USP, 1.614 são de uma referência única a determinado autor, 81,5% do total. No EnANPAD, são 1.299 citações com referência única, 65,7%, que, somadas, resultam em 2.913 citações com referência única nos dois eventos, correspondendo a 73,6%, de um total de 3.957 citações.

#### 4.3 Graus de diversidade dos Autores

Foram feitas as análises do grau de diversidade nas pesquisas quantitativas (medir) e qualitativas (compreender e interpretar), consoantes à formulação do problema de pesquisa:

artigos de ensino e pesquisa, somente de pesquisa ou somente de ensino, diversidade dos artigos e autores mais citados nas referências.

#### 4.3.1 Artigos de Ensino, de Pesquisa e de Pesquisa e Ensino

Os critérios de criação de categorias de análise dos artigos foram obtidos através de sites dos eventos Congresso USP e EnANPAD, com a síntese de cada artigo, por meio da leitura e das entrevistas realizadas, visando a encontrar com que frequência os artigos estão direcionados no entendimento do autor para Ensino, Pesquisa ou Ensino e Pesquisa, conforme exposto a seguir.

Na tabela 16, a seguir, foram classificados os artigos apresentados no Congresso USP e EnANPAD, entre 2001-2008, na área temática de pesquisa e ensino em Contabilidade, somente de pesquisa e somente de ensino, classificados na ordem crescente, da seguinte forma:

- a) artigos de pesquisa - 73 artigos (40,1%);
- b) artigos de ensino - 68 artigos (37,4%);
- c) artigos de ensino e pesquisa - 41 artigos (22,5%).

Essa análise revela quantidades relevantes em relação aos demais. Quanto aos artigos só de ensino, não houve quantidades em destaque. Apresentam-se, a seguir, os artigos em ordem decrescente de quantidades que se destacaram:

- a) artigos de ensino e pesquisa de Controladoria e Contabilidade: 33/70 artigos (47,1%), Congresso USP;
- b) artigos só de pesquisa - EnANPAD: 37/80 artigos (46,2%);
- c) artigos de ensino e pesquisa - EnANPAD: 25/80 artigos (31,3%);
- d) artigos só de pesquisa de Controladoria e Contabilidade: 23/70 Artigos (32,9%); Congresso USP;
- e) artigos só de pesquisa – Iniciação Científica: 13/31 artigos (41,9%), Congresso USP.

**TABELA 16 - Frequência dos Artigos de Ensino e Pesquisa, somente de Ensino e somente de Pesquisa Congresso US/EnANPAD 2001 – 2008**

<b>EVENTOS</b>	<b>Artigos de ensino e pesquisa</b>	<b>%</b>	<b>Artigos só de ensino</b>	<b>%</b>	<b>Artigos só de pesquisa</b>	<b>%</b>	<b>Total artigos</b>
Cong. USP: Controladoria Contabilidade	33	47,1	14	20,0	23	32,9	70
Cong. USP: Iniciação Científica	10	32,3	08	25,8	13	41,9	31
EnANPAD	25	31,3	18	22,5	37	46,2	80
<b>Total Geral</b>	<b>68</b>	<b>37,6</b>	<b>40</b>	<b>22,1</b>	<b>73</b>	<b>40,3</b>	<b>181</b>

A análise demonstra que, dos 70 artigos de Controladoria e Contabilidade do Congresso USP, quase 50% são de Ensino e Pesquisa. Dos 80 artigos do EnANPAD, também, quase 50% são de Pesquisa. Dos 31 artigos de Iniciação Científica – Congresso USP, os artigos somente de Pesquisa se aproximam dos 50%.

#### 4.3.2 Diversidade dos Artigos

Realizou-se a pesquisa dos 181 artigos selecionados de ensino e pesquisa em Contabilidade nos eventos Congresso USP e EnANAPD, entre 2001-2008, em que, por meio dos artigos, verificou-se o grau de diversidade na estrutura dos artigos: formulação do problema, objetivo da pesquisa, pesquisa quantitativa, pesquisa quantitativa e qualitativa, questionário, entrevista, estudo de caso e Bibliometria de ensino e pesquisa em Contabilidade.



No Congresso USP, em 2002, 2003, 2004 e 2005, houve destaque de 100,0% no item formulação do problema e objetivo da pesquisa, em 2002 e 2004, tendo uma queda acentuada no ano seguinte, 2005, de 20,0%. Nota-se que o item questionário é relevante, com a média de 52,5%, com destaque de 81,3% em 2008. A pesquisa quantitativa aparece com 37,6%, em comparação com a pesquisa qualitativa, representando 21,8%. Se somados os três itens, incluindo a pesquisa quantitativa/qualitativa, resulta em 13,9: 3 = 24,4%. Quanto ao item estudo de caso, representa 13,9%, e o último item, Bibliometria, aparece com apenas 7,0% dos artigos pesquisados, conforme tabela 17, a seguir:

**TABELA 17 - Grau de diversidade – Estrutura dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade - CONGRESSO USP– 2001- 2008**

<b>PESQUISA</b>	<b>2001</b>	<b>%</b>	<b>2002</b>	<b>%</b>	<b>2003</b>	<b>%</b>	<b>2004</b>	<b>%</b>	<b>2005</b>	<b>%</b>	<b>2006</b>	<b>%</b>	<b>2007</b>	<b>%</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Formulação Problema	4	57,2	7	100,0	11	100,0	7	100,0	5	100,0	13	65,0	21	75,0	12	75,0	80	79,3
Objetivo da Pesquisa	4	57,2	7	100,0	8	72,7	7	100,0	1	20,0	10	50,0	23	82,2	9	56,3	69	68,4
Questionário	0	0,0	4	57,2	7	63,6	4	57,2	1	20,0	10	50,0	14	50,0	13	81,3	53	52,5
Pesquisa Quantitativa	1	14,3	3	42,9	3	27,3	3	42,9	1	20,0	8	40,0	13	46,4	6	37,5	38	37,6
Entrevista	1	14,3	2	28,6	5	45,5	2	28,6	1	20,0	10	50,0	11	39,3	5	31,3	37	36,7
Pesquisa Qualitativa	2	28,6	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	3	15,0	10	35,8	6	37,5	22	21,8
Estudo de Caso	0	0,0	0	0,0	2	18,2	1	14,3	0	0,0	6	30,0	5	17,9	4	25,0	18	17,9
Pesq/ Quantitativa e Qualitativa	0	0,0	0	0,0	2	18,2	2	28,6	0	0,0	2	10,0	2	7,2	6	37,5	14	13,9
Bibliometria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	1	5,0	4	14,3	1	6,3	7	7,0
<b>TOTAL ARTIGOS</b>	<b>7</b>	<b>6,9</b>	<b>7</b>	<b>6,9</b>	<b>11</b>	<b>10,9</b>	<b>7</b>	<b>6,9</b>	<b>5</b>	<b>5,0</b>	<b>20</b>	<b>19,8</b>	<b>28</b>	<b>27,7</b>	<b>16</b>	<b>15,9</b>	<b>101</b>	<b>100,0</b>

No EnANPAD, o item objetivo da pesquisa destaca-se com índices iniciando em 2002 e 2003 de 100,0%; com exceção de 2003, os demais tiveram um percentual acima de 85%. A formulação do problema em 2005 e 2008 foi de 100,0%, com uma média de 87,5%. As pesquisas com o item questionário ultrapassaram 40% (43,8%), e as pesquisas quantitativas e quantitativa/qualitativa foram semelhantes, com 28,8% e 27,5%, respectivamente. O item entrevista teve um percentual relevante (26,3%), seguido por pesquisa qualitativa, estudo de caso e Bibliometria, que alcançaram 22,5%, 18,8% e 16,3%, respectivamente, conforme tabela 18, a seguir:

**TABELA 18 – Grau de diversidade – Estrutura dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade - EnANPAD 2001- 2008**

<b>PESQUISA</b>	<b>2001</b>	<b>%</b>	<b>2002</b>	<b>%</b>	<b>2003</b>	<b>%</b>	<b>2004</b>	<b>%</b>	<b>2005</b>	<b>%</b>	<b>2006</b>	<b>%</b>	<b>2007</b>	<b>%</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Formulação Problema	1	50,0	0	0,0	1	25,0	6	75,0	11	100,0	16	94,1	16	88,9	19	100,0	70	87,5
Objetivo da Pesquisa	2	100,0	1	100,0	1	25,0	6	75,0	10	90,9	14	82,4	17	94,5	18	94,7	69	86,3
Questionário	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	25,0	4	36,4	6	35,3	11	61,1	11	57,9	35	43,8
Pesquisa Quantitativa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	5	45,5	8	47,1	3	16,7	6	31,6	23	28,8
Pesquisa: Quantitativa/Qualitativa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,00	1	9,1	2	11,8	9	50,0	10	52,6	22	27,5
Entrevista	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	2	18,2	5	29,4	6	33,3	6	31,6	21	26,3
Pesquisa Qualitativa	1	50,0	0	100,0	0	0,0	2	25,0	4	36,4	7	41,1	2	11,1	2	10,5	18	22,5
Estudo de Caso	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	9,1	5	29,4	4	22,2	4	21,1	15	18,8
Bibliometria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1	3	17,6	4	22,2	5	26,3	13	16,3
<b>TOTAL ARTIGOS</b>	<b>2</b>	<b>2,5</b>	<b>1</b>	<b>1,3</b>	<b>4</b>	<b>5,0</b>	<b>8</b>	<b>10,0</b>	<b>11</b>	<b>13,8</b>	<b>17</b>	<b>21,2</b>	<b>18</b>	<b>22,5</b>	<b>19</b>	<b>23,7</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

#### 4.3.2.1 Congresso USP versus EnANPAD

Na Tabela 19, a seguir, mostra-se uma comparação do resultado total de cada evento, Congresso USP e EnANPAD. A ordem é decrescente do total dos 181 artigos pesquisados dos eventos, indicando o percentual de participação a cada ano na estrutura dos artigos.

**TABELA 19 - Resumo da Estrutura do Congresso USP versus EnANPAD**

<b>PESQUISA</b>	<b>CONGRESSO USP</b>		<b>EnANPAD</b>		<b>TOTAL</b>	
Formulação Problema	80	79,3%	70	87,5%	150	82,9%
Objetivo da Pesquisa	69	68,4%	69	86,3%	138	76,2%
Questionário	53	52,5%	35	43,8%	88	48,6%
Pesquisa Quantitativa	38	37,6%	23	28,8%	61	33,7%
Pesquisa: Quantitativa/Qualitativa	37	36,7%	22	27,5%	59	32,6%
Entrevista	22	21,8%	21	26,3%	43	23,8%
Pesquisa Qualitativa	18	17,9%	18	22,5%	36	19,9%
Estudo de Caso	14	13,9%	15	18,8%	29	16,0%
Bibliometria	7	7,0%	13	16,3%	20	11,0%
<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>	<b>101</b>	<b>55,8%</b>	<b>80</b>	<b>44,2%</b>	<b>181</b>	<b>100,0%</b>

Os itens formulação problema (87,5%) e objetivo da pesquisa (86,3%), do EnANPAD, destacam-se em relação ao Congresso USP: 79,3% e 68,4%, respectivamente. O Congresso USP destaca-se nos itens questionário (52,5%), pesquisa quantitativa (37,6%, e quantitativa/qualitativa (36,7%), se comparado com o EnANPAD: 43,8%, 28,8% e 27,5%, respectivamente.

Verifica-se que, no EnANPAD, as pesquisas com entrevista (26,3%), pesquisa qualitativa (22,5%), estudo de caso (18,8%) e Bibliometria (16,3%) destacam-se em relação ao Congresso USP: 21,8%, 17,9%, 13,9% e 7,0%, respectivamente

#### 4.3.3 Autores mais citados nas referências

A tabela 20, a seguir, indica a quantidade de referências nos artigos por ano.

**TABELA 20 - Frequência das referências dos artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade – Eventos: Congressos USP e EnANAPAD**

<b>Ano</b>	<b>Congresso USP</b>	<b>%</b>	<b>EnANPAD</b>	<b>%</b>	<b>Totais</b>	<b>%</b>
2001	07/93	7,5	02/16	12,5	09/109	8,3
2002	07/143	4,9	01/20	5,0	08/163	4,9
2003	11/145	7,6	04/55	7,3	15/200	7,5
2004	07/120	5,8	08/185	4,3	15/305	4,9
2005	05/81	6,2	11/301	3,7	16/382	4,2
2006	21/406	5,2	17/395	4,3	37/801	46,2
2007	28/642	4,4	18/443	4,1	46/1085	42,4
2008	16/349	4,6	19/563	3,4	35/912	38,4
<b>TOTAL</b>	<b>101/1979</b>	<b>51,0</b>	<b>80/1978</b>	<b>40,5</b>	<b>181/3957</b>	<b>45,7</b>

No Congresso USP, há 101 artigos com 1.979 referências (51,0%). No EnANPAD, há 80 artigos com 1.978 referências (40,5%). Se somados, resultam em 181 artigos com 3.957 referências (45,7%), observando-se uma média de  $51,0\% + 40,5\% : 2 = 45,7\%$ . Ademais, nota-se que o aumento na quantidade de artigos não elevou a quantidade de referências em 2001 no congresso USP. Em 2001, houve 7 artigos com 93 referências (7,5%) e, no mesmo ano, no EnANPAD, houve 2 artigos com 16 referências (12,5%).

Em 2003, no Congresso USP, houve 11 artigos com 145 referências (7,6%), e no Enanpad, 4 artigos com 55 referências (7,3%). Verifica-se uma média de 5,2% de 2004 a 2008 no Congresso USP e de 3,9% no EnANAPD, no mesmo período. Constatou-se a variação de diminuição da quantidade de referências dos eventos as seguir:

- a) Congresso USP: a frequência, de 2001 a 2004, foi de 6,4% (média) da quantidade de artigos em relação à quantidade de referências; de 2005 a 2008, a mesma frequência diminuiu de 6,4% para 5,1%; e a diferença menor foi 1,3%;
- b) EnANPAD: a frequência, de 2001 a 2004, foi de 4,5% (média) da quantidade de artigos em relação à quantidade de referências; de 2005 a 2008, a mesma frequência diminuiu de 4,5% para 3,9%; e a diferença menor foi 0,6%.

Conclui-se que, no EnANPAD, houve tendência mais acentuada de diminuição da quantidade de referências em relação à quantidade de artigos do que no Congresso USP.

#### 4.4 Artigos Publicados / Autores

Apresenta-se a seguir a frequência dos artigos publicados com seus respectivos autores, os artigos publicados em veículos de divulgação classificados como A1 A2 e B1, B2, Nacional pelo sistema *Qualis* CAPES e a análise da conclusão dos artigos pesquisados.

##### 4.4.1 Classificação *Qualis/Capes* dos Artigos publicados

O universo de amostra deste trabalho compôs-se de 182 artigos apresentados nos Congressos USP e EnANPAD, entre 2001-2008. Foram publicados 21 artigos em revistas brasileiras com a classificação *Qualis/CAPES* B1, B2, B3, B4, C e em outras revistas sem a devida classificação, conforme tabela 21, a seguir:

**TABELA 21 - Frequência dos Autores referente aos 21 Artigos Publicados nas Revistas dos Eventos: Congressos USP/ Enanpad – 2001-2008**

EVENTOS	Artigos	Artigos Publicados	% S/ Evento	% S/ Total	<u>A2</u> 80p.	<u>B1</u> 60p.	<u>B2</u> 50p.	<u>B3</u> 30p.	<u>B4</u> 20p.	<u>C</u> 0p.	*N/C
Cong. USP: Controladoria Contabilidade	70	13	18,6	7,1	-	3	1	3	1	-	5
Cong. USP: Iniciação Científica	31	1	3,2	0,6	-	-	-	-	-	1	-
EnANPAD	80	7	8,8	3,9	-	1	1	1	1	--	3
<b>TOTAL</b>	<b>181</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>11,6</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>8</b>

Os artigos publicados foram os seguintes:

- 13/70 artigos de Controladoria e Contabilidade – Congresso USP (18,6%);
- 01/31 artigos de Iniciação Científica – Congresso USP (3,2%);
- 07/80 artigos de ensino e pesquisa em Contabilidade – EnANPAD (8,8%).

A distribuição dos 21 artigos publicados sobre o total dos 181 artigos apresentados foi:

- a) 13 artigos (7,1%) - Controladoria e Contabilidade;
- b) 1 artigo (0,6%) - Iniciação Científica;
- c) 7 artigos (3,9%) - EnANPAD.

A classificação dos artigos de Controladoria e Contabilidade é 3 B1, 1 B2, 3 B3, 1 B4 e 5 artigos sem classificação. Em Iniciação Científica, 1 artigo com classificação C. Os artigos do EnANPAD foram 1 B1, 1B2, 1B3, 1B4 e 3 sem classificação. Nota-se ainda que, dos 21 artigos publicados, 8 ficaram sem classificação e 1 é de classificação C, restando 12 artigos classificados pela *Qualis/CAPES* como 4 artigos B1, 2 B2, 4 B3 e 2 B4. Os artigos mais relevantes na classificação foram 4 artigos B1 – 60 pontos e 2 artigos B2 – 50 pontos, os demais foram abaixo de 50 pontos.

Quanto ao tempo da publicação dos artigos entre apresentação nos Eventos até o ano da publicação, revelou-se:

- a) Congresso USP: 5 artigos no mesmo ano, 4 artigos com 1 ano, 3 artigos com 2 anos, 1 artigo com 3 anos, 1 artigo com 4 anos; total de 14 artigos do Congresso USP publicados;
- b) EnANPAD: 3 artigos no mesmo ano, 3 artigos 1 ano, 1 artigo 2 anos; total de 7 artigos do total do EnANPAD publicados.

As informações em detalhes, o artigo, autor, revista em que foi publicado, o tempo e a qualificação *Qualis/Capes* seguem abaixo:

Artigos	Autores	Eventos	Publicação	Tempo	Capes
1. Atitudes e opiniões dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar Pós-Graduação: Um Estudo numa Universidade Pública.	1	2004	UnB Contábil <sup>JCR</sup> , Brasília - DF, v. 9, p. 2-10, <b>2006</b>	2 anos	B4
2. Qualidade do Ensino Superior de Ciências Contábeis: Um diagnóstico nas Instituições localizadas na Região norte do Estado do Paraná .	2	2005	Base (UNISINOS) <sup>JCR</sup> , v. 2, p. 155-166, <b>2005</b>	0	B2
3. A Relevância da Interdisciplinaridade para o Ensino dos Métodos Qualitativos nos Cursos de Contabilidade no ES.	3	2006	ES. Encontros (Santa Cruz do Rio Pardo) <sup>JCR</sup> , v. 1, p. 1-30, <b>2006</b> .	0	*N/C
4. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb.	4	2006	Contabilidade Vista & Revista <sup>JCR</sup> , v. 18, p. 51-74, <b>2007</b> .	1 ano	B3
5. Equações Estruturais Aplicada à Satisfação dos Alunos: um estudo no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.	5	2007	Revista Contabilidade & Finanças <sup>JCR</sup> , v. 19, p. 65-76, <b>2008</b> .	1 ano	B1
6. Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS).	6	2008	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) <sup>JCR</sup> , v. 2, p. 84-101, <b>2008</b>	0	*N/C
7. Estado da Arte da Pesquisa Contábil: Um Estudo Bibliométrico de Periódicos Nacional e Internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007	7	2008	Revista de informação contábil (UFPE) <sup>JCR</sup> , <b>2009</b> .	1 ano	*N/C

**QUADRO 7 - Artigos Publicados nas revistas e a Classificação da Capes: EnANPAD –2001 - 2008**

Obs.\* N/C- Não Classificada em nenhuma Revista *Qualis/Capes*.

Legenda: 1 - Geraldo Alemandro Leite Filho, Franco Coelho Rodrigues; 2 - Marcos Antonio de Souza, Claudinei de Lima Nascimento; 3 - Wagner Cardoso, Jocelino Antonio Demuner, Gilson Daniel Batista; 4- Nelma Terezinha Zubek Valente, Diva Brecailo Abib, Luiz Fabiano Kusnik; 5 - Felipe Tavares Milach, Daniela Hupples, Kelmara Mendes Vieira; 6 - Flavio Donizete Batistella; 7 - Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Ana Paula Capuano da Cruz, Rosenery Loureiro Lourenço, Tatiane Antonovz

<b>Artigos de Controladoria e Contabilidade</b>	<b>Autores</b>	<b>Eventos</b>	<b>Publicação</b>	<b>Tempo</b>	<b>Qualis</b>
1. A Contabilidade e o Hipertexto: Um estudo sobre o uso de Websites como meio de <i>Disseminação Científica Contábil</i> por Instituição de Ensino Superior Brasileiras	1	2005	Revista Contabilidade & Finanças, v.18.p.97-108- <b>2007</b>	2 anos	B1
2. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil	2	2004	Contabilidade Vista & Revista v.19, p.15-37, <b>2008</b>	4 anos	B3
3. Em Busca de um delineamento de proposta para Classificação dos Periódicos Internacionais de Contabilidade para o Qualis Capes	3	2007	Revista Contabilidade & Finanças <sup>JCR</sup> , v. 19, p. 44-58, <b>2008</b> .	1 anos	B1
4. Interdisciplinaridade e Métodos de Ensino no Curso de Contabilidade: Um Estudo no Nordeste Paulista	4	2006	Revista HISPECI & LEMA <sup>JCR</sup> , v. 9, p. 17-20, <b>2006</b> .	0	*N/C
5. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade	5	2003	Revista Brasileira de Contabilidade <sup>JCR</sup> , Brasília/DF, v. nº157, n. Jan/Fev, p. 65-79, <b>2006</b> .	3 anos	*N/C
6. O Ensino da Contabilidade: Aplicação do Método PBL nas disciplinas de Contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior Particular	6	2006	Revista de Educação (Itatiba) <sup>JCR</sup> , v. X, p. 166-176, <b>2007</b> .	1 anos	*N/C
7. O Ensino de Contabilidade Estratégica nas IES Públicas do Estado do Rio de Janeiro	7	2007	Contabilidade, Sociedade e Gestão <sup>JCR</sup> , v. 2, p. 5-22, <b>2007</b> .	0	*N/C
8. O Grau de Satisfação dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis Busca e Sustentação da Vantagem Competitiva de uma IES Privada.	8	2004	Enfoque. Reflexão Contábil (Maringá) <sup>JCR</sup> , v. 25-01, p. 25-36, <b>2006</b>	2 anos	*N/C
9. O Que os Gestores Querem? Principais Indicadores e Ferramentas de Gestão na Percepção dos Alunos de MBA da Fundação Getulio Vargas	9	2007	REGES. Revista de Gestão USP <sup>JCR</sup> , v. 14, p. 49-69, <b>2007</b> .	0	B3
10. Opiniões dos Alunos Acerca da Disciplina Contabilidade Governamentais: Um Estudo Empírico em uma Universidade Pública	10	2003	UnB Contábil <sup>JCR</sup> , Brasília - DF, v. 6, n. 1, p. 79-99, <b>2003</b>	0	B4
11. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar Sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da Capes	11	2006	BBR. Brazilian Business Review <sup>JCR</sup> , v. 3, p. 86-103, <b>2006</b>	0	B2
12. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico .	12	2006	RAC. Revista de Administração Contemporânea <sup>JCR</sup> , v. 12, p. 490-517, <b>2008</b> .	2 anos	B1
13. Similaridades e divergências no Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de um Curso de Ciências Contábeis: Um Comparativo entre Cursos, Turmas e Gêneros	13	2008	Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso) <sup>JCR</sup> , v. 11, p. 134-151, <b>2009</b> .	1 ano	B3
14. Uma análise dos conteúdos temáticos de Sistemas de informações ministrados nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.	14	2005	Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, v.21, n.21, p.24-31, <b>2006</b>	2006	C

#### **QUADRO 8 - Artigos Publicados nas revistas a Classificação da Capes Congresso USP--2001 -2008**

Obs.\*N/C – Não classificado em nenhuma revista *Qualis/Capes*.

Legenda: 1 - José Renato Sena Oliveira, Antonio Lopo Martinez; 2 - Cássia Vanessa Olak Alves Cruz, Luiz João Corrar, Valmor Slomski; 3 - Iilse Maria Beuren, José Carlos de Souza ; 4 - Claudio Miranda, Raissa Álvares De Matos Miranda; 5 - Ivan Carlin Passos, Gilberto de Andrade Martins; 6 - Adriana Maria Procópio de Araujo; Edna de Almeida Rodrigues; 7 - Vinicius Silveira Marques, Alexandre Silveira Lopes, Araceli Cristina de Souza Ferreira, Roberto Breves Christo da Silva; 8 - Ana Cristina de Faria, Eduardo de Come, Janete Poli, Yone Xavier Felipe; Fernando Dal-Ri-Murcia, Marcelo Cauduro de Castro, Maura Paula Miranda Lopes, José Alonso Borba; 10 - Geraldo Almendro Leite Filho, Luiz João Corrar, Valmor Slomski; 11 - José Alonso Borba; 12 - Geraldo Alemandro Leite Filho; 13 - Silvana Anita Walter, Márcia Andréia Schneider, José Roberto Frega, Maria José Carvalho de Souza Domingues; 14 - Silvana Anita Walter, Márcia Andréia Schneide, José Roberto Frega, Maria José Carvalho de Souza Domingues.



#### 4.4.2 Frequência dos Artigos publicados/autores

A tabela 22, a seguir, refere-se aos autores dos artigos publicados nas revistas, considerando: sexo, aqueles sem cadastro no Currículo *Lattes*, graduados, mestres e doutores.

**TABELA 22- Análise da Conclusão dos Artigos de Ensino e Pesquisa em Contabilidade - Congressos USP/EnANPAD – 2001-2008**

AUTORES	1 Artigo	2 Artigos	Totais	Sem Currículo Lates	Autores Graduados	Autores Mestrados	Autores Doutorados
Autores masculinos	25	4	29 - 59,2%	5 - 17,2%	4 - 13,8%	8 - 27,6%	12 - 41,4%
Autores femininos	20	-	20 - 40,8%	3 - 15,0%	2 - 10,0%	8 - 40,0%	7 - 35,0%
TOTAIS	45	4	49 -100,0%	9 - 18,4%	6 - 12,2%	15 - 30,6%	19 - 38,8 %

Os autores somam 49, dos quais 29 são do sexo masculino (59,2%) e 20 do sexo feminino (40,8%). Na publicação de 1 artigo, foram 25 autores masculinos e 20 femininos, e na publicação de 2 artigos, 4 masculinos e 4 femininos. Dos 49 autores que publicaram os artigos, 9 autores (18,4%) não são cadastrados no currículo *Lattes*, 5 são do sexo masculino (17,2%) e 3 do sexo feminino (15,0 %). A maioria dos autores são doutores, 19 autores (38,8%), seguidos pelos autores mestres, 15 (30,6%), pelos sem currículos *lattes*, 9 autores (18,4%) e, por último, os graduados, 6 autores, (12,2%).

#### 4.4.3 Análise da Conclusão dos Artigos pesquisados

Na tabela 23, a seguir, a estrutura dos 21 artigos publicados: Congresso USP, com 14 artigos (66,7%) e EnANPAD, 7 artigos (33,3%):

**TABELA 23 - Estrutura da Conclusão dos Artigos Publicados de Ensino e Pesquisa em Contabilidade- Congresso USP**

<b>EVENTOS</b>	<b>Artigos Publicados</b>		<b>Respondeu problemas</b>		<b>Alcançou objetivo</b>		<b>Síntese de dados</b>		<b>Recomendações futuras</b>	
Congresso/USP	14	66,7%	9	64,2%	10	71,4%	9	64,2%	5	35,7%
EnANAPAD	7	33,3%	6	85,7%	6	85,7%	5	71,4%	4	57,1%
<b>TOTAIS</b>	<b>21</b>	<b>100,0%</b>	<b>15</b>	<b>71,4%</b>	<b>16</b>	<b>76,2%</b>	<b>14</b>	<b>66,7%</b>	<b>9</b>	<b>42,9%</b>

Na tabela acima, verificou-se que, no EnANAPD, 85,7% dos artigos responderam ao problema e que 85,7% alcançaram os objetivos, seguidos por 57,1% de artigos que fizeram recomendações futuras.

#### 4.5 Comparação da produtividade dos Artigos – Lei Lotka

Na Tabela 24, a seguir, demonstra-se o número de participantes na produtividade dos artigos, seguindo a Lei de Lotka.

Pela lei de Lotka, em um dado período de tempo, analisando um número  $n$  de artigos, o número de cientistas que escreveu 2 artigos seria igual a  $1/4$  do número de cientistas que escreveu 1. O número de cientistas que escreveu 3 artigos seria igual a  $1/9$  do número de cientistas que escreveu 1, e assim sucessivamente; o resultado confirma estar na média da Lei de Lotka: 1 Artigo (49,1%), 2 artigos, (25,1%) e 3 Artigos (10,9%):

**TABELA 24- Produtividade de autores – Lei Lotka**

<b>Participantes</b>	<b>Autores</b>	<b>%</b>	<b>Totais Participações %</b>	<b>Autores para Lotka (<math>a_n</math>) %</b>
7	1	0,3	7	2,0
6	1	0,3	6	2,8
5	3	0,9	15	4,0
4	8	2,4	32	6,1
3	14	4,1	42	10,9
2	46	13,7	92	25,1
1	264	78,3	264	49,1
<b>TOTAL</b>	<b>337</b>	<b>100,0</b>	<b>458</b>	<b>100,0</b>

Destacam-se 2 participantes de 46 autores, 13,7%, e 1 participante de 264 autores, 78,3%, pelo cálculo do total das participações de 264 autores, 57,7%, e pelo número de autores para Lei de Lotka, 50 autores, 10,9%, seguido de 115 autores, 25%; por último, o mais relevante, 225 autores, 49,1%, .

Na pesquisa de produtividade pela Lei de Lotka, conclui-se que não há elite de pesquisadores, mas sim uma distribuição na média de autores participantes.

#### 4.5.1 Indicadores na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade com as demais áreas

Os trabalhos selecionados na área de ensino e pesquisa em Contabilidade tiveram um acréscimo a partir de 2006, 2007 e 2008 de 11,2 %, 19,4% e 15,1%, respectivamente, e em relação aos 916 trabalhos aprovados no Congresso USP, de 11,1% dos 101 artigos selecionados de ensino e pesquisa em Contabilidade.

Quanto aos 80 artigos sobre o total de 6.019, 1,3% foram aprovados no EnANPAD entre 2001 a 2008, somente a partir de 2005 até 2008, e houve acréscimo na participação de 1,4%, 2,0%, 1,9% e 1,9%, respectivamente. Em 2006, houve um destaque de 2,0% em relação aos demais, conforme tabelas 25 e 26 a seguir:

**TABELA 25 – Trabalhos do EnANPAD versus Congresso USP: 2001-2008**

Anos	Totais trabalhos aprovados ENANPAD	EPQ. B. até 2004, de 2001 a 2008	EPQ. B até 2004, de 2005 a 2008 %	Total Congresso USP	EPQ. B	EPQ. B%
2001	435	02	0,3	74	07	09,5
2002	554	01	0,2	74	07	09,5
2003	630	04	0,6	101	11	10,9
2004	799	08	1,0	118	07	05,9
2005	791	11	1,4	120	05	04,2
2006	837	17	2,0	179	20	11,2
2007	967	18	1,9	144	28	19,4
2008	1006	19	1,9	106	16	15,1
<b>Total</b>	<b>6019</b>	<b>80</b>	<b>1,3</b>	<b>916</b>	<b>101</b>	<b>11,1</b>

**TABELA 26 - Resumo da Participação dos Trabalhos entre EnANPAD e Congresso USP**

<b>Eventos 2001 –2008</b>	<b>Totais Trabalhos</b>	<b>%</b>	<b>(-) Pesquisa e Ensino em Contabilidade</b>	<b>%</b>	<b>Outras Áreas</b>	<b>%</b>
ENANPAD	6019	86,8	80	1,3	5939	87,9
CONGRESSO USP	916	13,2	101	11,0	815	12,1
<b>TOTAL</b>	<b>6935</b>	<b>100,0</b>	<b>181</b>	<b>2,6</b>	<b>6754</b>	<b>100,0</b>

Fonte: EnANPAD/ Congresso USP

Nas tabelas 25 e 26, destacam-se os seguintes resultados nos respectivos eventos:

- a) Congresso USP: 916 trabalhos (13,2%), participação na área de ensino e pesquisa em Contabilidade, 101 Artigos (11,0%); em outras áreas, 815 trabalhos (12,1%);
- b) EnANPAD: 6.019 trabalhos (86,8%), participação na área de ensino e pesquisa em Contabilidade, 80 artigos (1,3%); em outras áreas, 5.939 trabalhos (87,9%).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, considerou-se a seguinte questão problema: **Quais são as características da produção científica de artigos na temática “Ensino e Pesquisa em Contabilidade” no Brasil entre 2001 e 2008, Congresso USP e EnANPAD?** Se considerada a análise dos resultados, afirma-se que essa questão foi respondida. No que se refere aos objetivos específicos, pode-se dizer que foram alcançados.

Foi feita uma entrevista com professores da FEA/USP, coordenadores e ex-coordenados do Congresso USP de Controladoria e Iniciação Científica, pela qual forneceram informações relevantes, evidenciando a importância de se fomentar a produção científica, as discussões e o compartilhamento de novos conhecimentos, e de incentivar os alunos da graduação a produzirem artigos científicos.

Como o surgimento das áreas temáticas nos Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica foi por meio de um processo evolutivo, a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade vem evoluindo relativamente em qualidade e também em quantidade.

Sobre o rodízio na coordenação do evento, deve-se dar a oportunidade a vários professores, pois cada um possui visão diferente para coordenar e aprimorar as atividades em busca da qualidade e do desenvolvimento, e de avaliações baseada no sistema *double blind review*, ou seja, por meio de dois professores com titulação mínima de doutor, e que uma das razões do sucesso do evento é exatamente a avaliação bem realizada dos trabalhos a ele submetidos (ROCHA; SLOMSKI, 2009).

Quanto à entrevista com professores do EnANPAD que tiveram atuação na Coordenação e criação do EPQ-B (EnANPAD) Ensino e Pesquisa em contabilidade, a Contabilidade alcançou patamar de destaque de forma organizada. Entre 2006 a 2008, houve crescimento nesse campo de estudos da Contabilidade em termos quantitativo e qualitativo dos trabalhos submetidos e aprovados. Nos anos de 2007 a 2009, houve crescimento acentuado em razão à novidade e ao formato de um campo de estudo multidisciplinar, possibilitando aos pesquisadores a formação de

redes de pesquisa e o compartilhamento de seus achados nos encontros, concluíram os entrevistados (RIBEIRO FILHO; MATOS, 2009).

Foram analisados 181 artigos: 101 do Congresso USP (55,8%), divididos em Contabilidade e Controladoria, 70 artigos (38,7%), Iniciação Científica, 31 artigos (17,1%) e 80 artigos do EnANPAD (44,2%). Em relação à característica dos autores: autores por artigos, verificou-se que, nos artigos do Congresso USP, 2 e 4 autores aparecem em maior quantidade, 48 e 20 artigos, 47,7% e 19,8 respectivamente, e no EnANPAD, o maior destaque foi 2 e 3 autores, 25 e 27 artigos, 31,3% e 33,8%, respectivamente.

Na frequência de autores masculinos e femininos, observou-se que, tanto no Congresso USP quanto no EnANPAD, os autores masculinos são a maioria: 137 autores (56,0%) no Congresso USP e 129 (60,6%) no EnANPAD. Quanto ao Currículo *Lattes* dos autores, de 458, 83,8% cadastrados, 51,8% são do Congresso USP e 48,2% do EnANPAD; desses, 16,2% não têm currículo *lattes*.

No que tange às IES no Brasil de origem dos artigos, destaca-se a região Sudeste (50,8%), seguida pela Sul (24,9%), Nordeste (22,1%) e nenhum artigo na região Norte. As IES que se destacaram foram a FEA (32,6%), FURB (11,6%), UFSC (6,6%) e UFPE (6,6%).

Foram analisados os autores mais citados no Congresso USP e EnANPAD, e notou-se que, nos dois eventos, aparece Marion, com 35 citações (1,8%) no Congresso USP, 17 citações no EnANPAD (0,9%); e Gil, com 29 citações (1,5%) no Congresso USP e 26 no EnANPAD (1,3%). Quanto às referências, foram detectadas 3.957 nos 181 artigos analisados: 50% do Congresso USP e 50% do EnANPAD.

Na análise dos artigos de ensino, de pesquisa e de ensino e pesquisa, encontrou-se: só de pesquisa (40,3%), só de ensino (37,6%) e de ensino e pesquisa, (22,1%). Constatou-se a diversidade dos artigos quanto à estrutura: no Congresso USP, em 2002, 2003, 2004 e 2005, 100,0% fizeram a formulação do problema e o objetivo da pesquisa, entre 2002 e 2004, com queda acentuada em 2005 de 20,0%, e o item questionário, média de 52,5%, com destaque de 81,3% em 2008. Por fim, a pesquisa qualitativa aparece com 37,6% em comparação à quantitativa, com 21,8%.

No EnANPAD, o objetivo da pesquisa destacou 2002 e 2003, com 100,0%. Com exceção de 2003, os demais tiveram percentual acima de 85%. A formulação do problema nos anos de 2005 e 2008 foi de 100,0%, com uma média alta, 87,5%. O item questionário ultrapassou os 40%, a pesquisa qualitativa e a quantitativa/qualitativa foram semelhantes, 28,8% e 27,5%, respectivamente. O item entrevista teve um percentual relevante (26,3%), seguido da pesquisa qualitativa, estudo e caso e Bibliometria, que alcançaram 22,5%, 18,8% e 16,3%, respectivamente.

Em relação à publicação de artigos, dos 181 analisados, 21 foram publicados, 8 não têm classificação, 1 tem classificação C e 12 foram classificados pela *Qualis*/CAPES como 4 artigos B1, 2 B2, 4 B3 e 2 B4. Os artigos mais relevantes na classificação foram 4 artigos B1 – 60 pontos e 2 artigos B2 – 50 pontos, os demais foram abaixo de 50 pontos. Os autores dos artigos publicados são: 59,2% do sexo masculino e 40,8% feminino. A maioria dos autores (38,8%) é doutor, e 30,6% são mestres.

Na análise da conclusão dos artigos pesquisados no Congresso USP, 64,3%, responderam aos problemas, 71,4% alcançaram os objetivos, No EnNAPAD, 85,7%, responderam aos problemas, 85,7% alcançaram os objetivos, 71,4% têm síntese de dados e 57,1% fizeram as recomendações futuras. Verificou-se que o EnANAPD teve o maior índice (85,7%) dos artigos que responderam aos problemas e dos que alcançaram os objetivos (85,7%), e o menor índice foi dos artigos que fizeram recomendações futuras (57,1%).

Na comparação da produtividade dos artigos pela lei de Lotka, em um dado período de tempo, analisando um número  $n$  de artigos, o número de cientistas que escrevem 2 artigos seria igual a  $1/4$  do número de cientistas que escreveu 1. O número de cientistas que escreveram três artigos seria igual a  $1/9$  do número de cientistas que escreveu 1. Pelo cálculo do total das participações, 264 autores correspondem a 57,7%, e pelos números de autores para a Lei Lotka, 50 autores (10,9%), seguido por 115 autores (25,1%). Por fim, o mais relevante, 225 autores (49,1%), confirmando a comparação da produtividade utilizando a referida Lei.

Em análise dos indicadores na área de ensino e pesquisa em Contabilidade com as demais áreas, verificou-se um acréscimo a partir de 2006, 2007 e 2008, de 11,1%, 19,4% e 15,1%, respectivamente. E em relação aos 916 trabalhos aprovados no Congresso USP, corresponde a 11,1% dos 101 artigos selecionados, dos 80 artigos do EnANPAD sobre o total dos

6.019. Isso corresponde a 1,3% dos aprovados no EnANPAD, de 2001 a 2008. Somente a partir de 2005 até 2008, houve acréscimo na participação percentual de 1,4%, 2,0%, 1,9% e 1,9%, respectivamente. Em 2006, houve um destaque de 2,0% em relação aos demais.

Assim sendo, pode-se ressaltar que o objetivo do trabalho foi alcançado. Ademais, detectou-se que diversos artigos do EnANPAD analisados se sobressaem em qualidade de estrutura e entendimento na leitura e interpretação das análises, elaboradas com mais precisão e clareza em relação a diversos trabalhos do Congresso USP.

Em comparação com outros estudos bibliométricos da produção científica de Contabilidade no Brasil, a maioria das pesquisas do Congresso USP é feita por 2 autores. Enquanto isso, no EnANPAD, os estudos com 3 ou mais autores foram a maioria. Em geral, 42,3% dos trabalhos tinham três ou mais pesquisadores, ficando em segundo lugar, com 39,4%, os artigos com 2 autores. Visualizou-se também que 58,3% das pesquisas tiveram abordagem qualitativa (KROENKE; CUNHA, 2003).

Segundo Cardoso et al. (2005), há concentração da pesquisa publicada, com poucos autores e um número relevante de artigos, além da carência de estudos estruturados no seu aspecto quantitativo e qualitativo (MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2006). Os resultados apontaram uma produtividade mais baixa do que a constatada por Lotka, indicando que o conhecimento da área contábil encontra-se menos concentrado do que o visto pela referida Lei. Com base em Leite Filho (2008), os resultados evidenciaram uma padronização de publicação da área e a predominância de autores do sexo masculino.

Se comparada com os resultados de Kroenke e Cunha (2008), Cardoso et al. (2005), Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006) e Leite Filho (2008), esta pesquisa demonstra resultados semelhantes: a maioria dos autores é do sexo masculino (56,0%), a maioria dos artigos é composta por 2 autores (47,7%), e no EnANPAD, por 3 autores (33,8%). A pesquisa quantitativa e qualitativa teve destaque no trabalho (37,6%). Quanto à produtividade dos autores, acentua-se mais nos trabalhos de 1 autor por 1 participante (49,1%), e na produção, destacam-se os autores masculinos (59,2%), e a maioria é doutor (41,4%).

Assim, afirma-se a comparação com os demais autores, relevante à análise, ressaltando resultados tanto quantitativos quanto qualitativos. Recomenda-se para pesquisas posteriores a repetição da pesquisa, com diferentes critérios de seleção de artigos na área do conhecimento



contábil, incluindo outros eventos e a descoberta de uma análise de trajetória da produção científica na área contábil, se possível com a utilização de métodos bibliométricos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M. et al. Criação de indicadores sobre a biblioteca digital de teses e dissertações da Bco /UFSCar, através de análise bibliométrica automatizada. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS BRASIL – SIBDB, 4., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP/UNICAMP/UNESP, 2007. p. 1-11.

ANPAD - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **ENANPAD 2009**. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/evento.php?cod\\_evento=18](http://www.anpad.org.br/evento.php?cod_evento=18)>. Acesso em: 16 nov 2009.

ANPCONT - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Quantidade de mestres e doutores**. 2009. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/materia.php?id=31>>. Acesso em: 30 nov. 2009.

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos**: sem ardeio e sem medo da ABNT. 3. ed. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, et al. Uma análise bibliométrica da Revista Brasileira de Contabilidade no período de 2003 a 2006. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. p. 1-11.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 29.741**, de 11 de Julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=161737>>. Acesso em: 30 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm)>. Acesso em: 25 fev. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.cfappm.ma.gov.br/pagina.php?IdPagina=110>>. Acesso em: 18 fev. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 26 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 080**, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/stricto/portaria\\_capes.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/stricto/portaria_capes.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Reestruturação do Qualis**. [2008]. <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Restruturacao\\_Qualis.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Restruturacao_Qualis.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. [c2007]. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%20CANCICAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%20CANCICAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

CARDOSO, R. L. et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 45, n. 2, abr/jun. 2005. Disponível em: <http://www16.fgv.br/rae/redirect.cfm?ID=3454>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CHUNG, K. H.; PAK, H. S.; COX, R. A. K. Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. **Abacus**, Sydney, v. 28, n. 2, p. 168-180, 1992.

CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. **Sobre o congresso**. [2008]. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/sobre-congresso.asp>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CFC e Fipecafi assinam convênio de cooperação**. Brasília, 04 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=312>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC n.º 750/93** Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC). Brasília, 1993. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>. Acesso em: 14 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC n.º 878/00**. Dispõe sobre apoio a cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade. Brasília, 2000. Disponível em: <[www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_878.DOC](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_878.DOC)>. Acesso em: 14 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC n.º 883/00**. Dispõe sobre as condições e critérios para solicitação de apoio institucional e financeiro ao conselho federal de contabilidade na realização de cursos de educação continuada. Brasília, 2000. Disponível em: <[http://www.contabil.org.br/portal\\_novo/legislacao\\_contabil/resolucoes/Res883.htm](http://www.contabil.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res883.htm)>. Acesso em: 14 mar. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **CFE Nº 977**, de 3 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, 1965. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000300014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000300014&script=sci_arttext)>. Acesso em: 16 nov. 2009.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FACHIN, R. C. **Construindo uma associação científica: trinta anos da ANPAD – memórias, registros, desafios**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.

FARIA, L. I. L. **Prospecção tecnológica em materiais: aumento da eficiência do tratamento bibliométrico**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Materiais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2001.

FAZAN, E.; COSTA, J. C. D. A contabilidade, a pesquisa de custos e o contexto brasileiro: uma abordagem sobre a realização de pesquisas de custos e o desenvolvimento político e econômico dos anos 70 ao início do século XXI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9., Florianópolis, 2005. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.ucla.edu.br/DAC/departamentos/coordinaciones/costoI/Congreso%20Internacional%20de%20Costos/VOL\\_200511232139%20\(D\)/artigos/custos\\_638.pdf](http://www.ucla.edu.br/DAC/departamentos/coordinaciones/costoI/Congreso%20Internacional%20de%20Costos/VOL_200511232139%20(D)/artigos/custos_638.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2009.

FERREIRA, M. M.; MOREIRA, R. L. **Capes, 50 Anos**. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV e Capes 2001.

FOGARTY, T. J. Sustained research productivity in Accounting: a study of the senior cohort. **Global Perspectives on Accounting Education**, Rhode Island, v. 1, n. 1, p. 31-58, 2004.

FONSECA, E. N. (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1986.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador, 2005. **Anais...** Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 1-18.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KOCH, I.; MÁRIO, V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

KROENKE, A.; CUNHA, J. V. A. Harmonização contábil: um estudo bibliométrico no Congresso USP e EnANPAD de 2004 a 2007. In: SEMEAD, 11., 2008, São Paulo, 2008. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/743.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2009.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 91-103, jan. 2003.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 12, p.533-554, 2008.

LOPES, M. A. R. **Comentários à lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9394/96**, de 26.12.1996, Jurisprudência sobre educação. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, M. R.; NASCIMENTO, A. R.; DAL-RI-MURCIA, F. Análise crítica-epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/302.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2010.

MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos bibliométricos na comunicação científica: bibliotecas digitais como fator de revitalização. In: ENDOCOM, 14., 2004, Porto Alegre. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: INTERCOM, 2004. Disponível em: <[http://www.portcom.intercom.org.br/www\\_antigo2/institucional/a\\_rede/endocom/2004/Maia.PF](http://www.portcom.intercom.org.br/www_antigo2/institucional/a_rede/endocom/2004/Maia.PF)>. Acesso em: 28 jan. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 30, p. 81-88, set/dez, 2002.

\_\_\_\_\_; SILVA, R. B. C. **Plataforma teórica-trabalhos dos 3o e 4o congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico – SP**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2005. CD-ROM.

\_\_\_\_\_; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Paradigmas de pesquisa em Contabilidade no Brasil: ENANPAD, 1981-2005. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

MORIKI, A. M. N., MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3, São Paulo, 2003. **Anais...** São Paulo, FEA/USP, 2003. 1 CD-ROM.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, ed. esp. 30 Anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

QUINTAS, T. T.; CUNHA, J. V. A. Harmonização contábil: uma abordagem bibliométrica sobre os principais periódicos internacionais. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FURB, 4., 2008, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau: FURB, 2008. Disponível em: <<https://www.furb.br/especiais/download/284904-668123/CUE0242008.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

RIBEIRO FILHO, J. F.; MATOS, P. L. C. L. **Entrevista para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por Pedro Lincoln e Jose Francisco Ribeiro Filho. Entrevistador: Rubens Pesconi da Silva. São Paulo, 2009.

ROCHA, W.; SLOMSKI, E. **Depoimento [maio. 2009]**. Entrevistador: Rubens Pesconi da Silva. São Paulo, 2009. 1 fita gravada (50 min.). Entrevista para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão, dissertação e estudo de caso.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROMEO, J. R. M.; ROMEO, C. I. M.; JORGE, V. L. **Estudos de pós-graduação no Brasil.** 2004. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/romeo2004.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2009.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica:** 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTANA, C. M. **Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003):** uma abordagem bibliométrica. 2004. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2004.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de Pesquisa nas relações Sociais:** medidas na pesquisa social. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

SLOMSKI, V. **depoimento [maio. 2009]**. Entrevistador: Rubens Pesconi da Silva. São Paulo, 2009. 1 fita gravada (30 min.). Entrevista para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998.

SOUZA, F. C. et al. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à *webometria*: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WAHLMANN, G. C. **Produção de artigos científicos de controladoria no Brasil:** uma análise bibliométrica no período de 1997-2006. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2008.

WALTER, S. A. et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FEA/USP, 2009.



Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/365.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2009.

WILLIAMS, P. F.; RODGERS, J. L. Patterns of research productivity and knowledge creation at the accounting review: 1967-1993. **The Accounting Historians Journal**, Cleveland, v. 23, n. 1, p. 445-470, 1996.

## APENDICES

### APENDICE A - EnANPAD - Trabalhos apresentados: 2001/2008 EPA - Ensino Pesquisa/Administração/Contabilidade

TITULO	AUTORES
<b>EnANPAD - 2001</b>	
1. Estudo do Perfil dos Alunos Evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Campus Ribeirão Preto	Fabrcio Fernando Foganhole dos Santos
2. Painel - Tecnologias de Ensino a Distância e Seu Papel nas Escolas de Negócios	Armando Leite Ferreira
<b>EnANPAD - 2002</b>	
3. A Utilização do WebCT em um Curso de Pós-Graduação: Combinando Ensino Presencial e Ensino a Distância	Autoria: Liliana Vasconcellos Jacobsohn, Flávia Helena Dante Alves, Marisa Éboli, André Luiz Fischer
<b>EnANPAD - 2003</b>	
4. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina	Fábio Frezatti, Geraldo Alemandro Leite Filho
5. A Evolução Hierárquica do Profissional de Contabilidade nas Organizações: Uma Visão do Mercado de Trabalho e Sua Correlação Com os Estudos da Administra	Ivam Ricardo Peleias, Fábio Brussolo
6. Jogos de Empresas: Um Estudo Exploratório sobre a Percepção e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis	Sheizi Calheira de Freitas, Luis Paulo Guimarães dos Santos
7. Mercado, Ética e Responsabilidade Social na Formação dos Profissionais de Administração e de Ciências Contábeis: uma análise teórico-comparativa sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais	Washington José de Souza, Virgínia Carvalho, André Moura Xavier
<b>EnANPAD - 2004</b>	
8. Atitudes e Opiniões dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Quanto a Cursar Pós-Graduação: Um Estudo numa Universidade Pública.	Geraldo Alemandro Leite Filho
9. Auditoria: Ensino Acadêmico X Treinamento Profissional	Álvaro Augusto Ricardino Filho
10. Avaliação em Disciplina de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados Contábeis: Análise Envolvendo Tempo de Prova e Performance dos Alunos.	Edgard B. Cornachione Jr
11. Compreensibilidade de Livros-Texto de Contabilidade: um Estudo Empírico com a Utilização da Técnica Cloze	Jesusmar Ximenes Andrade
12. Etnocontábil: outra Forma de Conhecer os Fenômenos Contábeis	Francisco Isidro Pereira
13. Fatores Determinantes da Escolha de Cursos de Educação Continuada	Edmilson Alves de Moraes, Alexandre Reis Graeml, Otavio Sanchez, Frederico Scott Brusa Mesquita
14. Lucro Gasoso - uma Interpretação do Velho EVA	José Roberto Kassai, Edson Luiz Riccio
15. Tests' Discriminating Power in Business Education: Aspects of an Accounting Information System Course	Edgard B. Cornachione Jr
<b>EnANPAD - 2005</b>	
16. Análise do Conhecimento das Ciências Atuariais: Uma Pesquisa Empírica nos Cursos de Ciências Contábeis das	Márcio Costa, Ducineli Régis Botelho de Aquino

Instituições de Ensino Superior nas Capitais do Nordeste Brasileiro	
17. Atitudes e Opiniões dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar Pós-Graduação: um estudo numa Universidade Pública	Geraldo Alemandro Leite Filho
18. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica.	Jesusmar Ximenes Andrade
19. Construção e Validação de Uma Escala de Atitude Para a Avaliação do Ensino de Sistemas de Informação nos Cursos de Ciências Contábeis da Cidade de São Paulo	Ivam Ricardo Peleias, José Roberto Pereira Sinatora, Dirceu da Silva, Ana Cristinade Faria
20. Mapeamento dos estudos sobre a utilização de Análise por Envoltória de Dados (DEA) na previsão de insolvência	Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Luciana Massaro Onusic
21. Motivation Aspects and Learning Strategies in Postsecondary Accounting Education: Exploring Perceptions from Private Institutions' Settings	Edgard B. Cornachione Jr., Márcia Adriana da Silveira, Silvia Pereira de Castro Casa Nova
22. Os websites dos Tribunais de Contas como instrumentos de accountability: uma análise empírica das informações disponibilizadas	José Francisco Ribeiro Filho, Sebastião Marcos Campelo, Fabio da Silva Araújo
23. Qualidade do Ensino Superior de Ciências Contábeis: Um Diagnóstico nas Instituições Localizadas na Região Norte do Estado do Paraná	Marcos Antonio de Souza, Claudinei de Lima Nascimento
24. Relação Orientador-Orientando e suas influências no processo de elaboração de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade da Cidade de São Paulo	Geraldo Alemandro Leite Filho, Gilberto de Andrade Martins
25. Um Estudo Exploratório sobre o Uso de Websites na Disseminação do Conhecimento Acadêmico-Científico Contábil por Instituições de Ensino Superior Brasileira	José Renato Sena Oliveira, Antonio Lopo Martinez
26. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil	Carlos Renato Theóphilo, Sérgio de Iudícibus
<b>EnANPAD - 2006</b>	
27. A Abordagem da Positive Accounting nas Pesquisas de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis: um Estudo Comparativo entre Alunos dos Programas USP e FURB	Ricardo Luiz Wust Corrêa de Lyra, Tarcisio Pedro da Silva
28. A Quarta e Sétima Diretivas da União Européia e Suas Implicações sobre a Contabilidade Local do País-Membro: França	Helio Cincinato de Oliveira, Rubens Moura de Carvalho
29. A Relevância da Interdisciplinaridade para o Ensino dos Métodos Qualitativos nos Cursos de Contabilidade no ES	Wagner Cardoso, Jocelino Antonio Demuner, Gilson Daniel Batista
30. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb.	Nelma Terezinha Zubek Valente, Diva Brecailo Abib, Luiz Fabiano Kusnik
31. Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional na Disciplina de Contabilidade Geral II do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília - em Estilo Salesiano de Educar	Idalberto José das Neves Júnior, Thaís Alves Medeiros, Cristiane de Paula Batista
32. Avaliação das Avaliações de Textos Científicos sobre Contabilidade e Controladoria	Gilberto de Andrade Martins, Renata Bernardeli Costa da Silva
33. Classificação Interdisciplinar da Pesquisa Tributária	Marcelo Coletto Pohlmann, Sérgio de Iudícibus

34. Construção do Saber no Programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil: Plataformas Teóricas e Motivações	Francyslene Abreu Costa Magalhães
35. O Ensino da Disciplina de Controladoria nos Programas de Pós-Graduação em Nível de Especialização em Ciências Contábeis e o Profissional Controller Atuante no Mercado de Trabalho	Magda Siqueira do Amaral, Marcelo Soncini Rodrigues
36. Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981 – 2005	Octavio Ribeiro de Mendonça Neto, Edson Luiz Riccio, Marici Cristine Gramacho Sakata
37. Percepção dos Alunos do 1º Ano de Ciências Contábeis na Cidade de São Paulo, em Relação às Dificuldades por Eles Enfrentadas no Período Noturno	Valéria Bezerra Cavalvanti Petrucci, Ivam Rircado Peleais, Mauro Neves Garcia, Dirceu da Silva
38. Percepção dos Discentes quanto à Importância do Conhecimento em Contabilidade Tributária em Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: um Estudo Empírico	Neander da Silva Nazário, Paulo César de Melo Mendes, Ducineli Régis Botelho de Aquino
39. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de Trabalho de uma IES Pública no Estado do Rio Grande do Norte	José Ribamar Marques de Carvalho, Maristhela Silva, Fernanda Marques de Almeida Holanda
40. Pontos Positivos e Negativos do Estágio na Formação Profissional dos Estudantes de Ciências Contábeis da Cidade de Caruaru - PE	Lúcia Silva Albuquerque, Elisangela Medeiros da Silva
41. Possibilidades de Inserção da Pesquisa Contábil Brasileira no Cenário Internacional: uma Proposta de Avaliação dos Periódicos Científicos de Contabilidade e Auditoria Publicados em Língua Inglesa e Disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES	José Alonso Borba, Fernando Dal-Ri Murcia
42. Projetos Sociais e Espaço Urbano: a Busca de Outras Práticas Pedagógicas e a Ampliação do Espaço de Ensino–Aprendizagem	Edvalda Araujo Leal, Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros, Jacqueline Florindo Borges
43. Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil do Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis	José Francisco Ribeiro Filho, Jorge Expedito de Gusmão Lopes, Ivone Gomes de Assis Souza, Marcleide Maria Macêdo Pederneiras
<b>EnANPAD - 2007</b>	
44. Análise de Periódicos Internacionais de Contabilidade nas Dimensões da Qualidade “Finalidade do Produto” e “Mercado”	Ilse Maria Beuren, José Carlos de Souza
45. Conhecimento de Contabilidade Internacional nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis: Estudo da Oferta nas Instituições de Ensino Superior das Capitais Brasileiras	Bruno Marra Correa, Claudio Moreira Santana, Ducineli Regis Botelho de Aquino
46. Entendendo a existência de priorização de competências no desenvolvimento do contador brasileiro	Ricardo Lopes Cardoso, Edson Luiz Riccio, Octavio Ribeiro de Mendonça Neto
47. Equações Estruturais Aplicada à Satisfação dos Alunos: um estudo no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria	Felipe Tavares Milach, Daniela Huppel, Kelmara Mendes Vieira
48. Fatores que são Influenciados pelo Título de Doutor: Aplicações da Técnica Delphi	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Edgard Bruno Cornachione Junior, Gilberto de Andrade Martins
49. Formação, Certificação e Educação Continuada: um Estudo Exploratório do Profissional Contábil sob a Ótica do Mercado	Marcos Antônio de Souza, Carlos Alberto Diehl
50. Identificação e Análise dos Fatores Que Levam Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis ao Uso Indevido de Trabalhos Prontos Retirados da Internet	Nelma Terezinha Zubek Valente, Diva Brecailo Abib, Sandro Rogerio Camargo,

	Marcos Machado Pereira, José Alcides Rodrigues de Ramos, Sandro da Silva
51. Mapeamento e Análise Bibliométrica da Utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em Estudos das Áreas de Contabilidade e Administração	Marcelo Alvaro da Silva Macedo, Sílvia Pereira de Castro Casa Nova, Katia de Almeida
52. Mudança de paradigma na contabilidade brasileira: Uma explicação fundamentada na Sociologia da Tradução	Octavio Ribeiro de Mendonça Neto, Ricardo Lopes Cardoso, Edson Luiz Riccio, Marici Cristine Gramacho Sakata
53. O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados	Tiago Henrique de Souza Echternacht, Jorge Katsumi Niyama, Cíntia Almeida
54. O Ensino da Contabilidade Internacional Nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil	Tiago Henrique de Souza Echternacht, Jorge Katsumi Niyama, Elionor Farah Jreige Weffort
55. O Perfil das Dissertações do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE	Wenner Glaucio Lopes Lucena, Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, Luciana Batista Sales
56. O Rigor Científico em Pesquisa, quanto à Fidelidade e à Validade dos Resultados Obtidos: Uma Experiência da Utilização da Técnica Qualitativa na Prática Avaliativa.	Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos, Ana Cristina Brito Arcoverde
57. Os Fatores Extrínsecos E Intrínsecos Que Motivam Os Alunos Na Escolha E Na Permanência No Curso De Ciências Contábeis: Um Estudo Da Percepção Dos Discentes Numa Universidade Pública.	Juliana Ramires Lacerda, Sandra de Melo Reis, Nálbia de Araújo Santos
58. Um Olhar nos Currículos Lattes dos Doutores em Controladoria e Contabilidade Formados pela Universidade de São Paulo	José Alonso Borba, Flávia Cruz de Souza, Suliani Rover, Fernando Dal-Ri Murcia
59. Uma Investigação Crítico-Avaliativa dos Impactos das Diretrizes Curriculares da Resolução Nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis Embasada na Percepção dos Discentes	José Francisco Ribeiro Filho, Jorge Expedito de Gusmão Lopes, Marcleide Maria Macêdo Pederneiras, Caio Eduardo Silva Mulatinho, Rafael Barbosa Gomes, Hugo Leonardo Ferraz Santiago
60. Uma Investigação Sobre as Expectativas Profissionais dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis	Umbelina Cravo Teixeira Lagioia, Hugo Leonardo Ferraz Santiago, Rafael Barbosa Gomes, Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira Caio Eduardo Silva Mulatinho, Felipe Dantas Cassimiro da Silva
61. Utilização da Análise de Correspondência Para Uma Abordagem Bibliométrica: Relação Entre a Área Temática e a Plataforma Teórica	Betty Lilian Chan, Marco Antonio Figueiredo Milani Filho, Gilberto de Andrade Martins
<b>EnANPAD - 2008</b>	
62. A Interdisciplinaridade no Ensino Superior da Contabilidade no Brasil: Um Estudo Empírico da Percepção dos Egressos	Ivone Vieira Pereira, Leidimar Cândida dos Santos, Ilírio Jose Rech
63. A Pesquisa Qualitativa sob a Perspectiva da Teoria da Legitimidade: Uma Alternativa para Explicar e Predizer Políticas de Evidenciação Contábil	José Maria Dias Filho
64. A Utilização do Método do Estudo de Caso em Pesquisas da Área de Contabilidade	Ana Maria Roux Valentine Coelho Cesar, Maria Thereza Pompa Antunes

65. Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças (Fea-Usp) e Revista Base (Unisinos)	Flavio Donizete Batistella
66. Custeio Baseado em Atividades (ABC): Um Estudo Sobre Publicações em Eventos Científicos	Carlos Alberto Diehl, Marcos Antônio de Souza, Tiago Wickstron Alves
67. Doutores em Ciências Contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Edgard Bruno Cornachione Junior
68. Estado da Arte da Pesquisa Contábil: Um Estudo Bibliométrico de Periódicos Nacional e Internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007	Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Ana Paula Capuano da Cruz, Rosenery Loureiro Lourenço, Tatiane Antonovz
69. Estudo Epistemológico da Produção Científica sobre as Perspectivas Contábil e Econômica do Capital Intelectual Realizada no Brasil	Alessandra Vasconcelos Gallon, Sabrina do Nascimento, Sandra Rolim Ensslin, Donizete Reina
70. Estudo Sobre o Ensino de Contabilidade Internacional nas Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo	Adriana Cristina da Silva, Jhonny Willian Correa de Souza
71. Evidências Empíricas da Aplicação do Método Problem-based Learning (PBL) na Disciplina de Contabilidade Intermediária do Curso de Ciências Contábeis	Mara Alves Soares, Adriana Maria Procópio de Araújo, Edvalda Araújo Leal
72. Formação de Competências Profissionais e Interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis: percepções dos discentes	Michelle Cristina de Souza Mendes de Oliveira, Kely César Martins de Paiva, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo
73. O Ensino da Teoria da Contabilidade: Uma Avaliação em Instituições no Estado de São Paulo	Claudio de Souza Miranda, Marcelo Botelho da Costa Moraes, Silvio Hiroshi Nakao
74. Pesquisa sobre a Percepção da Interdisciplinaridade por Professores de Controladoria em Cursos de Ciências Contábeis no Município de São Paulo	Ivam Ricardo Peleias, Janete de Fátima Mendonça, Ivani Catarina Arantes Fazenda, Cecília Carmem Cunha Pontes
75. Produção Científica em Contabilidade Pública: uma Análise dos Artigos Apresentados no EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no Período 2004-2007	Carlos Adriano Santos Gomes, Jose Renato Sena Oliveira, Nirleide Saraiva Coelho, Cristina Castelo Branco Mourão de Andrade
76. Teses em Ciências Contábeis: uma análise de sua propagação	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Gilberto de Andrade Martins, Edgard Bruno Cornachione Jr.
77. Um estudo sobre a inclusão dos Tópicos Internacionais no Currículo de Graduação do Curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa empírica numa IES Pública Brasileira	Rita de Cássia Silva Castro, Tiago Henrique de S. Echternacht, Carlos Alberto Oliveira Brito
78. Um Estudo sobre o Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre - RS	Ernani Ott, Charline Barbosa Pires
79. Um Modelo de Simulação para o Ensino de Contabilidade Pública no Brasil	Michele Patrícia Roncalio, Ricardo Rodrigo Stark Bernard
80. Uma Investigação sobre a Qualidade do Ensino e a Produção Científica nos Cursos Superiores de Ciências Contábeis do Estado de Pernambuco	José Francisco Ribeiro Filho, Jorge Expedito de Gusmão Lopes, Felipe Dantas Cassimiro da Silva, Marcleide Maria Macêdo Pederneiras, Umbelina Cravo Teixeira Lagioia, José Jassuie da Silva Morais

**APENDICE B– Congresso USP – Artigos de Controladoria e Contabilidade, de 2001 a 2008**

CONGRESSO USP	PERÍODO 2001 A 2008
ARTIGOS DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	AUTORES
<b>Educação, Profissão e Pesquisa Contábil - 2001</b>	<b>1º Seminário USP</b>
1. A Metafísica Da Contabilidade Comercial E A História Das Aulas De Comércio	Álvaro Ricardino Filho
2. A Qualificação Do Profissional Contábil No Brasil Diante Da Globalização: Um Desafio Nacional	Miríade De Almeida Fernandes
3. Análise das características formais dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade	Marcelle Colares Oliveira
4. As Contribuições Dos Grandes Pensadores Ocidentais À Educação De Graduandos: Uma Pesquisa Sobre Os Fatores Críticos No Ensino Da Graduação Com Os Alunos De Duas Das 5 A's Escolas De Administração Do Brasil E As Possibilidades De Adequação Dos Resultados Ao Ensino De Graduandos Em Contabilidade	Alex Coutro
5. Contador: Liberte-Se!*	Clouser Oliboni Voltaine
6. O Profissional De Controladoria No Mercado Brasileiro - Do Surgimento Da Profissão Aos Dias Atuais	José Ricardo Maia De Siqueira - Wagner Soltelinho
7. Sobre O Exame De Suficiência Do Conselho Federal de Contabilidade	Adriana Mayumi Nakamura Moriki Gilberto De Andrade Martins
<b>Educação, Profissão e Pesquisa Contábil - 2002</b>	<b>2º Seminário USP</b>
8. A Alternativa Da Educação A Distância Nos Cursos De Ciências Contábeis No Brasil	Carlos Renato Theóphilo
9. Contador: Formação E Atuação Profissional	Otávio Gomes Cabello Christiano César Martinello Fabiano Matheus Gustavo Zuim Martins
10. Financial Statements/Reports In Different Countries: Estudo Realizado Em 67 Países dos cinco continentes com profissionais engajados com a contabilidade internacional buscando conhecer o grau de familiaridade com as duas linguagens de negócios: IAS e US CAAP.	Jairo Da Rocha Soares Darticléia Almeida Sampaio Da Rocha Soares
11. O Método De Ensino De Pólya: Aproveitamento Na Contabilidade	André Moura Cintra Goulart
12. O Perfil Do Profissional De Custos Na Indústria De Transformação Do Estado De Pernambuco	Flávia Felix Da Silva Marco Tullio De Castro Vasconcelos
13. Um Novo Desafio Para O Ensino Da Contabilidade: O Uso Da <i>Internet</i> Como Alternativa De Disseminação Do Conhecimento Contábil Produzido	Carlos Adriano Santos Gomes Jose Renato Sena De Oliveira
14. Uma Contribuição Ao Estudo Da Escola Alemã De Contabilidade	Maria De Fátima Pacheco Gimenez
<b>Pesquisa e Ensino da Contabilidade - 2003</b>	<b>3º Seminário USP</b>
15. Algumas Limitações Do Ensino De Auditoria Nos Cursos De Ciências Contábeis No Brasil	Álvaro Augusto Ricardino
16. Análise Do Referencial Bibliográfico De Teses E Dissertações Sobre Contabilidade E Controladoria	Adriana Mayumi Nakamura Moriki Gilberto De Andrade Martins
17. Avaliação Do Tempo De Titulação Dos Alunos Atualmente Matriculados E A Relação Do Prolongamento De Curso Com A Questão Da Evasão Para O Curso De Contabilidade Da FEAP-USP	Ana Carolina Costa Corrêa Adriana Backx Noronha Vianna
18. Egressos Como Fonte De Informação À Gestão Dos Cursos De Ciências Contábeis	Ana Cristina Zenda Lousada Gilberto De Andrade Martins

19. Exame De Suficiência: Instrumento De Melhoria Da Qualidade De Ensino Dos Cursos De Ciências Contábeis – O Estado De Minas Gerais	Caroline Miriã Fontes Martins, Denise Carneiro Dos Reis Bernardo, Geova José Madeira, Cátia Beatriz Amaral Da Silva
20. Influências Da Escola Contábil Italiana E Norte Americana Nos Métodos De Ensino Da Contabilidade No Brasil: Um Estudo Exploratório	Geraldo Alemandro Leite Filho
21. Métodos De Sucesso No Ensino Da Contabilidade	Ivan Carlin Passos- Gilberto De Andrade Martins
22. O Ensino De Teoria Da Contabilidade No Estado De Minas Gerais	Simone Martins Abreu, Kenia Fabiana Cota Mendonça, Geava José Madeira, Fernanda Das Neves Ramos
23. O Perfil Do Profissional De Custos Em Pernambuco: Um Estudo Comparativo Entre E O Setor Da Construção Civil E A Indústria De Transformação	Flávia Felix Da Silva, Marco Tullio De Castro Vasconcelos
24. Objetividade: O Determinismo Que Retarda A Informação Contábil.	Nirleni Cardoso Miranda
25. Opiniões Dos Alunos Acerca Da Disciplina Contabilidade Governamentais: Um Estudo Empírico Em Uma Universidade Pública	Cássia Vanessa Olak Alves, Luiz Joao Corrar, Valmor Slomski
<b>Pesquisa e Ensino da Contabilidade - 2004</b>	<b>4º Congresso USP</b>
26. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil	Cássia Vanessa Olak Alves Cruz Luiz João Corrar Valmor Slomski
27. A Responsabilidade Social Da Contabilidade Para Os Estudantes Universitários	Olga Maria Panhoca Da Silva, Luiz Panhoca Horacio Accioly Junior Masayuki Nakagawa
28. Compreensibilidade De Livros-Texto De Contabilidade: Um Estudo Empírico Com a Utilização Da Técnica Cloze	Jesusmar Ximenes Andrade, Gilberto De Andrade Martins
29. O Grau De Satisfação Dos Alunos Do Curso De Ciências Contábeis Busca e Sustentação da Vantagem Competitiva de uma IES Privada.	Ana Cristina De Faria, Eduardo De Come, Janete Poli, Yone Xavier Felipe
30. Os Estilos De Aprendizagem Dos Alunos Do Curso De Graduação Em Ciências Contábeis Da Universidade Estadual De Londrina-Uel: Uma Aplicação Do Teste De Kolb.	Claudecir Paton, Cosmo Rogério De Oliveira Rosa Eunice Alves Azevedo –
<b>Pesquisa e Ensino da Contabilidade - 2005</b>	<b>5º Congresso USP</b>
31. A Contabilidade E O Hipertexto: Um Estudo Sobre O Uso De Websites Como Meio De Disseminação Científica Contábil Por Instituições De Ensino Superior Brasileiras	José Renato Sena Oliveira, Antonio Lopo Martinez -
32. Plataforma Teórica – Trabalhos Dos 3º E 4º Congressos USP De Controladoria E Contabilidade: Um Estudo Bibliométrico	Gilberto De Andrade Martins, Renata Bernardeli Costa Da Silva
<b>Educação e Pesquisa em Contabilidade - 2007</b>	<b>6º Congresso USP</b>
33. A Educação Contábil No Estado De Piauí Diante Da Proposta De Convergência Internacional Do Currículo De Contabilidade Concebida Pela ONU/UNCTA/ISAR	Francylene Abreu Costa Magalhães Jesusmar Ximenes Andrade
34. A Interdisciplinaridade No Ensino Da Contabilidade – Um Estudo Empírico Da Percepção Dos Docentes.	Claudio Miranda Raissa Álvares De Matos Miranda
35. Análise Do Perfil Dos Gestores Do Curso De Ciências Contábeis Das IES-Instituições De Ensino Superior Do Estado De Santa Catarina	Aloísio Grunow Furb Anderson Léo Sabadin Paulo Henrique Fassina



	Maria José Carvalho De Souza Domingus
36. Avaliação De Desempenho Institucional Como Subsídio Para O Gerenciamento Interno: Estudo De Caso No Programa De Pós-Graduação Em Contabilidade Da Universidade Federal De Santa Catarina	Deisy Cristina Corrêa Igarashi Sandra Rolim Ensslin
37. Exame Vestibular, Características Demográficas E Desempenho Na Universidade: Em Busca De Fatores Preditivos.	Francyslene Abreu Costa Magalhães Jesusmar Ximenes Andrade
38. Interdisciplinaridade E Métodos De Ensino No Curso De Contabilidade: Um Estudo No Nordeste Paulista	Claudio Miranda Raissa Alvares De Matos Miranda
39. O Ensino Da Contabilidade: Aplicação Do Método Pbl Nas Disciplinas De Contabilidade Em Uma Instituição De Ensino Superior Particular	Adriana Maria Procópio De Araujo Edna De Almeida Rodrigues
40. O Ensino de Métodos Quantitativos Nos Cursos de Ciências Contábeis	Wagner Cardozo Gilson Daniel Batista Jocelino Antonio Demuner Valcemiro Nossa
41. O Teste Cloze Na Avaliação de Aprendizagem: O Caso dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Patrícia de Souza Costa
42. Oportunidades Para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar Sobre As Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da Capes	José Alonso Borba Fernando Dal-Ri Murcia
43. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos Na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico	Geraldo Alemandro Leite Filho
44. Produção Científica Na Área de Custos no Setor de Serviços no Período de 2000 A 2004	Charles Albino Schultz Marcia Zanievicz da Silva Altair Borgert Marcos Laffin
45. Uma Abordagem Epistemológica da Pesquisa Contábil Sobre Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado .	Silvania Neris Nossa Simone Luiza Fiório Antonio Donizetti Sgarbi
46. Uma Aplicação da Regressão Logística no Inventário de Estilos de Aprendizagem de Canfield (LSI) Sob A Ótica das Reprovações Acadêmicas .	Jacqueline Venerosos Alves Da Cunha Gilberto De Andrade Martins Edgard Bruno Cornachione Júnior
<b>Educação e Pesquisa em Contabilidade - 2007</b>	<b>7º Congresso USP</b>
47. A Mulher Contabilista: Participação E Perfil Das Profissionais Que Atuam Nas Empresas De Auditoria Independente Do Distrito Federal	Paulo Cezar De Meto Mendes Dijanata Silva Fernanda Fernandes Rodrigues
48. Avaliação Da Capacitação Do Profissional Contábil Sob A Óptica Do Mercado: Um Estudo Exploratório	Francisco Carlos Fernandes Marcio Alves
49. Avaliação de Adequação nos conteúdos programáticos da disciplina de Contabilidade nos cursos de Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina.	Francisco Carlos Fernandes Márcio Alves.
50. Em Busca De Um Delineamento De Proposta Para Classificação Dos Periódicos Internacionais De 5. Contabilidade Para O Qualis Capes	Iilse Maria Beuren José Carlos De Souza
51. Métodos Dramáticos Aplicados A Intervenções Sócio-Educativas De Autogestão E Contabilidade.	Douglas Tavares Borges Leal Silvia Pereira De Castro Casa Nova

52. Multiplicidade Do Conceito Do Capital De Giro E Elementos De Gestão De Capital De Giro: Um Estudo Empírico Com Discentes Em Uma Universidade Pública	Anderson Luiz Rezende Mól Leone Fernanda Ribeiro De Souza
53. O Ensino De Contabilidade Estratégica Nas IES Públicas Do Estado Do Rio De Janeiro	Vinicius Silveira Marques Alexandre Silveira Lopes Araceli Cristina De Souza Ferreira Roberto Breves Christo Da Silva
54. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade	Denise Mendes da Silva Josè Dutra de Oliveira Neto
55. O Que Os Gestores Querem? Principais Indicadores e Ferramentas de Gestão Na Percepção dos Alunos de MBA da Fundação Getulio Vargas .	Fernando Dal-Ri-Murcia Marcelo Cauduro de Castro Maura Paula Miranda Lopes Josè Alonso Borba
56. Orçamento Público-levantamento dos Artigos, Dissertações e Teses no Brasil Entre 1980 e 2005 em Algumas das Principais Fontes de Publicações Disponíveis em Meio Eletrônico	Vera Brotti - Marcos Laffin Altair Borgert
57. Pesquisa Documental e História Oral Temática: Sua Utilização Na Elaboração de Biografias de Professores e Pesquisadores da Área Contábil no Brasil	Carla Rosangela Wachholz Ernani Ott
58. Problemas de Pesquisa: Uma Análise Empírica no Curso de Graduação em Ciências Contábeis .	Aladio Zanchet. Dione Olesczuk Soutes
59. Produção Científica e Perspectivas Teóricas da Área Ambiental: Um Levantamento A Partir de Artigos Publicados em Congressos e Periódicos Nacionais da Área de Contabilidade e Administração	Flávia Cruz de Souza Suliani Rover Hans Michael Van Bellen
60. Sistemas de Informações Gerenciais - O Ambiente Empresarial e O Perfil do Profissional da Contabilidade.	Fábio da Silva e Almeida Antonio Marcos Favarin
<b>Educação e Pesquisa em Contabilidade - 2008</b>	<b>8º Congresso USP</b>
61. A Percepção Dos Estudantes Sobre O Curso E O Perfil Dos Estudantes De Contabilidade: Uma Análise Comparativa Das Percepções E	Renato Ferreira Leitão Azevedo, Edgard Bruno Cornachione Júnior, Silvia Pereira De Castro Casa Nova
62. Análise Das Percepções E Expectativas Dos Alunos De Ciências Contábeis Na Universidade De Brasília Quanto Ao Perfil Do Professor E Inserção No Mercado De Trabalho	Marcelo Daiha Castro Araujo Claudio Moreira Santana
63. Contribuições Acadêmicas Dos Doutores Em Ciências Contábeis: Uma Análise Dos Curricula <i>Lattes</i>	Jacqueline Veneroso Alves Edgard Bruno Cornachione Júnior
64. Ensino De Custos No Curso De Administração Da Universidade Do Oeste De Santa Catarina	Juliana Pinto, Amélia Silveira, Maria José Carvalho De Souza Domingues-
65. Estrutura Curricular Do Curso De Ciências Contábeis No Brasil Versus Estruturas Curriculares Propostas Por Organismos Internacionais	Charline Barbosa Pires Ernani Ott -
66. Identificação E Análise Dos Perfis Dos Docentes Participantes Dos Programas De Pós-Graduação Em Contabilidade No Brasil	Jonas Venturini Breno Augusto Diniz Pereira Raquel Beltrame Mateus De Brito Nigel
67. Mapeamento Da Pesquisa Sobre Disclosure Ambiental No Cenário Internacional: Uma Revisão Dos Artigos Publicados Em Periódicos De Língua Inglesa No Período De 1997-2007	Fernando Dal-Ri Murcia Ariovaldo Dos Santos Bruno Meirelles Salotti Artur Roberto Do Nascimento
68. Saberes Que Fundamentam A Prática Pedagógica Do Professor De Ciências Contábeis	Vilma Geni Slomski Centro
69. Satisfação Dos Alunos Do Curso De Ciências Contábeis Da UNIFRA: Um Estudo À Luz Das Equações Estruturais	Jonas Venturini, Breno Augusto Diniz Pereira,

	Kelmara Mendes Vieira, Felipe Milach
70. Similaridades E Divergências No Desenvolvimento Das Inteligências Múltiplas De Um Curso De Ciências Contábeis: Um Comparativo Entre Cursos, Turmas E Gêneros	Silvana Anita Walter Márcia Andréia Schneider José Roberto Frega Maria José Carvalho De Souza Domingues

**APENDICE - C - Artigos selecionados-Congresso USP/ Iniciação Científica 2004 a 2008**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
<b>Pesquisa e Ensino da Contabilidade - 2004</b>	<b>1º Congresso USP - In. Científica</b>
1. Origem Genética Da Contabilidade	Paulo Bekmessian Pinheiro Masayuki Nakagawa
2. Um Estudo Empírico Da Percepção Dos Alunos De Contabilidade Sobre As Habilidades De Comunicação Adquiridas Na Graduação	Edgard Bruno Cornachione Maria Rosa Trombetta
<b>Pesquisa e Ensino da Contabilidade - 2005</b>	<b>2º Congresso USP - In. Científica</b>
3. A Formação E A Qualificação Do Contador Face Ao Programa Mundial De Estudos Em Contabilidade Proposto Pelo ISAR: Uma Abordagem No Processo Ensino-Aprendizagem	Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira Jorge Expedito De Gusmão Lopes. Caio Eduardo Silva Mulatinho Marcleide Maria Macedo Pederneiras
4. O Futuro Bacharel em Ciências Contábeis Possui Conhecimentos Básicos Sobre Doar? Um Estudo Nas Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis	José Alonso Borba Luana Lima Merzi Kamille Simas Ebsen
5. Uma Análise dos Conteúdos Temáticos de Sistemas de Informações Ministrados Nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis	Alisson Maciel De Faria Marques.Antônio Artur De Souza. Luciana Stransky Ana Carolina Neves De Araújo
<b>Pesquisa e Ensino da Contabilidade 2006</b>	<b>3º Congresso USP - In. Científica</b>
6. Benchmarking Educacional: O Perfil Profissional dos Egressos dos Cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia	Ricardo Alexandre De Oliveira Nunes Elisete Dahmer Pfitscher Luiz Alberton
7. Ensino Aprendizagem Na Área de Educação Contábil: Uma Investigação Teórico-empírica	Patrícia Ferreira Do Amaral Ricardo Lopes Cardo Gideon Carvalho De Benedicto Maria Cristina Alves Cassaro
8. Evasão no Ensino Superior: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes	Júlia Oliveira De Moraes  Carlos Renato Theóphilo
9. O Ensino de Fusões e Aquisições Nos Cursos de Ciências Contábeis: Um Estudo Sobre A Percepção Sobre Formação dos Profissionais Nas Faculdades Com Conceitos A e B do Município de São Paulo	Deborah Donega Rosineide Marques Oliveira Tatiane Meneghetti Buzinaro Edilson Paulo
10. Processo Ensino e Aprendizagem Na Formação do Profissional Contábil: Uma Visão Acadêmica	Iara Regina Dos Santos Parisotto Jefferson Fernando Grande Francisco Carlos Fernandes
11. O Uso da Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade: Estudo Empírico Com Os Dados do Exame Nacional de Cursos (provão)	Douglas Tavares Borges Le Edgard Bruno Cornachione Júnior
<b>Educação e Pesquisa em Contabilidade - 2007</b>	<b>4º Congresso USP-In. Científica</b>
12. A Importância do Estágio Supervisionado no Processo de Ensino Aprendizado dos Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo	Idália Antunes Cangussú Rezende Marylem Dantas Almeida
13. Análise do Processo de Elaboração de Monografias Pelos Alunos do Curso de Ciências Contábeis de Uma Universidade no Norte de Minas Gerais	Carlos Renato Theóphilo Kátia Barbosa
14. Análise Sobre A Contribuição dos Estágios Na Vida Acadêmica e Profissional: O Caso do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia	Raquel Pires Espíndula, Viviane Miranda Camila Bernardes

	Dielem Cristina de Oliveira Souza Patrícia de Souza Costa
15. Estilos de Aprendizagem em Universitários: Uma Análise Sobre Os Alunos das Disciplinas de Contabilidade Geral I e Introdução à Contabilidade Na Universidade de Brasília	Raquel Cristina Tanner. Beatriz Fátima
16. Instituições de Ensino Superior em Contabilidade e Suas Contribuições Para A Formação de Profissionais Socialmente Responsáveis	Fábio Viana de Moura Igor Veloso Colares Batista
17. Modelos Econométricos Para Dados em Pannel: Aspectos Teóricos e Exemplos de Aplicação à Pesquisa em Contabilidade e Finanças	Wagner Moura Lamounier Patrícia Cristina Duarte, Renata Turola Takamatsu
18. O Que Se Publicou Nos Dois Principais Journals Internacionais de Educação Contábil: Issues In Accounting Education e Journal Of Accounting Education	José Alonso Borba Flávia Cruz de Souza, Gislaine Querina Alexandre
19. Pesquisa Contábil no Nordeste: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica Apresentada no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis	Josué Pires Braga José Renato Sena Oliveira Claudia Ferreira da Cruz
20. Proposições Ao Ensino da Perícia Contábil no Distrito Federal	Idalberto José das Neves Junior *Silvana Alves da Silva
21. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma Análise Bibliométrica de 1999 A 2006	Geraldo Alemandro Leite Filho Juarez Paulo Junior Regina Lacerda Siqueira
22. Um Estudo Empírico Sobre O Nível de Percepção dos Profissionais de Contabilidade Acerca do Balanço Social USP.	Josué Pires Braga José Renato Sena Oliveira Artur Roberto do Nascimento Cláudia Ferreira da Cruz
23. Um Estudo Exploratório Sobre A Utilização de Comunidades Virtuais do Orkut Como Espaço de Discussão do Conhecimento Contábil	Josué Pires Braga José Renato Sena Oliveira Claudia Ferreira da Cruz Viviane Araujo Pinho
24. Um Estudo Sobre A Produção Acadêmica em Contabilidade: Uma Abordagem Nos Congressos USP de Iniciação Científica em Contabilidade	Rafael Barbosa Gomes Hugo Leonardo Ferraz Santiago José Francisco Ribeiro Filho Ana Elizabeth Araujo de Lima Marta Carolina de Souza Gomes Marcleide Maria Macedo Perdeneiras
25. Uma Investigação Acerca das Expectativas dos Estudantes Quando do Término do Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo em Uma Universidade Federal	Hugo Leonardo Ferraz Santiago Rafael Barbosa Gomes Jorge Expedido de Gusmão Lopes Ana Elizabeth Araujo de Lima Marta Carolina de Souza Gomes Umbelina Cravo Teixeira Lagiola
<b>Educação e Pesquisa em Contabilidade - 2008</b>	
<b>5º Congresso USP-In. Científica</b>	
26. Avaliação de Projetos Sociais: Um Estudo no Curso de Capacitação de Entidades Filantrópicas em Gestão Financeira	Rafael Moreira Antônio Diego Bevilacqua Meli Mariana Simões Ferraz do Amaral Fregonesi
27. Contabilidade Ambiental: Um Estudo Exploratório Sobre O Conhecimento dos Profissionais de Contabilidade	Jeronymo José Libonati Raimundo Nonato Rodrigues Carolina Veloso Maciel Umbelina Cravo Teixeira Lagiola
28. Estilos de Aprendizagem X Desempenho Acadêmico - Uma Aplicação do Teste de Kolb em Acadêmicos no Curso de Ciências Contábeis.	Geraldo Alemandro Leite Igor Veloso Colares Batista Juarez Paulo Júnior Regina Lacerda Siqueira

29. O Que Dizem Os Achados das Pesquisas Empiricas Sobre O Teste de Impairment: Uma Análise dos Journals em Lingua Inglesa	José Alonso Borba Fabiana Zandonai
30. O Uso de Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino-aprendizagem: A Plataforma Virtual Erudito da FEA/USP	José Roberto Kassai Thiago Targino Lima Gomes
31. Uma Análise Bibliométrica Da Revista Brasileira De Contabilidade No Período De 2003 A 2006	Edmery Tavares Barbosa Tiago Henrique De Souza Echternacht Wenner Glaucio Lopes Lucena *Danubia Leite Ferreira

**APENDICE D – Roteiro/ agendamento entrevista para pesquisa- Rubens Pesconi da Silva**

São Paulo 11 de Maio de 2009

Prezado Prof. Doutor,

Sou aluno do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP, orientado pelo Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias. Estou realizando a pesquisa para a minha dissertação, e pretendo elaborar uma análise bibliométrica sobre a produção científica em ensino e pesquisa em contabilidade em dois eventos científicos brasileiros: o ENANPAD e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

Preciso de sua ajuda em relação ao ENANPAD, pois o Sr. coordenou a divisão EPQ-B. Necessito realizar uma entrevista, para obter informações que completarão o item “Educação e Pesquisa em Contabilidade” do trabalho, especificamente para o ENANPAD. Em função da distância, a entrevista será realizada por correio eletrônico.

Eu elaborei um roteiro a ser usado para entrevistá-lo, que segue previamente anexo a esta mensagem para seu conhecimento. Ao receber o roteiro, peço a gentileza de que o Sr. redija as respostas para a realização da entrevista, as quais serão usadas para completar parte da revisão da literatura de minha pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração, e aguardo a data indicada para a entrevista.

Atenciosamente,

Rubens Pesconi da Silva – Mestrando em Ciências Contábeis – Centro Universitário FECAP.

São Paulo 11 de Maio de 2009

**APÊNDICE E- Roteiro/ agendamento entrevista para pesquisa- Rubens Pesconi da Silva**

Prezado Profs. Drs.

Sou aluno do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP, orientado pelo Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias. Estou realizando a pesquisa para a minha dissertação, e pretendo elaborar uma análise bibliométrica sobre a produção científica em ensino e pesquisa em contabilidade em dois eventos científicos brasileiros: o ENANPAD e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

Preciso de sua ajuda em relação ao Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, pois o Sr. coordenou/coordena este evento. Necessito realizar uma entrevista, para obter informações que completarão o item “Educação e Pesquisa em Contabilidade” do trabalho, especificamente para o Congresso USP. Eu elaborei um roteiro a ser usado para entrevistá-lo, que segue previamente anexo a esta mensagem para seu conhecimento.

Assim, peço-lhe a gentileza de indicar um dia, de acordo com sua agenda, para realizarmos a entrevista de forma gravada, para posterior transcrição e incorporação ao trabalho.

Desde já agradeço sua colaboração, e aguardo a data indicada para a entrevista.

Atenciosamente,

Rubens Pesconi da Silva – Mestrando em Ciências Contábeis – Centro Universitário FECAP



## **APÊNDICE F - Roteiro de entrevista – ENANPAD – área EPQ-B**

- 1 - Quando surgiu a divisão EPQ do ENANPAD?
- 2 – Que razões motivaram a criação da divisão EPQ?
- 3 – Quando e porque se percebeu a necessidade de desdobrar EPQ em EPQ-A, EPQ-B e posteriormente EPQ-C?
- 4 – Que providências foram tomadas para efetivar a separação?
- 5 - O Sr. foi o coordenador pioneiro de EPQ-B? Quanto tempo durou seu mandato?
- 6 – Ao longo do tempo a divisão vem aumentando sua participação relativa em termos de quantidade e qualidade de trabalhos submetidos e aprovados?
- 7 - em 2009 houve modificações na divisão, sendo criados 10 temas ao invés dos desdobramentos EPQ-A, EPQ-B e EPQ-C. O Sr. pode explicar as razões?
- 8 – O Sr. tem algo mais a acrescentar que possa melhorar a entrevista em relação à divisão EPQ-B?

### **APÊNDICE G – Roteiro de 7 questões enviado aos entrevistados**

- 1 -** Inicialmente, informe o período em que o senhor exerceu a Coordenação do evento.
- 2 -** Por quais razões há rodízio na coordenação do evento?
- 3 -** Como e porque surgiram as áreas temáticas nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica em Contabilidade?
- 4 -** A criação e denominação da área e alteração da denominação foram consideradas em conjunto para os dois Congressos?
- 5 -** A atual área “Educação e Pesquisa em Contabilidade” teve mais de uma denominação ao longo de várias edições do evento. Quais foram as razões?
- 6 -** Ao longo do tempo, a área vem aumentando ou diminuindo sua participação relativa em termos de quantidade e qualidade de trabalhos submetidos e aprovados?
- 7 -** Os senhores têm algo mais a acrescentar que possa melhorar a entrevista em relação a esta área dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica em Contabilidade?

### **APÊNDICE H – Roteiro de 8 questões enviado aos entrevistados**

- 1 -** Quando surgiu a divisão EPQ do EnANPAD?
- 2 -** Que razões motivaram a criação da divisão EPQ?
- 3 -** Quando e porque se percebeu a necessidade de desdobrar EPQ em EPQ-A, EPQ-B e posteriormente EPQ-C?
- 4 -** Que providências foram tomadas para efetivar a separação?
- 5 -** O senhor foi o coordenador pioneiro de EPQ-B? Quanto tempo durou seu mandato?
- 6 -** Ao longo do tempo a divisão vem aumentando sua participação relativa em termos de quantidade e qualidade de trabalhos submetidos e aprovados
- 7 -** Em 2009 houve modificações na divisão, sendo criados 10 temas ao invés dos desdobramentos EPQ-A, EPQ-B e EPQ-C. O senhor pode explicar as razões
- 8 -** O Senhor tem algo mais a acrescentar que possa melhorar a entrevista em relação à divisão EPQ-B e Iniciação Científica nos últimos oito anos (2001 a 2008).